FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14546

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A HISTÓRIA DE PORTUGAL

Numa das ultimas reuniões da Academia de História, o académico correspondente dr. Veríssimo Serrão fez uma comunicação sobre a necessidade de uma nova «História de Portugal», acrescentando que «esta deve fazer-se dentro das exigências do nosso tempo». Segundo o relato dos jornais, o proponente «enumerou as dificuldades que encontram os estudiosos sempre que pretendem obter visões de conjunto do passado nacional e esbarram com obras demasiado eruditas ou simplesmente de fundo divulgativo». Ninguém de boa fé discordará do alvitre que, a ser posto em prática, preencherá uma grave lacuna da nossa cultura.

O primeiro cuidado de quem se abalançar a tal empreendimento será o de rever, objectivamente, as obras de revisão realizadas no último meio século, exclusivamente orientadas pelos canones de um partido cujos praticantes sujeitaram a lamentáveis deturpações factos averiguados e documentados.

De António Sardinha a Alfredo Pimenta, passando por outros de menor nomeada, não conhecemos

(Continua na 7.ª página)

A atribuição das celas aos cardeais com saúde precária foi discutida no Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 14.—A décima congregação geral reuniu-se esta manhã no Vaticano com a participação de 68 membros do Sacro Colégio.

Na reunião de hoje, como na de ontem, tratou-se, especialmente, da atribuição das celas aos cardeais cujo estado de saude é precário.

O Sacro Colégio informou o cardeal Joseph Mindszenty, primaz da Hungria, actualmente refugiado na Legação dos Estados Unidos em em Budapeste, do dia e da hora da abertura do conclave. Esta informação foi dada no final da congregação geral.

A notificação ao cardeal hungaro não significa que este venha ao conclave. Trata-se de uma formalidade que, de resto, já se respeitou por ocasião do conclave de 1958, no qual não participou o cardeal Mindszenty.

OS OFÍCIOS FÚNEBRES

Celebrou-se hoje, na capela do coro, o ultimo dos seis ofícios fu-

(Continua na 16.ª página)

O Chefe do Estado, acompanhado por três membros do Governo, visitou esta manhã, na Parede, o Pavilhão de Reabilitação de Militares Diminuídos Motores, construído pela Cruz Vermelha na cerca do Hospital de Sant'Ana, da Misericórdia de Lisboa. (Ler notícia nas páginas centrais)

A popularidade do Brasil no «Bureau» Internacional do Trabalho

GENEBRA, 14 — O Brasil foi o país que colheu maior numero de votos — 166 — no decorrer da eleição do novo conselho administrativo do «Bureau» Internacional do Trabalho, na 47.ª Conferência Internacional do Trabalho reunida em Genebra.

Treze outros países foram eleitos, nenhum deles pertencente á Europa Ocidental: Argélia, Austrália, Bulgária, Equador, Gabão, Líbano, Libéria, Mali, México, Paquistão, Peru, Polónia e Tanganica.

O grupo mais importante é o africano, com cinco representantes no conselho de administração.

Depois da votação, o chefe da delegação brasileira, embaixador Josué de Castro, antigo presidente da F. A. O., quis agradecer aos delegados os numerosos votos dados ao seu país. Esse escrutínio, disse, deve-se tanto á linha seguida pela política externa do Brasil, baseada na luta contra o subdesenvolvimento e contra o colonialismo, como ás realizações, no plano interno, do seu Governo trabalhista. — (F. P.).

Macmillan intensifica as suas diligências para obter no Parlamento um voto de confiança

LONDRES, 14 — O primeiro-ministro Harold Macmillan tomou novas iniciativas no caso Profumo, convocando dois ministros para uma reunião no Almirantado. Henry Brooke, secretário do Interior, que se encontrava nas ilhas do Canal, regressou apressadamente a Inglaterra numa fragata da Armada, completando a viagem por via aérea. O outro ministro convocado foi lorde Dilhorne, o lorde-chanceler, que preparou o relatório secreto sobre os aspectos de segurança ligados ao escândalo Profumo.

Ignoram-se os motivos por que foram convocados os dois ministros. Brooke é um dos quatro membros do Governo que têm sido mencionados como dispostos a demitir-se. Desmentiu já, porém, esse rumor.

Entretanto, Macmillan intensifica as diligências para conseguir um voto de confiança do Parlamento, quando este voltar a reunir-se na segunda-feira.

A situação chegou ontem a um ponto de crise, aguardando-se a todo momento a demissão do ministro da Saude, Enoch Powell Isso poderia ter levado outros ministros a sairem do Gabinete, deixando Macmillan numa situação extremamente grave.

Desde então, porém com o Gabinete ainda intacto, têm-se verificado alguns acontecimentos favoráveis ao primeiro-ministro. O pri-

(Continua na 16.ª página)

Um astronauta russo entrou hoje em órbita para um «voo longo»

MOSCOVO, 14. — Um satélite soviético tripulado por um astronauta foi hoje colocado em órbita,

O satélite chama-se «Vostok V» e é tripulado pelo tenente-coronel Bykovsky — anunciou a Tass.

O astronauta declarou que se sentia bem e que todos os aparelhos de bordof funcionam normalmente.

Pormenores técnicos do «Vostok V»: Período de revolução — 88 4/10; perigeu — 181 kms; apogeu — 235 kms; angulo de inclinação em relação ao Equador — cerca de 65 graus.

Valério Bykovsky efectuará «um voo longo» — anunciou a Rádio-Moscovo. — (F. P., R. e A. N. I.).

OBJECTIVO: ESTUDO DO COMPORTAMENTO DO ORGANISMO HUMANO NO ESPAÇO

MOSCOVO, 14 — O lançamento de Valerio Bykovsky tem a finalidade de estudar o comportamento do organismo humano no espaço e verificar alguns instrumentos — precisa o comunicado difundido tanto pela Agência Tass como por todas as redes de radiodifusão e de televisão soviéticas. O comunicado não indica nem o numero de voltas á Terra que efectuará o cosmonauta, nem o peso da sua cabina espacial. — (F. P.).

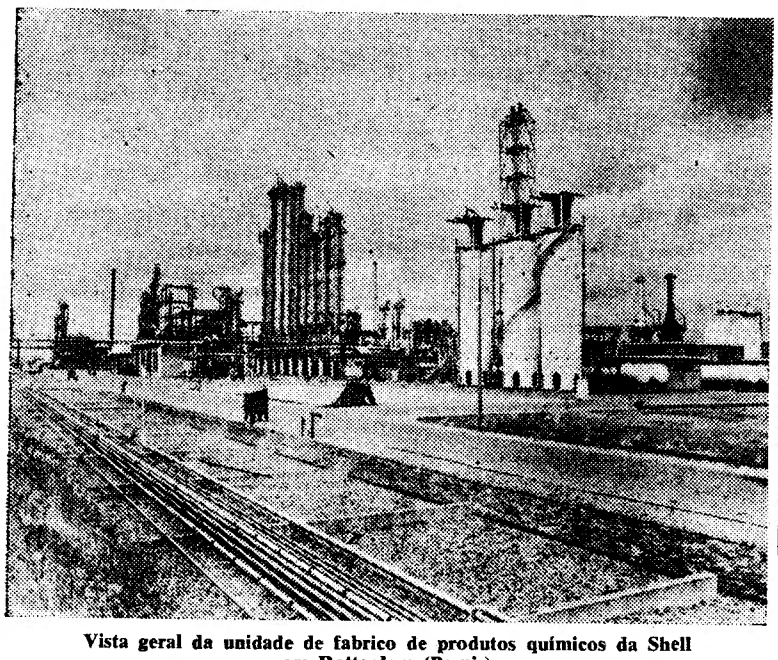
O NOVO COSMONAUTA É JOVEM E DÁ A IDEIA DE SER UM INTELECTUAL

MOSCOVO, 14. Imediatamente

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

As campeãs também têm suas modas e, vamos lá, que quando elas são como Felicity Fox, a moda lhes pode realçar os encantos singulares. O conjunto é simples, muito harmonioso, o calção muito curto, o casaco corrido e dando uma amostra do peito lindo, e uma corda de fios de oiro, a apertar o conjunto. E a raquete, o sorriso a mostrar as pérolas dos dentes e os olhos gaiatos...



Vista geral da unidade de fabrico de produtos químicos da Shell em Rotterdam (Pernis)

MITOS E REALIDADES DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA

NUMA conferência que proferiu, recentemente, na Associação Comercial de Lisboa, o sr. D. H. Burnet, que durante alguns anos foi administrador-delegado da Shell Portuguesa e vai ocupar o cargo de presidente da Shell do Brasil, fez interessantes considerações sobre a importância da indústria petrolífera «como factor

(Continua na 13.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO
E
VIDA ECONÓMICA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

INCÊNDIO DE MORTE

Vivia no lugar da Ribeira, de S. Brás o sr. José Gomes Florêncio. Nessa casa das proximidades de Ferreira do Zêzere se declarou incêndio violento. As chamas muito altaneiras lamberam os céus. Acorreu todo o povo com cântaros, baldes e despejaram-se milhares de litros de água, mas tudo ardeu. Na casa ardeu também o sr. José Gomes Florêncio e seis cabeças de gado. Suspeita-se de crime, pelo que as autoridades investigam.

*

A AVÓ E O NETO

À entrada de Alferrarede ia a atravessar a calçada de S. José a sr.ª Isabel Maria, de 52 anos. Levava o neto dos seus encantos pela mão e ao atravessar a rua veio um carro guiado pelo sr. José Maria Martinho Cardoso, do Entroncamento. Colheu a sr.ª Isabel Maria que procurou valer ao neto que se salvou; mas a avó morreu no hospital de Abrantes.

MISÉRIA MORAL E CRIME

Tinha 40 anos a sr.ª Anunciação da Costa e sofria de doença mental. Do hospital de Coimbra teve de regressar a sua casa em Fonte Arcada, Sernancelhe. O marido, sr. José Marques, de 45 anos, que a fora buscar a Coimbra, começou a maltratá-la. Tantos maus tratos lhe deu que ela morreu. Compareceram as autoridades e ao ver-se descoberto o sr. José Marques ingeriu veneno. Marido e mulher foram a enterrar ao mesmo tempo. A desgraça, o crime os desuniu e a morte os uniu. Nesta vida ficou, porém, uma criança de 5 anos, filha do casal, que não mais esquecerá a tragédia que a deixou só no Mundo...

À FOIÇADA

O pastor Amândio esteve todo o santo dia a tocar concertina. É de Gatos, concelho da Meda. Enquanto o pastor tocava concertina, o gado estava no curral de barriga a dar horas. Ao aparecer já alta noite, o patrão, sr. Celestino Amado, estava furioso. Todo o pessoal descompôs o pastor e um cunhado do sr. Celestino não esteve com mais medidas, resolvendo ele próprio fazer justiça. Levantou da foice e descarregou-a violentamente sobre a cabeça do pastor que teve de ser tratado de urgência. A G. N. R. tomou conta do caso.

FOGO NA BARRACA

Na Quinta da Argolinha, à Curraleira, manifestou-se ontem à tarde incêndio, ao que se supõe provocado por um fogareiro de petróleo que explodira. Na barraca vivia o sr. José Sebastião, de 62 anos, estivador, entrevado. Acorreram populares que conseguiram extinguir o fogo, com baldes e cântaros de água. Vieram os bombeiros que procederam ao rescaldo e levaram ao Hospital de São José o sr. Sebastião que lá ficou internado.

Um morto e três feridos num acidente de automóvel

Ontem, á noite, um automóvel conduzido pelo sr. Armando Bacelar Bigonha, director da Companhia de Seguros Tranquilidade, de 51 anos, que ia acompanhado de duas senhoras e um cavalheiro, ao passar no Campo Raso, entre o Lourel e a Base Aérea de Sintra, despistou-se na estrada e encostou-se ao lado esquerdo dos terrenos. Durante vinte metros o carro deu várias voltas sobre si mesmo. É que ia com grande velocidade na estrada.

O sr. Armando Bacelar Bigonha, conduzido ao Hospital de Sintra faleceu ali pouco depois. Os restantes ocupantes do automóvel receberam pequenos ferimentos, seguindo depois de tratados para suas casas. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

O cadáver da vítima encontra-se na casa mortuária do Hospital da vila de Sintra. O automóvel era propriedade da sr.ª D. Albertina Rosa Catarina, moradora na Rua Damasceno Monteiro, 105, 2.º, esq.

Transportou os feridos ao hospital o sr. Manuel Avila Barradas de Carvalho, de Pero Pinheiro.

HOMENAGEM AO DIRECTOR do «Jornal do Fundão»

FUNDÃO, 14 — Promovida pelos correspondentes do «Jornal do Fundão», efectua-se no próximo domingo, na redacção daquele semanário, uma breve sessão de homenagem ao seu director, sr. António Paulouro, de congratulação pelo seu regresso depois da melindrosa intervenção cirurgica a que se submeteu, e pelo muito que lhe devem as terras beiroas.

A VALORIZAÇÃO da área do Mondego

Prolongados e frutuosos debates publicos, estudos técnicos minuciosos e fundamentados, depoimentos apresentados na Assembleia Nacional, colóquios e reuniões de ambito regional, assinalaram nos ultimos tempos o alto interesse da valorização económica da área abrangida pela bacia hidrográfica do Mondego. É ainda um eco muito actual e oportuno desse movimento de interesse a publicação agora efectuada pelo sr. dr. José Fernando Nunes Barata, deputado á Assembleia Nacional, de um notável trabalho que se intitula «O aproveitamento do Mondego e o desenvolvimento regional». Defende o autor o criterioso conceito de que a obra a realizar nesse importante sector terá de basear-se no aproveitamento das potencialidades hidroeléctricas daquele rio, criando uma nova fonte de energia e assegurando a regularização do seu curso, a rega de vastas extensões agrícolas e um conjunto complexo de realizações de valorização regional.

A electricidade, afirma o sr. dr. Nunes Barata, «será a grande alavanca para um arranque decisivo». Na sua sequência virão a obra de repovoamento florestal, o domínio dos caudais sólidos, a regularização das cheias, a rega dos campos da Cova da Beira, de Celorico, do Mondego e de Cantanhede do Vouga, a industrialização, a valorização do porto da Figueira da Foz, e todo um conjunto de melhorias complementares, desde as comunicações á criação de centros terceários, entre os quais avulta a cidade de Coimbra. A magnitude de uma tarefa a longo prazo não se opõe, por outro lado, a que prossigam as necessárias e urgentes obras de defesa e valorização dos campos a jusante de Coimbra.

A realização do aproveitamento do Mondego pressupõe e contribue para o revigoramento das instituições administrativas locais, ao mesmo tempo que permitirá uma elevação no nível de vida das populações com eliminação de desemprego oculto e a atenuação do êxodo rural. Tamanho contributo no centro do País será altamente meritório não só para a região, mas ainda como factor de desenvolvimento geral. Num momento em que deve já encontrar-se em estudo a elaboração do III Plano de Fomento é indispensável que se atenda ás possibilidades que o Mondego oferece, considerando a execução das respectivas obras de aproveitamento nos esquemas desse III Plano — conclui o sr. dr. Nunes Barata no final do seu expressivo estudo.

Que os empreendimentos assim propostos são de primacial interesse podem reconhecê-lo não só os especialistas destas matérias — e, sobretudo, os espíritos clarividentes que já reconheceram, entre nós, a importancia da valorização regional — como todos os que conhecem o ambiente económico-social da área do Mondego. O desenvolvimento económico do País é «obrigação urgente que recai nas actuais gerações», como afirma o deputado dr. Nunes Barata. Assim o exigem as mais relevantes realidades do mundo em que vivemos. A valorização da zona central do País demarcada pela bacia hidrográfica do Mondego constitui, sem duvida, um dos capítulos fundamentais da acção de progresso coordenado e eficaz que é preciso levar a cabo, sem demora, em Portugal.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para podermos manter a regularidade dos nossos serviços e, assim, acompanhar o progresso de Lisboa e Concelhos limítrofes, vemo-nos na necessidade de interromper no próximo Domingo, 16 de Junho, a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas abaixo indicados:

5.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** Rua D. Pedro V (parte), Rua da Rosa (parte), Rua de S. Boaventura (parte), Travessa Conde de Soure, Rua Nova do Loureiro e Rua da Vinha. (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — Bairro do Padre Cruz. (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — Azinhaga da Fonte aos Olivais, Quinta do Contador-Mor e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª ZONA — **Concelho de Cascais:** TRAJOUCE, CASAL DO CLÉRIGO, QUENENA, RIBEIRA DAS PARREIRAS e TALAIDE. (Das 8 ás 11 horas).

2.ª ZONA — ABÓBODA e MATOS CHEIRINHOS. (Das 10 ás 14 horas).

3.ª ZONA — **Concelho de Oeiras:** LEIÃO e LICEIA. (Das 8 ás 11 horas).

4.ª ZONA — **Concelho de Sintra:** PEDRA FURADA, ANÇOS, NEGRAIS e CASAL DO REBOLO. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** PÓVOA DE SANTA IRIA (parte), VIALONGA, MORGADOS, ALPRIATE, QUINTANILHO e POVOS (parte). (Das 8 ás 14 horas).

6.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão (Linhas 101-102) entre PÓVOA DE SANTA IRIA e VERDELHA. (Das 8 ás 14 horas).

Nixon foi hoje à Nazaré

O antigo vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, que se encontra em Portugal em visita particular, saiu esta manhã de Lisboa, para uma excursão á Nazaré.

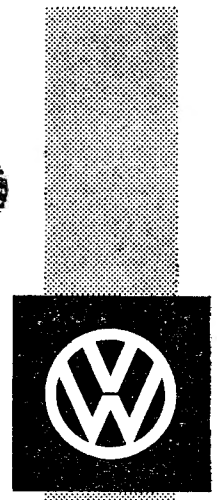
Richard Nixon, que ontem á noite ouviu o fado num restaurante típico do Bairro Alto, cujas artérias também percorreu integrado numa pequena marcha, seguiu para aquela vila cerca das 10 horas, na companhia da esposa e das filhas e de alguns amigos.

Ao fim da tarde, na Embaixada dos Estados Unidos, na Rua do Sacramento á Lapa, haverá uma recepção em honra do antigo vice-presidente norte-americano, para a qual foram convidadas várias individualidades portuguesas e estrangeiras.

VOLKSWAGEN

modelo STANDARD

49.050$00
taxa incluída



- as mesmas excepcionais qualidades mecânicas
- menos luxo
- ao alcance de todos!

em exposição em todo o país

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 36 67 51 (7 LINHAS)
FILIAIS OU AGENTES EM: AVEIRO, BEJA, BRAGA, CACILHAS, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA - AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

N-I-N-A

BOITE DE NUIT — Adultos Maiores de 21 anos

OBTEVE SENSACIONAL ÊXITO NA SUA ESTREIA DE ONTEM

MAITE ZAMORA

EM CANÇÕES ALEGRES E MODERNAS

DORITA GARCIA

BAILARINA CUBANA

CASINO ESTORIL

RESTAURANTE

Admite-se chefe de mesa. Indispensável possuir, além de competência profissional, boa apresentação e ser idóneo. Aceitam-se propostas durante três dias. Os interessados devem indicar idade, locais onde trabalharam e mais condições. Guarda-se sigilo no caso de estarem empregados.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Foi já entregue á Comissão de Censura o original da revista «Bikini», de César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha, com musica de José Magalhães que o empresário José Miguel vai apresentar ainda este mês.
- A carreira da revista «O Porto veio a Lisboa» está a terminar no Variedades. Só depois disso o empresário Giuseppe Bastos decidirá os seus planos de Verão.
- Os actores José de Castro e Canto e Castro também participam do desempenho da comédia «A Grande Aventura», que o Nacional vai apresentar no prolongamento da sua temporada teatral.
- Canções do folclore angolano, inéditas na Metrópole, serão interpretadas por Maria José Valério num programa da série «Convite para ouvir...», que a R. T. P. transmite no próximo dia 23.

NO D. MARIA II

«La Contessa», um êxito excepcional

O êxito da famosa peça «La Contessa», no D. Maria II, e da magnífica interpretação de Amélia Rey Colaço, foi assinalado expressivamente pela crítica.

No «Diário da Manhã», Goulart Nogueira disse: «A época de d'Annuzio a maneira de Lucrezia Sanziani, a decadência de uma outrora bela e gloriosa mulher querendo manter a ilusão de não ter perdido, a amargura íntima, o sonho, tudo nos foi dado ao mesmo tempo com sobriedade e paixão, com finura e nobreza, com feminilidade e dramatismo. Aquele farrapo doirado, ás vezes rejuvenescido por uma interior chama de espiritualidade, ás vezes quase vai desfazer-se em pó. É admirável. Amélia Rey Colaço dá toda a luz possível áquele pedaço de vidro que é a obra de M. Druon, a tal ponto que chega, em altos momentos, a parecer-nos cristal, e, por relampagos, a lembrar-nos o sol».

Ao extraordinário trabalho de Amélia Rey Colaço juntam-se um conjunto de grandes artistas, cenários magníficos, movimentação de cena — tudo quanto impõe o bom teatro. Amanhã, ultima tarde a preços populares.

NO AVENIDA

«Caiu do céu uma noiva», comédia de permanente gargalhada

A irresistível comédia «Caiu do céu uma noiva» («Boeing-Boeing»), em cena no Avenida, continua a despertar no publico o mais vivo interesse. Esta famosa peça do autor francês Marc Camoletti é um dos grandes êxitos internacionais, pois que mantem-se há quatro épocas em Paris e um ano em Londres e agora segue no mesmo caminho triunfal no Rio de Janeiro, em Madrid e Barcelona. No desempenho, o já famoso Humberto Madeira, que tem a seu lado Berta Loran, Isabel de Castro, Lita Costa, Saudade dos Santos. Assinala-se ainda a colaboração de Ribeirinho, que, também, encenou o espectáculo. Às 21 e 45, para adultos.

NO TRINDADE

Última récita com a ópera «Barbeiro de Sevilha»

Esta noite, no Trindade, é a ultima récita com a célebre ópera «Barbeiro de Sevilha», de Rossini, grande êxito da temporada popular de ópera e opereta da F. N. A. T., dedicada aos trabalhadores.

No espectáculo de hoje, que começa ás 21 e 30, actuam a Orquestra Sinfónica de Lisboa (Nucleo de Opera), dirigida pelo distinto maestro Silva Pereira; os aplaudidos cantores Maria Teresa de Almeida, Fernanda Machado, Hugo Casais, Luís França, Fernando Serafim, Manuel Leitão, Alvaro Malta, Costa e Silva e Wolder Vaz e o Coro do Teatro de São Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. Encenação de Carlo Pasquali e cenários de Alfredo Furiga.

Amanhã, espectáculo popular de bailado

Amanhã, ás 21 e 45, prossegue no mesmo teatro a temporada popular de bailado.

A Companhia dos Bailados Portugueses Verde-Gaio, do S. N. I., superiormente dirigida por Margarida de Abreu e Fernando Lima, interpretará um programa que inclui os seguintes bailados: «Condestável», «Claire de Lune» («pas-de-deux»), «Jogos sinfónicos» e «Fado».

NO MONUMENTAL

Grande êxito da comédia «Vamos contar mentiras»

No Monumental mantém-se em pleno êxito a comédia de Alfonso Paso «Vamos contar mentiras», história cheia de graça, que prende o publico do princípio ao fim. No elenco salientam-se Raul Solnado, a par da insinuante Florbela Queirós; e Armando Cortez, Santos Carvalho, Helena Vieira, Lyne Mota, José Alberto, Braga Santos e Lourdes Cabral. «Vamos contar mentiras» é um espectáculo que dispõe bem os espectadores, não só pelas situações imprevistas, como, tam-

(Continua na 5.ª página)

PRÉMIOS E SUBSÍDIOS

pelo Fundo de Teatro

Termina amanhã o prazo para a entrega dos requerimentos que habilitam ao concurso dos prémios instituídos pelo Fundo de Teatro, relativos á safra teatral 1962/63. Poderão concorrer as empresas que explorem espectáculos do género declamado ou musicado com regularidade. Os requerimentos deverão dar entrada até ás 17 horas daquele dia, na Repartição da Cultura Popular do S. N. I.

Termina no próximo dia 17 o concurso para concessão de subsídios, pelo Fundo de Teatro, a empresas singulares ou colectivas que exploram espectáculos de teatro declamado e, excepcionalmente, comédia musicada e opereta. As empresas concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com a documentação constante da lei e apresentá-los, até ás 17 horas de segunda-feira, na Repartição da Cultura Popular, onde se prestam todos os esclarecimentos.

NOVA ESTREIA

da Companhia Popular de Teatro

A temporada que a companhia Popular de Teatro está a apresentar na Estufa Fria, sob o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa, prossegue no dia 18 com a estreia do original «Cláudia e as vozes do mar», de Tomás Ribas.

A peça, de concepção moderna, tem encenação de Redondo Junior, com cenários e figurinos de Otelo Azinhais.

Dentro de dias começarão a ser distribuidos os bilhetes para a série de dez espectáculos com «Cláudia e as vozes do mar», que se manterá no cartaz até ao dia 27.

AVIS JULGAMENTO À PORTA FECHADA
AVIS 8.ª SEMANA
AVIS JULGAMENTO À PORTA FECHADA
AVIS 8.ª SEMANA
AVIS JULGAMENTO À PORTA FECHADA
AVIS 8.ª SEMANA
AVIS JULGAMENTO À PORTA FECHADA
AVIS 8.ª SEMANA
AVIS JULGAMENTO À PORTA FECHADA
AVIS 8.ª SEMANA

DOPERFILME Às 15,30 e 21,45 (ADULTOS)

IV FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
FIL

DE 9 A 23 DE JUNHO

UMA VIGOROSA DEMONSTRAÇÃO DO PROGRESSO DA PRODUÇÃO NACIONAL E ESTRANGEIRA, COM A APRESENTAÇÃO DAS MAIORES NOVIDADES DA TÉCNICA INDUSTRIAL DE VINTE E TRÊS PAÍSES

VEJA NA FEIRA...
a exemplificação surpreendente das mil aplicações da borracha e dos materiais plásticos, bem como dos notáveis progressos no sector dos óleos e no das indústrias químicas.

RECORTE E GUARDE ESTA FIGURA...

CONCURSO DAS PROFISSÕES INDUSTRIAIS 8

ABERTA AO PÚBLICO DAS 17 ÀS 24 HORAS
ENTRADA 2$50

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE ÀS 23 HORAS NUM ESPECTÁCULO EXCEPCIONAL TRANSMITIDO PELA TELEVISÃO

EM ANTE-ESTREIA

MARIA DA GRAÇA

A VOZ PORTUGUESA QUE CONQUISTOU O BRASIL E REAPARECE EM PORTUGAL APÓS UMA AUSÊNCIA DE ALGUNS ANOS

E, AINDA, EM DESPEDIDA

GILDA GILLES — GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO FRANCESA

EILERS TRIO — EXTRAORDINÁRIOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

LUÍSA — A VOZ PORTUGUESA QUE TRIUNFOU NO BRASIL

MARLEY-BROWNE TELSTARS — «BALLET-SHOW» DA TELEVISÃO INGLESA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos «Matinées», com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30, «TRÊS VIDAS ERRANTES»

As atracções Gilda Gilles, Luísa e Marley-Browne Telstars actuam, também, todas as noites, no

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

QUEM ERA ESTE HOMEM?

SÓ UMA MULHER DESCOBRIU
A SUA VERDADEIRA IDENTIDADE
MAS NÃO PODE EVITAR O SEU AMOR!

QUEM ERA ESTE HOMEM?

FOI ELE QUEM ARQUITECTOU E DIRIGIU O MAIOR ASSALTO DA HISTÓRIA DO ROUBO, MAS NINGUÉM SABIA

QUEM ERA AQUELE HOMEM!

RAÍZES do CRIME

— OFFBEAT —

UM FILME DE IMPACTO BRUTAL CRIA UM TERRÍVEL DILEMA POSTO, PELA PRIMEIRA VEZ, À CONSCIÊNCIA DO PÚBLICO!

Realização magistral de CLIFF OWEN

com altas criações de **WILLIAM SYLVESTER**
e da belíssima **MAI ZETTERLIN**

HOJE
sensacional estreia no **EDEN**

SIC

ADULTOS

QUEM ERA AQUELE HOMEM?

2ª SEMANA

FILMES CASTELLO LOPES
TEM O ORGULHO DE APRESENTAR

UM ÊXITO ENTUSIÁSTICO E RETUMBANTE!

CONDES

UM FILME DE IMPRESSIONANTE REALISMO E PORTENTOSA ACÇÃO

STEVE REEVES e GORDON SCOTT

DOIS COLOSSOS DA TELA

NUMA PÁGINA HERÓICA E SANGRENTA
QUE MARCA O ALVORECER DO
IMPÉRIO ROMANO!

OS GIGANTES DE ROMA

ROMOLO E REMO

MAIORES de 12 ANOS

com **VIRNA LISI**
MASSIMO GIROTTI · JACQUES SERNAS
Realização de SERGIO CORBUCCI

CINEMASCOPE e EASTMANCOLOR

A HISTÓRIA DE DOIS IRMÃOS QUE ACALENTAVAM UM SONHO FABULOSO E SE DIGLADIARAM MORTALMENTE PARA LHE DAR REALIDADE!

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada Popular de Ópera e Opereta

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, às 21,30 horas

ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO DA ÓPERA

BARBEIRO DE SEVILHA

(G. ROSSINI)

COM: **Fernanda Machado, Maria Teresa de Almeida, Hugo Casais, Luís França, Armando Guerreiro, Manuel Leitão, Álvaro Malta, Costa e Silva e Helder Vaz.**

Maestro Director: SILVA PEREIRA

M/ 12 anos

AVISO: esta récita estava marcada para 4 do corrente, efectuando-se hoje (14) por motivo de força maior, sendo válidos os bilhetes do referido dia 4.

Depois de subir o pano não é permitida a entrada na sala de espectáculos

Por motivo de súbita indisposição de saúde do tenor ARMANDO GUERREIRO, o papel de Conde de Almaviva será interpretado esta noite pelo tenor FERNANDO SERAFIM.

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIA DE HOJE • RAIZES DO CRIME • EDEN

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
A encantadora comédia
com **Lili Palmer** e **Peter Van Eick**
CONSTANÇA, O MARIDO... E A OUTRA

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
A mais audaciosa missão naval
(M. 12 anos)
A ÚNICA ESPERANÇA
com **John Milles** e **Robert Shaw**

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma história maliciosamente condimentada:
Atrevida, Picante e Deliciosa!
MOTIVO DE DIVÓRCIO: O AMOR
com **O. W. Fischer** e **Dany Robin**

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
ENCHENTES
A extraordinária e deslumbrante comédia musical
QUE RICO PAR DE... MEIAS
Um novo festival do maravilhoso talento de MARUJITA DIAZ em quatro personagens diferentes
Eastmancolor (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 21 horas
(M. 17 anos)
O MUNDO DE NOITE
PALA NEGRA

LIS — Telefone 48560
Às 21 horas
(M. 17 anos)
D. ROBERTO
PERDEU-SE UM MARIDO

IMPÉRIO — Telefone 555134
Às 15.15, e 21.30 (Adultos — M/ 17 anos)
2.ª semana dum grande espectáculo de bravura e amor
com **Jack Palance** e **Anita Ekberg**
O MAIOR IMPÉRIO DO MUNDO
Technirama Technicolor

POLITEAMA — Telefone 326305
Às 15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
A GIGANTESCA EPOPEIA DE MAIOR FAMA EM TODO O MUNDO
AS 4 PENAS (NENHUM FOI TÃO BRAVO)
com **Anthony Steel, Laurence Harvey** e **James Robertson Justice**
CINEMASCOPE M. 12 anos

ALVALADE — Telefone 763086
Às 21 horas
(M. 17 anos)
INAUGURAÇÃO DO I FESTIVAL DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA
I — A GRANDE GUERRA
II — ORFEU NEGRO

AVIS — Telefone 47163
As 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.º MÊS
8.ª SEMANA
Um filme de intensa acção no mais alto grau de «suspense»
JULGAMENTO À PORTA FECHADA
com **Peter Van Eyck** e **Eva Bartok**

ROYAL — Telefone 865037
As 21 horas
(M. 12 anos)
O GAVIÃO DOS MARES
TARDE DE TOIROS

CASINO ESTORIL
Às 17 (M. 12 anos) e ás 21.30 (M. 17 anos)
3 VIDAS ERRANTES
com **Deborah Kerr**

CONDES — Telefone 322523
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de impressionante realismo e portentosa acção
OS GIGANTES DE ROMA
Steve Reeves, Gordon Scott e **Virna Lisi**
Cinemascope e Eastmancolor

SÃO LUIZ — Telefone 327172
Às 21 horas
(M. 17 anos)
INAUGURAÇÃO DO I FESTIVAL DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA
I — ORFEU NEGRO
II — A GRANDE GUERRA

EDEN — Telefone 320768
Às 21.45
(M. 17 anos)
ESTREIA
O filme de emoção e suspence
RAÍZES DO CRIME
com **William Sylvester** e **Mai Zetterling**
Às 18.30 — SAYONARA — M. 17 anos

MONUMENTAL — Telefone 555131
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Comédia, musica e romance numa combinação magistral!
A MAIS LINDA RAPARIGA DO MUNDO
com **Doris Day** — **Stephen Boyd**

TERRASSE — Telefone 320917
As 21 horas
(M. 17 anos)
UM, DOIS, TRÊS
OS VIKINGS

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telef. 4 76 63
As 21.30
(M. 17 anos)
O ÚLTIMO JULGAMENTO
ELE NÃO ERA VEGETARIANO

RESTELO — Telefone 610375
As 21.15
(M. 17 anos)
Um filme absorvente e realista
CORPOS E ALMAS
com **Michael Callan**

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

bém, pelo enredo original. A's 21 e 45, para maiores de 12 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A única esperança», no São Jorge

«A unica esperança», vigorosa produção britanica ontem estreada no São Jorge, é um filme baseado num acontecimento verídico, que decorre em Alexandria em vésperas do Natal de 1941, em plena guerra. Mas não é, no sentido exacto da palavra, mais uma película de guerra, embora possua uma elevada tensão emocional, que prende o espectador da primeira á ultima cena.

Dirigido com o maior acerto por Jon Penington, segundo o romance «L'équipage au complet», de Roger Mallet, o filme destaca-se, acima de tudo, pela sequência da acção, que manifesta, a cada passo, a perfeição técnica que os cineastas ingleses imprimem a todas as obras do género, quando exaltam a coragem e a têmpera dos seus marinheiros.

«A unica esperança» é um dos muitos episódios ignorados da segunda Grande Guerra. Conta-nos ele as dramáticas horas vividas a bordo do navio inglês «Valiant», ancorado no porto de Alexandria, quando ao preparar-se para largar, a fim de cumprir uma missão, foi minado por mergulhadores italianos, numa operação destinada a eliminar o couraçado.

O desempenho foi confiado a um grupo de excelentes artistas, destacando-se, num papel vigoroso e incisivo, o grande actor John Mills. Secundam-no Ettore Manni, Roberto Risso, Robert Shaw, Liam Redmond e Ralph Michael.

Complementos escolhidos.—*Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Raízes do crime».
Título original — «Offbeat».
Produção — Norte-americana.
Realização — Cliff Owen.
Intérpretes — William Silvester e Mai Zetterling.
Argumento — O maior assalto da história do roubo».
Distribuição — SIF.
Processo — Normal, a branco e preto.
Classificação — 17 anos.

Uma sessão de ilusionismo com entrada livre

A secção de ilusionismo do Grupo Onomástico «Os Josés» de Portugal», leva a efeito no sábado, pelas 21 horas, em sua sede, uma festa recreativa dedicada ao presidente do grupo, sr. Cruz Filipe, na qual tomam parte os seguintes ilusionistas: Savler, Saiur, prof. Oger, prof. Coelho de Sousa, prof. Iaucal, Rovit, Belini, Jodivil, Fausto Amaro, António Machado, Lufi e Le-a-Far. A entrada é publica.

HOJE E TODAS AS NOITES, às 21.45 h.
NACIONAL (17 anos)
Tel. 32 03 79
Ultimas representações
«LA CONTESSA»
De M. Druon - Trad. B. Santareno
com
AMÉLIA REY COLAÇO
Amanhã, ás 15,30 — 6.ª tarde e ultima a preços reduzidos

COLISEU
Emp.ª Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 17 anos)
Os grandes filmes portugueses
O DINHEIRO DOS POBRES
com *Vasco Santana*
COSTA DE ÁFRICA
Laura Alves e *Vasco Santana*
Amanhã, á tarde e á noite
DOIS DIAS NO PARAÍSO
e ALA-ARRIBA

NOVAMENTE...
ROMA
AMANHÃ, ÀS 21.45
(ADULTOS)
AS MAIS FAMOSAS VEDETAS DO MUSIC-HALL E AS MAIS BELAS MULHERES DO MUNDO
NUMA DESLUMBRANTE PARADA ARTÍSTICA ATRAVÉS DAS MELHORES «BOITES» e «CABARETS» DA EUROPA!
TECHNICOLOR
UM EXCLUSIVO DOPERFILME

VASCO MORGADO apresenta DOIS ESPECTÁCULOS SÓ PARA RIR!

MONUMENTAL
(12 anos)
10.ª SEMANA
Às 21.45 h.
uma comédia de
ALFONSO PASO
VAMOS CONTAR MENTIRAS
COM
RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
— AMANHÃ, 2 SESSÕES —

AVENIDA
(ADULTOS)
4.ª SEMANA
Às 21.45 h.
uma comédia de
MARC CAMOLETTI
CAIU DO CÉU UMA NOIVA
COM
HUMBERTO MADEIRA
BERTA LORAN e
RIBEIRINHO
DOMINGO À TARDE, ÀS 16 H.

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN : HOJE EM POMBAL
AMANHÃ : MARINHA GRANDE — (12 anos)

CONSTITUIRAM UM ÊXITO RETUMBANTE OS PRIMEIROS DIAS DA
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
TODAS AS NOITES A CIDADE INTEIRA MOVIMENTA-SE NUM SÓ SENTIDO: «ENTRECAMPOS»
STANDS DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS — CINEMA, ETC.
★
Transportes fáceis, directos e assegurados
ABERTURA AS 19 HORAS

ÁGUIA D'OURO
RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR • CERVEJARIA
Telefone 32 05 22 — Trav. do Salitre, 1 — Lisboa
REABRE HOJE COM REMODELAÇÃO TOTAL DE SERVIÇO
DURANTE TODA A SEMANA
FOLCLORE ■ FADOS ■ VARIEDADES
COM ATRACÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Hoje, à frente do elenco, ARY MORENO e o seu violão que fala
DIRECÇÃO ARTÍSTICA DO LOCUTOR RASQUILHO VIEIRA
(Para maiores de 17 anos)

CASA DA MADEIRA
BAILES DOS SANTOS POPULARES
Dia 15 — Santo António
(Maiores de 16 anos)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

SÃO LUIZ—ALVALADE
ESTA NOITE INAUGURAÇÃO DO
I FESTIVAL DE CINEMA
DA CASA DA IMPRENSA DE LISBOA
com o alto patrocínio da FUNDAÇÃO GULBENKIAN
ORFEU NEGRO
de MARCEL CAMUS
e
A GRANDE GUERRA
(Troféu «C. I.» — 1961)
de MARIO MONICELLI
Dada a grande metragem dos filmes o espectáculo nos dois cinemas principia às 21 horas
ORDEM DO PROGRAMA

No São Luiz	No Alvalade
I—ORFEU NEGRO	I—A GRANDE GUERRA
II—A GRANDE GUERRA	II—ORFEU NEGRO

Nos dois cinemas será efectuada a cerimónia da entrega do troféu «C. I.» - 1961, que coube ao filme «A Grande Guerra».
Amanhã: às 15 e às 21 horas
—O APARTAMENTO, de Billy Wilder;
e A RIBEIRA DO MOCHO, de Robert Enrico

FRIGIDAIRE
OFERECE MAIS QUALIDADE, MAIOR ECONOMIA
E MELHOR TÉCNICA
Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

A fachada do Cinema S. Luiz ornamentada com bandeiras

O I Festival de Cinema

começa esta noite no São Luiz e no Alvalade com dois filmes consagrados

Nos cinemas São Luiz e Alvalade começa hoje, ás 21 horas, o I Festival de Cinema da Casa da Imprensa com o patrocínio da Fundação Gulbenkian e cujos programas incluem trinta filmes, seleccionados entre os que foram exibidos em Portugal nos ultimos cinco anos.

Na sessão inaugural são exibidos o filme francês «Orfeu Negro», de Marcel Camus, premiado em Cannes, e o italiano «A Grande Guerra», de Mário Monicelli, que conquistou o «Leão de Ouro» do Festival de Veneza e foi galardoado com o Troféu «C. I.» para o melhor filme exibido em Portugal em 1961, «ex aequo» com «Os 400 Golpes», de François Truffaut. Trata-se de duas obras do mais elevado nível cinematográfico e artístico, principalmente «A Grande Guerra», obra-prima do moderno cinema italiano.

No São Luiz estarão presentes os srs. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa; dr. César Moreira Baptista, dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian; dr. Adriano de Gusmão, presidente da Secção de Belas-Artes da mesma Fundação; os embaixadores dos países representados no Festival, presidentes dos cineclubes de Lisboa e o dr. Donatello Grieco, ministro conselheiro da Embaixada do Brasil.

A entrega do Troféu «C. I.»

Também esta noite será entregue o 1.º Troféu «C. I.» atribuido ao filme «A Grande Guerra». É constituído por uma peça bronzeada, simbolizando um jornal, com as letras C. I. e assente numa peanha de mármore negro onde se lê a inscrição com o nome do realizador e do filme premiado. O acto da entrega decorre, primeiramente, no Cinema Alvalade, finda a projecção daquela película. A locutora Maria Leonor irá ao palco explicar o significado da cerimónia, após o que um representante da Casa da Imprensa entregará o prémio ao realizador Mário Monicelli, ou, na sua falta, ao dr. Guido Burzada, director do Instituto Italiano em Portugal. A mesma cerimónia repetir-se-á no Cinema São Luiz, findo o programa que termina exactamente com a projecção de «A Grande Guerra». No São Luiz assistem também, ao espectáculo desta noite numerosas figuras do cinema nacional e estrangeiro, como o realizador Pierre Kast, Alain Bonet, Luc Minot, Jem Lamp Reynard, a artista Clara de Ovar e o realizador Cunha Teles.

A chegada de François Truffaut

O realizador François Truffaut, que foi distinguido com um Troféu «C. I.», chega a Lisboa depois de amanhã, ás 13 h., de avião. Assiste, na segunda-feira, no São Luiz e no Alvalade á projecção do seu filme «Os 400 Golpes», recebendo no final o Troféu «C. I.».

O realizador italiano Michelangelo Antonioni telegrafou ao Instituto Italiano, informando que virá a Lisboa no dia 19, assistir á projecção do seu filme «O Grito» e receber o troféu «C. I.-1958», com o qual foi galardoado.

A direcção da Casa da Imprensa foi recebida esta manhã pelo dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, a quem fez entrega do catálogo do festival de cinema patrocinado por aquela instituição.

O dr. Azeredo Perdigão mostrou-se muito interessado com a apresentação do catálogo e o êxito da iniciativa.

Curso de Investigação Operacional

Terminou hoje, no Instituto Superior Técnico, o Curso de Especialização em Investigação Operacional organizado pelo Centro de Cálculo Científico e em colaboração com o «Comité» Científico da N. A. T. O.

Das 9 ás 10 horas o prof. Vajda deu uma lição sobre «Programação com Variáveis Inteiras», e das 10 e 15 ás 11 e 15, o mesmo professor apresentou algumas conclusões referentes á matéria exposta nas suas lições sobre «Programação Linear». A ultima lição do curso foi dada das 11 e 30 ás 12 e 30, pelo prof. Meyer e versou sobre «Filas de Espera».

Conforme se anunciou oportunamente, as lições deste curso vão ser publicadas em português pelo Centro de Cálculo Científico e em francês e inglês pelo «Comité» Científico da N. A. T. O., sendo oportunamente postas á venda.

Dizem os leitores...

Foguetório...

Teve larga repercussão e valeu-nos numerosa correspondência a «Nota do dia» em que nos ocupámos do abuso que se faz no nosso País do lançamento de foguetes e morteiros a propósito de tudo e de nada. Referiu-se-lhe, em termos de concordancia que muito nos desvanecem, o Rádio Clube Português e diversos jornais a transcreveram e comentaram elogiosamente. Foram muitas as cartas de aplauso que recebemos e fazem coro com aquilo que no «Diário de Lisboa» se escreveu, pedindo que se reprima o abuso, que tem dado lugar a desastres graves em todo o País e constitui motivo de intranquilidade e desassossego para a população, sobretudo para doentes do sistema nervoso e, de um modo geral, pessoas que carecem de repouso.

Um leitor diz-nos:

«Para descanso da minha vida arranjei uma pequena casa, pequena mas sossegada, na Serra de Sintra. Vou para lá nos meses de Verão. Mas em lugar de descanso completo, tenho, para me irritar os nervos, aliás esgotados o barulho infernal do foguetório. Não há festa, cinema, baile, entremez, casamento, baptizado, festas de igreja ou civis que não façam atordoar os céus e o sossego daquela paisagem, com um foguetório insuportável. Já não bastam as bicicletas motorizadas... mas isso, paciência! Nem todos podem ter veículos mais silenciosos.

Mas o foguetório realmente era bom que se acabasse para bem dos doentes do sistema nervoso, dos fatigados por uma activa vida de trabalho, daqueles que «sonham» um recanto da terra em que possam descansar».

De outra carta recebida na nossa redacção transcrevemos as judiciosas considerações que se seguem:

«O seu jornal publicou há dias uma «Nota do dia» verberando o hábito do foguetório que costuma assinalar, por essa província fora, as recepções, festas, etc. Manifestava o seu apreço pelos industriais de pirotecnia e fazia considerações pertinentes sobre o assunto, — que, para ser resolvido, precisa apenas de ser regulamentado.

Ora os espanhois deram-nos já o exemplo do que se deve fazer, proibindo as bombinhas, as chamadas bichas de rabiar e aquele outro pequeno fogo que usualmente é lançado pelas crianças, mormente pelo Carnaval e pelos santos populares de Junho, — e que tantas vítimas e incómodos causam.

Creio — e peço que o seu jornal se faça eco da sugestão — que de igual modo se poderia agir em Portugal, determinando-se em lei, a vigorar só daqui a um prazo razoável (um ano, por exemplo), a proibição de as crianças utilizarem tais engenhos, livrando-as assim de perigos, e, aos adultos, de impertinentes ruídos.

Isto seria tanto mais justo quanto é certo que a maior parte desses fogos de divertimento são de origem estrangeira (e o «peso» de tal negócio não deve pesar na balança comercial de qualquer membro da E. F. T. A....).

Quanto ao foguetório de festas, esse poderia continuar a atroar os ares ou a iluminar os céus com suas cores, desde que lançado a distancia, em locais que ofereçam segurança, devidamente marcados pelas autoridades administrativa e policial. Assim se alimentaria o gosto (discutível...) indígena e a industria pirotécnica.

A manter-se o actual sistema de «brincar com o fogo», corre-se sempre o risco de novas tragédias como a que se registou, há dias, em Castelo de Vide. E com o fogo e com a vida, não se deve brincar!».

Escondeu-se num quarto

e praticou um furto no valor de 100 contos

ILHAVO, 14 — A G. N. R. desta vila recebeu queixa do oficial náutico e armador sr. José Maria Vilarinho, de 58 anos, casado, natural e residente na Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, deste concelho, de que lhe haviam roubado da sua residência, misteriosamente, um anel de ouro com brilhantes, no valor de 60 contos, 3 relógios também de ouro, no valor de 18 contos, vários outros objectos de valor e uma carteira com documentos e 7 contos, tudo no valor de 100 contos.

Logo a G. N. R. agiu fazendo diligências em Aveiro, Gaia e no Porto, para afinal vir a prender o autor do roubo na Cale da Vila de modo inesperado. Trata-se de Carlos Alberto Marçalo Vidreiro, solteiro, que depois de preso, explicou como tinha actuado. Meteu-se, de manhã, na residência do capitão Vilarinho, aproveitando-se da circunstancia de ele ter saído e de a esposa estar entretida em trabalhos no quintal. Escondeu-se debaixo da cama e assim passou todo o dia, comendo nozes que roubara. Quando os donos adormeceram e ressonavam já, fez a «limpeza», agindo no próprio quarto do casal, abrindo até a mesa de cabeceira a escassos centímetros da cabeça do capitão que nunca acordou. Saiu de manhã e escondeu os objectos roubados no colchão da sua cama, onde a G. N. R. os apreendeu.

Gastou apenas mil escudos, em despesas várias.

Agora seguiu para Aveiro, onde deve dar contas da sua proeza rocambolesca.

A G. N. R. é digna dos maiores louvores pela rapidez com que agiu.

O Vidreiro já cometeu outros furtos no concelho.

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUZINHO.

DÊ À SUA DACTILÓGRAFA
A MÁQUINA
QUE LHE FALTA!

REPRESENTANTE:
REGISCONTA
LISBOA
R. Serpa Pinto, 15-A, 15-B - Tel. 368251/2/3
PORTO
Praça do Município, 303 - 307 - Tel. 26541
COIMBRA
R. Dr. Manuel Rodrigues, 16-20 - Tel. 26108

O movimento cooperativista nos Países Baixos

pelo **PROF. J. DIAS AGUDO**

O estudioso que se interessa pelo cooperativismo e procura ter uma ideia aproximada do que vai pelo Mundo em tal matéria encontra por parte da Holanda a maior facilidade na recolha dos elementos necessários ao seu fim. É que a Holanda cedo reconheceu que a cooperação constituia um elemento essencial na resolução dos problemas da terra, e sempre dispensou a esta estudos e cuidados, que outros países, com recursos diferentes e maiores poderiam não ser tão fortemente impelidos a encarar.

Antes, porém, de assentar as bases duma cooperação autêntica, estudada e organizada, a Holanda olhou para a propriedade e procurou saber que é que dava maior rendimento nacional: se o latifundio, se a gleba com numero de hectares reduzido até um determinado limite. E depois de experiências e de estudos, os Governos resolveram que era necessário reformar os processos tradicionais do regime de propriedade, extinguindo, quase em absoluto, o chamado latifundio, que só deveria manter-se em casos especialíssimos, os quais casos na prática o dão quase como inexistente; e que as quintas com mais de 50 *ha*, também não deveriam constituir regra; e, então, as formaram numa percentagem que nem sequer atinge 1% do conjunto da propriedade. E, assim, a quase totalidade das unidades de cultura (89%) ficaram a medir menos de 20 *ha*, medindo, ainda, menos de 5 41% destas parcelas, aquelas, sem duvida, que foram constituídas nos melhores terrenos do país.

Foi neste tabuleiro de linhas rectas, onde a geometria ditou suas leis, e que tão agradàvelmente impressiona o visitante que atravessa os Países Baixos de Roterdam a Haia e Amsterdam, por exemplo, que as cooperativas assentaram seus arraiais, no intuito de tirarem, assim, da terra, dividida segundo os interesses nacionais, o melhor proveito para os sócios e para a população em geral. Sim, porque a Cooperativa, como elemento que é de reguladora de preços, estende os seus benefícios mesmo àqueles que não estão nela associados.

As primeiras cooperativas que fundou a Holanda foram as de cré-

(Continua na 11.ª página)

Terminaram os trabalhos do II Congresso Luso-Espanhol de Anestesiologia

Terminou hoje, com uma sessão solene, o II Congresso Luso-Espanhol de Anestesiologia, que estava reunido em Lisboa desde segunda-feira.

De manhã, os congressistas participaram no Simpósio sobre Halotano, no qual apresentaram trabalhos os srs. drs. Raventós, Payne e Marrett, da Inglaterra, e Lawrenz, da Alemanha. Seguiram-se debates nos quais participaram os médicos portugueses drs. Oliveira Guimarães, Toledano Ezaguy, Ramon de La Féria, Julio Costa, Neves Ferro e Matos Lobão, os espanhóis Marco Clemente, Arias Alvarez, Gutierrez Goicoechea, Aguado Matorras, Montón Raspall, Francisco Cantero e Rodriguez Caldeiro, o inglês Horácio Ozório, e os franceses e o americano Ramon Garcia. Pre-Louis Hartung e Gauthier Lafave, sidiram a esta 4.ª sessão do Curso Internacional de Actualização os srs. drs. Agosti Romero, João de Castro e Julio Costa.

Os congressistas almoçaram na cantina da Universidade e de tarde, a partir das 15 e 30, voltaram ao trabalho, desta vez para escutar várias comunicações, sobre temas livres, apresentadas pelos srs. drs. Julio Costa (Portugal), Cabral de Almeida (Brasil), Horácio Ozório (Inglaterra), Ramon de La Féria (Portugal), Oswaldo Zaffiri (Itália) e Louis Hartung (França).

Do programa social, elaborado especialmente para as esposas dos participantes no Congresso, fez parte uma visita aos Museus dos Coches e de Arte Popular, efectuada de manhã.

Após a sessão de encerramento deste II Congresso Luso-Espanhol de Anestesiologia os congressistas irão á Embaixada de Espanha, das 20 ás 21 horas, apresentar cumprimentos, e serão ali obsequiados com um beberete que esteve marcado para o dia 10, mas foi adiado para hoje, devido ao luto nacional decretado por Portugal e pela Espanha, pela morte do Papa.

Daquela embaixada seguirão para o restaurante «Folclore», onde será o jantar de encerramento do Congresso.

Maria da Graça

O rouxinol de Portugal, apresenta-se hoje em ante-estreia no Casino do Estoril através do programa de variedades da TV, ás 23 horas.

HORÁRIO DOS COMBOIOS DO RAMAL DE SINES

LISBOA (Terreiro do Paço): Partida, às 18-10; SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 21-50; SINES: Chegada, às 22-08.

O novo cartaz-horário já se encontra afixado nas estações.

Morreu a ouvir telefonia

ÉVORA, 14 — Há dias que os vizinhos do sr. Augusto Alexandre Fernandes Quádrios dos Reis, funcionário da Direcção dos Edifícios do Sul, e residente na Rua da Corredoura, 7, estranhavam não o ver. Ao mesmo tempo em sua casa ouvia-se a telefonia ininterruptamente.

Esta manhã o caso foi participado á polícia. Dirigiu-se então a P. S. P. ao local e arrombou a porta, deparando-se-lhe o cadáver do locatário na cama e com a telefonia aberta.

O sr. Alexandre Quádrios dos Reis, de 62 anos, era natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria da Luz da Cunha Sá Reis, há muitos anos internada numa casa de saude de Lisboa, pelo que o sr. Reis vivia só.

As autoridades averiguaram que não havia crime.

ESTÁ EM PORTUGAL o ministro do Trabalho do Governo do Ceilão

Encontra-se desde ontem em Lisboa, em visita de carácter particular, o sr. dr. Michael Paul de Zoysa Siriwardena, ministro do Trabalho e das Empresas Nacionalizadas do Ceilão.

Aquele membro do Governo do Ceilão, que permanecerá uma semana entre nós, deslocar-se-á ao Porto, a fim de visitar um filho, que se encontra a estudar naquela cidade.

A HISTÓRIA DE PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

qualquer época em que, como na nossa, a verdade sofresse tão graves distorsões. Dos processos e fundamento dos trabalhos daqueles dois escritores disseram um do outro o bastante para estarem irremissivelmente condenados no juízo do público desmentindo os méritos que os seus sequazes lhes atribuiam. As sangrentas alúsões com que se alvejaram estão registadas num vocabulário edificante e constituem um dos fundamentos do processo das suas responsabilidades na desorientação dos espíritos para a qual trabalharam enquanto vivos.

Os «Elementos da História de Portugal» de Alfredo Pimenta, «escritos para uso do ensino secundário, absolutamente de acordo com o respectivo programa», são a prova flagrante do que dizemos, embora o autor deles tivesse uma opinião excessiva que assim exprimiu na «Prefacção»: «Parti do princípio de que estava tudo por fazer. Não copiei uma linha de ninguém. Todas as fontes foram revistas e joeiradas. Como processo científico, este livro desafia a crítica mais exigente». Modelo de história científica, para avaliar da conta em que deve ser tido, basta citar o seu § 39.º, intitulado «A implantação da República. Intervenção de Portugal na Grande Guerra». O autor foi testemunha desses acontecimentos de excepcional relevo na nossa vida contemporanea, pois nenhum outro os excedeu pela importancia e repercussões. A liquidação de um regime multissecular e a acção dos nossos soldados nos campos de batalha de França e África ficaram impressas indelevelmente na memória dos que a elas assistiram e merecem ser recordadas na perspectiva da sua expressão nacional. A maneira como se lhes refere o autor dos «Elementos», falseando a verdade, tira-lhes qualquer valor.

Sobre o primeiro desses acontecimentos correm impressas páginas do mesmo autor em que se descreve a situação do País á data da mudança de regime, o que o impedia de alegar ignorancia dos factos. Como os descreveu no livro a que nos referimos? Nestes termos indesculpáveis: «Com uma situação financeira que depois de ter atravessado e vencido algumas crises graves (três bancarrotas e o humilhante convénio de 1902), com uma situação internacional cheia de prestígio que permitia visitas dos soberanos mais poderosos da Europa em missões de alcance mundial (não resultou de qualquer delas o que o autor insinua e não provou), com uma situação admirável criada pelas campanhas magníficas em África e sustentada por administrações modelares (as demissões impostas a Mouzinho e Couceiro desmentem esta asserção), quer dizer com uma administração correcta nos processos e no pessoal (nunca o houve tão corrupto), Portugal vivia politicamente na vida mais anárquica e dissolvente de toda a sua história. E assim (sic) no dia 6 de Outubro de 1910 o «Diário do Governo» publicava a seguinte comunicação: — Hoje, 5 de Outubro de 1910, ás onze horas da manhã, foi proclamada a República de Portugal na sala nobre dos Paços do Município de Lisboa depois de terminado o movimento da Revolução Nacional».

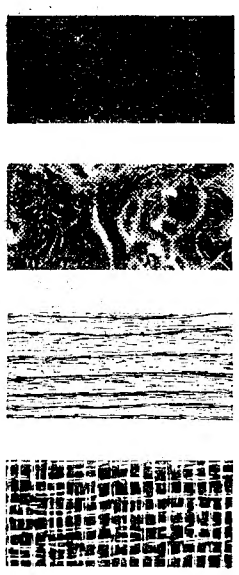
Nós não sabemos o que pensarão os leitores desta história científica cujo autor assistiu aos acontecimentos que omitiu nos «Elementos», os quais precederam e tornaram inevitável a queda da Monarquia, sobre eles tendo escrito antes alguns volumes da sua vasta bibliografia. Mas é de calcular que, com o espanto de abruptamente transitarem da Monarquia, tal como ele a descrevia em Outubro de 1910, para a República proclamada em «comunicação» do «Diário do Governo», tenham a sensação de estar num hospital de loucos cuja missão, durante alguns anos, consistiu em joeirar as fontes para delas extrair verdades como aquela que transcrevemos. Disse o académico dr. Veríssimo Serrão que é preciso fazer uma História de Portugal dentro das exigências do nosso tempo e nós cremos que, no nosso como em todos os tempos, a primeira exigência a ter em conta é o respeito pela verdade, sobretudo, quando esta é do conhecimento geral. Para isso é indispensável fazer a revisão dos apaixonados revisores, arautos do tradicionalismo, para quem a tradição acabou em 1820, e nacionalistas que classificam de antinação quantos não perfilham o seu credo partidário.

Jornada da Áustria na F. I. L. - 63

No quadro das manifestações promovidas durante a 4.ª Feira Internacional de Lisboa, cujo êxito se patenteia não só no numero elevado de expositores de diversos países mas, também, nos milhares e milhares de visitantes verificados desde o primeiro dia, efectua-se, hoje, a Jornada Nacional da Áustria, com o programa seguinte: ás 16 horas, sessão de trabalhos na sala de conferências da Feira, durante a qual profere uma palestra o delegado comercial daquele país em Portugal, sobre a situação mais recente das relações comerciais luso-austríacas; ás 17, visita do embaixador da Áustria aos «stands» dos expositores de artigos fabricados no seu país; ás 18, exibição de um filme documentário de curta metragem, na referida sala; e, por fim, ás 18 e 30, «cocktail» oferecido pela Camara Federal de Economia da Áustria no restaurante da F. I. L.

Laminite

O PRIMEIRO TERMOLAMINADO FABRICADO EM PORTUGAL



Um produto nacional que compete em qualidade com o melhor que se fabrica no mundo, para a **construção civil, naval, de móveis e carroçarias,** e nas **decorações.**

Mais de 50 padrões em cores lisas, desenhos decorativos, imitação de madeira, mármore, etc.

1,5 m/m de espessura, em chapas de 2,50 m X 1,25 m e 2,44 X 1,22 m.

O MATERIAL QUE SERVE AS NOVAS TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO E DECORAÇÃO

FABRICADO PELA

SONAE SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICADOS S. A. R. L.

A PRIMEIRA FÁBRICA PORTUGUESA DE LAMINADOS E ESTRATIFICADOS PLÁSTICOS

PORTO - Rua Passos Manuel, 228-4.º - Telefone 23514 FÁBRICA - VIA NORTE - Maia - Telefone 99 4190

PRESENTE NA IV FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
PAVILHÃO A STAND N.º 185/186

RAINHAS DE BELEZA EM ANGOLA — A província ultramarina de Angola foi agora visitada por quatro rainhas de beleza — Japão Dinamarca, Islândia e Áustria —, que ali se deslocaram para apresentar os ultimos modelos de vestidos usados nos grandes centros europeus. No Norte de Angola, as embaixatrizes da beleza e da moda deixaram-se fotografar com elementos das nossas forças armadas, estacionados na cidade de Carmona, e, na Humpata, duas delas pousaram para as camaras juntamente com algumas beldades nativas da região

Soldados estropeados ou d
são carinhosamente
no Pavilhão
erguido pel
de colaboração

Num dos extremos da mata bem cuidada que envolve, em parte, o Hospital de Sant'Ana, na Parede, ergue-se um moderno pavilhão térreo, fresco de tintas, ligeiro de construção mas airoso e acolhedor, onde tremula ao vento a bandeira da Cruz Vermelha. E' ali que está instalado o recentemente inaugurado Pavilhão de Reabilitação de Militares Diminuídos Motores.

● Uma obra de amor

— E' uma obra de amor — disse-nos a sr.ª D. Maria Amélia Pitta e Cunha, uma das mais entusiastas dirigentes da Secção Feminina da Cruz Vermelha, a quem se deve esta iniciativa de belo sentido humano. E acrescentou:

— Fizemos o que prometemos. Ao vermos esses valentes rapazes sem braços, sem pernas ou parcialmente imobilizados, que tinham como futuro viver da caridade publica, pensámos que era nosso dever reabilitá-los e recuperá-los para o trabalho e para a sociedade. Alguns deles já ocupam situações dignas, outros preparam-se para fazer exames até ao 5.º ano do liceu. A obra está de pé e isso dá-nos grande conforto moral.

● Como foi possível o novo Pavilhão

O Pavilhão de Reabilitação de Militares Diminuídos Motores foi inaugurado em 22 de Novembro do passado ano. A ideia, como dissemos, partiu da Secção Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa que, ao ver regressar tantos homens de Angola, diminuídos na sua capacidade física e moral, sentiu que devia fazer mais qualquer coisa por eles, sob o aspecto humanitário. Solicitada a

VIDA POLÍTICA

Presidente da República

O sr. almirante Américo Thomaz vai no próximo dia 30 á Póvoa de Varzim, a fim de presidir ao cortejo nacional da gente do mar, que se efectua naquela vila integrado nas festas de S. Pedro.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, recebeu hoje os governadores civis de Setubal, Viana do Castelo e Vila Real, srs. dr. Miguel Bastos, tenente-coronel Tristão Bacelar e dr. Manuel Santos Carvalho, respectivamente, com os quais tratou de assuntos que interessam á vida política e administrativa daqueles distritos.

— Aquele membro do Governo, por delegação do Chefe do Estado, entrega hoje, ao fim da tarde, durante uma cerimónia a efectuar no salão nobre do seu Ministério, as insígnias do grande oficialato da Ordem Militar de Cristo ao sr. general Avelino Barbieri Cardoso, que, depois de amanhã, deixa o cargo de comandante-geral da G. N. R., por passar á situação de reserva.

● Ministro da Marinha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, recebeu, esta tarde, o sr. dr. Georges Kapsambélis, ministro da Grécia em Lisboa, e o almirante Petterson, antigo chefe da M. A. A. G., em Portugal, que se encontra entre nós em visita particular.

● Ministro da Saúde

Uma comissão de Moura, acompanhada do chefe do distrito de Beja e dos deputados pelo respectivo círculo, avista-se na próxima terça-feira, ás 15 e 30, com o titular da pasta da Saude, sr. prof. Pedro Soares Martinez, a quem exporá a difícil situação económica do hospital da Misericórdia daquela vila, solicitando providências no sentido de a instituição poder continuar a sua acção.

● Ministro das Comunicações

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de secretário do sr. ministro das Comunicações, o engenheiro civil sr. João Maria Leitão de Oliveira Martins.

● Reunião de governadores civis

Efectua-se na próxima quarta-feira, pelas 16 horas, no Governo Civil do Porto, uma das habituais reuniões de trabalho do sr. ministro do Interior com os governadores civis do continente e ilhas adjacentes, para apreciação de assuntos que interessam á vida política e administrativa dos vários distritos do País.

Sentença exemplar
de um juiz americano

MUNCIE (Indiana), 14 — Um empregado de uma estação de serviço para automóveis, Franklin Campbell, de 20 anos, foi flagelado 20 vezes com um pesado cinturão militar, por regar com gasolina um cão vadio, pegando-lhe em seguida fogo.

O incidente ocorreu nesta cidade. O magistrado condenou-o, também, a 60 dias de cadeia (50 dos quais ficaram suspensos), a uma multa de 100 dólares, a uma caminhada diária de 10 quilómetros, até ao veterinário onde o rafeiro está a ser tratado, e a enterrar o cachorro se este morrer. — (R.).

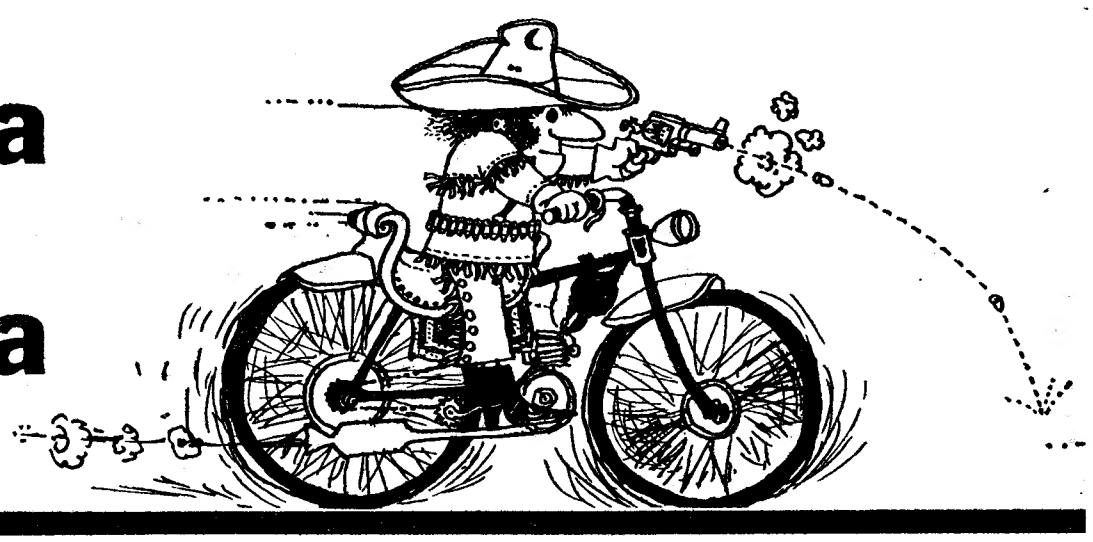
É AMANHÃ O SORTEIO
DA LOTARIA DE S.TO ANTÓNIO

8 MIL CONTOS NA «TALUDA»
17.760 CONTOS DE PRÉMIOS

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

Coute
P
Não é uma Pasta
Pasta Medicinal que
dentes contra a cárie
das várias doenças,
causar.
Consulte o seu
usando PASTA MED
as doenças da boca e

uma ferramenta
para
quem trabalha



liminuídos

recuperados

da Parede

d Cruz Vermelha com a Misericórdia

colaboração da Misericórdia de Lisboa — que estava entretanto a preparar pessoal especializado em reabilitação — esta prontificou-se a dar o terreno necessário e o equipamento, fornecendo também terapeutas e médicos. O Ministério do Exército enviaria os doentes não recuperáveis como soldados, mas susceptíveis de recuperação como cidadãos. Forneceria, além disso, mobiliário de enfermarias, enfermeiros e maqueiros.

A comunidade administradora do Hospital de Sant'Ana teria, ainda, a seu cargo, a alimentação e o tratamento de roupas.

Construído o Pavilhão pela Cruz Vermelha, começou, então, uma obra de incalculável valor moral e social.

● Uma grande experiência

A colaboração estreita destes diferentes organismos e, ainda, o facto da Misericórdia de Lisboa ter iniciado já um vasto plano de formação de técnicos com vista ao funcionamento de um moderno Centro de Recuperação, em Alcoitão, possibilitou o êxito da iniciativa.

Segundo nos explicou o sr. dr. José Alberto Faria, responsável pe-

(Continua na 10.ª página)

Altos cargos da Armada

Tomaram hoje posse dos seus cargos os novos comandantes naval do continente, interino, e comandante da Força Naval da Metrópole, srs. comodoros Gouveia Spínola e António da Cunha Aragão, respectivamente.

As funções foram-lhes entregues pelo sr. comodoro Morgado Belo, que vinha desempenhando aqueles cargos, em regime de acumulação, desde há alguns meses.

Prof. Adriano Moreira

Regressou esta manhã a Lisboa, por via aérea, o sr. prof. dr. Adriano Moreira, director do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, que, a convite do Governo da Republica Federal Alemã, visitou aquele país durante alguns dias.

O

ASTA MEDICINAL

qualquer. COUTO... é a protege melhor os seus e defende as gengivas que tanto mal podem

édico. Mas até lá vá CINAL COUTO contra suas complicações.

O presidente do Município junto da biblioteca inaugurada

Uma biblioteca para cegos foi criada pelo Município no Jardim da Estrela e começou hoje a funcionar

Singular atitude esta, de não esquecer um acto de conforto, de estímulo ou de valorização do invisual. São felizmente cada vez mais frequentes esses gestos de promoção e integração social, que hoje ficaram engrandecidos porque uma alma que não pode deixar de ser de artista se lembrou de criar nos jardins de Lisboa recantos de leitura e repouso especialmente destinados aos cegos.

A iniciativa deve-se á Camara Municipal de Lisboa que inaugurou esta manhã, no Jardim da Estrela, a primeira das bibliotecas para invisuais que disporá, neste seu primeiro tempo de actividade, de 32 pequenos volumes, especialmente de livros de estudo, escritos em caracteres Braille, e editados em Portugal e no Brasil.

A iniciativa seria já de si simpática mas o facto desses livros ficarem enquadrados num recanto que será um verdadeiro mundo do cego torna-a muito mais interessante e comunicativa. Nos canteiros que circundam a zona de leitura, os serviços camarários de jardins criaram manchas de plantas aromáticas, com alecrim, alfazema, manjerona e outras, devidamente identificadas com letreiros escritos em Braille. Com aromas, leitura amena e o canto das aves e do sol, os cegos têm a partir de hoje no Jardim da Estrela o seu recanto próprio, o mundo de convívio que os integra e faz também senhores plenos desse belo recanto alfacinha.

Com a simplicidade que o caracteriza, o sr. general França Borges esteve ali ao fim da manhã, acompanhado pelo seu secretário, por vereadores e pelo director dos Serviços Culturais, sr. dr. Henrique Martins Gomes, e pelo chefe da repartição de Bibliotecas, sr. dr. Silva Pinto. No local estavam dez invisuais, cinco raparigas e cinco rapazes, alunos do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho e do Instituto Branco Rodrigues, acompanhados por alguns professores entre eles a sr.ª D. Maria Alice Silva Santos.

O presidente do Município pronunciou algumas palavras, acentuando que a cerimónia tranquila a que se acabava de assistir era um símbolo da preocupação que todos os elementos da C. M. põem na sua acção que pretende, tanto quanto pode, não esquecer as necessidades materiais e espirituais de todas as camadas da população. Essa, a preocupação fundamental de todos os serviços e direcções, desejosos de que as obras criadas sejam vivas e consigam corresponder sempre aos fins para que foram criadas. Por isso, fazia votos pela continuada presença de cegos na «sua biblioteca», a melhor justificação para a sua existência.

Falou depois a professora sr.ª D. Alice Silva Santos que afirmou a gratidão de todos pela criação da biblioteca e apresentou os invisuais, individualmente, ao sr. general França Borges.

Entre sorrisos e palavras amáveis e interessadas, ficou criada mais uma obra que se integra na linha de rumo traçada pelo Município á qual não tem faltado, aqui e além, o gesto amigo e carinhoso para os humildes ou menos beneficiados pela Natureza.

UM GOMIL E BACIA DE PRATA

executados na cidade de Évora

A sua identificação para complemento desta notícia, foi feita por um dos mestres da ourivesaria portuguesa.

A decoração do Gomil e Bacia de água é essencialmente lisa, á parte frisos de «godrões». O Gomil é em forma de elmo com asa formada por busto de mulher prolongado em folhagem e tem o brazão de João Luís de Mello. O Gomil e a Bacia têm marcas, com o punção de Evora, e sobressai como um dos melhores artífices da prata, Francisco Xavier Calado. Peça que revela o alto nível das transacções efectuadas pela Ourivesaria Santa Filomena (em frente ao portão principal do Jardim Zoológico) especializada em pratas antigas.

O problema dos lacticínios dos Açores e da Madeira

foi tratado no último dia das Jornadas Cerealíferas

Terminaram hoje, na Sociedade de Geografia, as Jornadas Cerealíferas e Leiteiras promovidas pela Corporação da Lavoura, e que interessaram alguns milhares de lavradores de todo o País.

Este terceiro e ultimo dia foi inteiramente dedicado ao problema dos lacticínios. Na primeira sessão de trabalho, efectuada de manhã, apresentou um trabalho sobre o assunto em causa o sr. D. Manuel de Almeida de Azevedo e Vasconcelos, agricultor.

— A produção continental de leite — esclareceu — é presentemente obtida através de uma estrutura agrária defeituosa, mas que se não pode alterar em curto prazo, a qual se evidencia na dispersão e pequenez extrema das explorações, largamente dominantes.

O seu interesse económico e social é, no entanto, enorme. Respeita com efeito a mais de 70 000 produtores, na sua esmagadora maioria económicamente débeis, e representa um valor, na base dos preços de origem, de perto de 400 000 contos, correspondentes a cerca de 215 milhões de litros anuais, não incluindo o leite utilizado na alimentação de animais. Para tal volume de produção, os investimentos da Lavoura atingem o impressionante valor de mais de 6 milhões de contos!

Pormenorizando tal actividade produtiva, disse o expositor:

— A tão desejável expansão da produção é, porém, entravada pela dupla falta de garantia generalizada de colocação do leite por serviços adequados e eficientes de recolha, e de preços compensadores das despesas efectivas da exploração. Assim, a produção localiza-se, por vezes, em zonas pouco propícias á exploração de gado leiteiro, a partir de solicitações próximas, imediatas, do consumo, desinteressando-se de outras que melhor se lhe adaptariam, com grave prejuízo do seu indispensável equilíbrio agro-pecuário.

Necessidade urgente de postos de recolha

— Para corresponder á primeira das exigências fomentadoras da produção — prosseguiu —, e dadas a sua dispersão e pulverização, há que dispôr-se de redes suficientes de postos de recolha e de concentração do leite, bem localizados, com base nos quais se possibilite por conveniente acção técnica o imprescindível melhoramento qualitativo da produção e se planifique o

(Continua na 10.ª página)

«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇAO, 55

RUA AUGUSTA, 204

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Edição em inglês

de textos políticos do Chefe do Governo

Em volume de elegante apresentação gráfica, reuniu o Secretariado Nacional da Informação as versões em inglês de textos políticos especialmente significativos do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, abrangendo os aspectos mais relevantes da sua posição doutrinária perante os grandes problemas nacionais e internacionais contemporaneos. A edição vem facultar o conhecimento mais amplo no estrangeiro de opiniões e conceitos que têm sido muito debatidos e que explicam a orientação do Governo de Portugal em face desses problemas nas ultimas décadas.

Extraindo de discursos e depoimentos divulgados em várias épocas, desde 1928 a 1962, as matérias doutrinárias de perene significação, a antologia documenta o pensamento do Chefe do Governo sobre as actividades do comunismo internacional, os factores que têm favorecido a sua expansão, as bases defensivas da política portuguesa pela independência e responsabilidade governativas, eficiência da administração e salvaguarda das liberdades reais; e termina com extensos capítulos sobre as perspectivas futuras da autonomia económica e financeira, harmonia social e estabilidade política no nosso País, por caminhos e soluções de sentido nacional.

O volume intitula-se «The Road for the Future», e constitui, na sua expressiva síntese, um panorama revelador da doutrina e métodos que o sr. Presidente do Conselho tem assinalado na sua actuação governativa. O S. N. I. presta, assim, uma contribuição relevante á divulgação externa do pensamento inspirador da política portuguesa nos ultimos trinta e cinco anos.

Um pequeno motor auxiliar substitui os pedais

SHELL

2T (Two Stroke Oil)

O ÓLEO AZUL PARA MOTORES A 2 TEMPOS

- as velas não isolam
- as janelas do escape não entopem
- o motor pega instantâneamente
- as despesas de manutenção diminuem

PODE CONFIAR NA SHELL

CIESA 27-1

Jornadas Cerealíferas

(Continuação da página central)

seu consumo em natureza pelas populações, com o desvio dos excedentes para industrialização.

A eficiência da recolha do leite e a sua comercialização, em termos da mais estrita economia, deverão ser atingidas com dispensa total de intermediários, em regime de exclusivo, pela própria produção organizada. O que em tal sentido já se realizou, através do sistema delineado pelo Decreto-Lei 39 178, confirmando a tese apresentada é penhor do êxito que resultará da sua progressiva, mas rápida aplicação em todo o País. O sistema, em plena expansão, do abastecimento para consumo de leite em natureza ás regiões do Porto e de Lisboa, não obstante as deficiências subsistentes que em larga medida não são imputáveis á produção, confirma insofismávelmente esta asserção.

O expositor terminou por salientar que os preços do leite devem necessáriamente ser actualizados, aproximando-os dos que se praticam em outros evoluídos países da Europa.

Não há vantagem na concorrência da compra do leite ao produtor

Finda a leitura do trabalho acima citado, o sr. Dario Canas, agricultor em Loures, entendeu dever intervir no debate. Principiou por dizer que a Secção de Leites das Jornadas, ao apreciar o trabalho elaborado pelo relator sr. D. Manuel de Almeida e Vasconcelos, sente quanto foi oportuna a inclusão no programa dos trabalhos do problema do leite, mormente por serem do conhecimento da produção os relatórios elaborados pela comissão nomeada para o estudo do problema.

Dada a sua importancia e a divergente opinião do representante da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas — disse — em face do exposto pelos representantes da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, esta secção deseja manifestar o seu profundo desgosto, por ver que os delegados da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários se pronunciaram por forma que ofende toda a produção, ao advogarem os interesses materiais dos industriais, ofendendo, também, o espírito e a letra do Decreto-Lei 39 178.

Analisando a acção da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, que considerou ofensiva, perguntou o sr. Dario Canas.

— Que vantagem há em estabelecer uma concorrência na compra do leite ao produtor, quando o seu preço tem sido fixado pelo Governo? Haverá o propósito de contrariar a política corporativa que tem ligada a si as cooperativas? Haverá o propósito de fazer regressar ao caos anterior a 1952 o problema do leite que abastecia Lisboa? Como se pode compreender que os membros da Comissão, funcionários da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, que conhecem todo o problema em pormenor, venham sugerir o aniquilamento de uma organização de que o Governo tem motivos de se orgulhar, o consumidor de usufruir os seus benefícios e o produtor de encontrar nela a tranquilidade do seu espírito e a escola da sua disciplina e colaboração?

Os lacticínios nos Açores e na Madeira

A' tarde, foram ventilados os problemas do leite e a posição da lavoura no arquipélago dos Açores, e a reorganização da industria de lacticínios na Madeira. Usaram, respectivamente, da palavra os srs. dr. Manuel Flores Brasil e Agostinho Pereira de Gouveia.

O primeiro expositor principiou por citar o aumento que se tem verificado em relação á área de pastagens e a evolução da produção do leite. «Essa — disse — que entre 1940 e 1960 passou de 40 para 85 milhões de litros anuais, representa cerca de 120 000 contos, valor este superior ao de qualquer dos restantes produtos agrícolas mais representativos — milho, trigo, beterraba sacarina e batata.

O palestrante apresentou, seguidamente, a posição relativa das cooperativas e dos industriais na laboração do leite: em 1945 as cooperativas laboraram cerca de 4 milhões de litros (13,5 % do total do leite laborado); em 1960, a laboração das cooperativas atingiu 22 milhões de litros (34,3 % do total laborado).

Depois de apontar o numero exagerado de instalações fabris existentes (102), o expositor aconselhou a seguinte orientação:

— Intensificação do consumo do leite em natureza no Continente, aconselhada pelas baixas capitações verificadas e pelo acréscimo de valorização derivado desta forma de utilização, por forma a criar melhores possibilidades á industria de lacticínios instalada nos Açores, em face das facilidades de escoamento dos produtos que resultarão do afrouxamento da actividade industrial no Continente.

Sublinhou ainda que a orientação preconizada deverá: assegurar á lavoura preços justos e remuneradores, evitando a interposição de intermediários inuteis; melhorar a qualidade do leite; contrariar a excessiva pulverização de unidades fabris; e garantir a eficiente coordenação de todos os sectores.

O sr. Agostinho Pereira de Gouveia, relativamente á reorganização da industria de lacticínios na Madeira, descreveu as várias fases por que passou o estudo dessa mesma reorganização até á publicação dos Decretos n.os 43 418, de 21 de Dezembro de 1960, e 44 183, de 9 de Fevereiro de 1961. Sugeriu a revisão destes decretos e concluiu por apresentar uma solução para o problema da reorganização da industria que, em seu entender, permite acautelar os interesses em jogo.

Na sessão de encerramento, verificada ao fim da tarde, e presidida pelo ministro das Corporações, foram entregues as insígnias de comendador do «Mérito Agrícola» aos Grémios de Lavoura de Tavira, Castelo Branco, Macedo de Cavaleiros, Tondela e Alcobaça, por incumbência do secretário de Estado da Agricultura, que as ofereceu para o efeito.

Após a leitura das conclusões das «Jornadas», o presidente da Corporação da Lavoura profere algumas palavras para encerramento das Jornadas Cerealíferas e Leiteiras.

O Chefe do Estado, após a sessão de encerramento das Jornadas, recebeu, no Palácio de Belém, as entidades que as organizaram.

A CIDADE

Quem achou?

Na véspera de Santo António, dia 12, o cauteleiro 2351 perdeu quatro oitavos do bilhete n.º 59782 e um bilhete inteiro, o n. 16763. O jogo foi perdido na Rua Conde de Redondo ou imediações.

Naturalmente que o caso causa muito transtorno ao pobre cauteleiro cuja vida tem já epreensões grandes. Quem encontrou o jogo era favor que fazia entregá-lo na Travessa dos Fiéis de Deus, 27, 5.º

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): certa quantia em dinheiro, uma caneta de tinta permanente, uma pequena carteira com bilhetes do metropolitano, três porta-moedas com determinadas quantias, uma carteira com documentos e a carta de condução do sr. Francisco Marques Corranha, e outra com «tranvalers» cheques; um cartão em nome do sr. Adriano Tomás de Oliveira, o bilhete de identidade do sr. Domingos Rodrigues, um cartão-passe da C. P., da sr.ª D. Maria Amélia Ribeiro; um par de óculos graduados, dois sacos de lona com diversos artigos, dois colarinhos gomados, um boné-bivaque de bombeiro, um aro de roda de automóvel, parte de um tubo de escape, um tampão de depósito de gasolina; e diversas argolas com chaves.

—No Sindicato dos Motoristas estão depositados: um vaso de flores, óculos graduados, uma cinta ortopédica, sombrinhas, um sobrescrito com requerimentos, um saco com uma garrafa, outro com roupa de criança e outro ainda com sapatos-sandálias, também de criança; um calção de fazenda, uma gabardina e um embrulho com uma garrafa.

Sessão de homenagem
ao antigo provedor da Misericórdia de Penafiel

PENAFIEL, 14 — A Santa Casa da Misericórdia desta cidade, em sessão solene, prestou homenagem ao seu antigo provedor, sr. Roberto Guedes.

Assistiram ao acto o chefe do distrito, sr. eng. Brito e Cunha, bem como entidades diversas.

A acção e a integridade de carácter do sr. Roberto Guedes, cujo retrato foi descerrado na Misericórdia, foram devidamente exaltados por vários oradores.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS.

Durante a visita que fez hoje ao Pavilhão de Reabilitação de Militares Diminuídos Motores, o sr. Presidente da Republica observou alguns exercícios praticados pelos doentes para vencerem inibições e insuficiências provenientes de desastres da guerra em Angola

A visita do Chefe do Estado ao Pavilhão da Parede

(Continuação da página central)

lo Pavilhão Militar, a obra de recuperação e reabilitação que ali se está a operar apoia-se nos médicos preparados especialmente no estrangeiro e nas terapeutas formadas já pela Misericórdia em cursos reconhecidos pelas federações mundiais de fisioterapia e terapêutica ocupacional.

— Pena é — disse-nos que entre nós ainda se não reconheça oficialmente a existência destes cursos. Mas para lá teremos de caminhar. Entretanto, neste Pavilhão, com lotação para 26 doentes, estamos a realizar uma grande experiência, procurando reabilitar militares que, por acidente ou em combate, ficaram com variadas incapacidades: paraplegias e quadriplegias, amputações de membros superiores e inferiores, lesões nervosas periféricas e alguns casos de ortopedia.

● Dez homens já recuperados

— Os resultados são animadores?

— Bastante. O Pavilhão, que começou com 10 doentes, dirigido pelo meu colega, sr. dr. Vieira Araújo, director da secção de reabilitação do Hospital de Sant'Ana, tem agora 20 doentes, confiantes na vida e nas suas possibilidades. Já demos alta a 10 doentes e outros 4 estão aptos a sair. Alguns deles retomaram as suas antigas ocupações, outros foram colocados em lugares conseguidos pelas senhoras da Cruz Vermelha.

Visitámos todas as instalações, onde estão os doentes que sofreram acidentes em Angola. Entre eles, três negros.

Por coincidência, encontrava-se ali um dos doentes recuperados, enfermeiro diplomado, que retomou a sua antiga profissão. Devido á explosão duma mina, há um ano, ficara com a mão direita paralisada. Agora, embora diminuído um pouco nas suas possibilidades, pode trabalhar normalmente.

Outro doente, paralisado da cintura para baixo, está a preparar-se para fazer exame do 2.º ano liceal e pensa mesmo em casar.

Outro, acabava de regressar da terra, movimentando-se no seu carrinho de rodas. Alguns vizinhos quiseram dar-lhe esmolas. Recusou, com orgulho.

— Não preciso — dissera-lhes. Estou apto a trabalhar e a ganhar a vida!

Na oficina de recuperação ocupacional, um açoriano afirma-se apto a prosseguir como carpinteiro, outro aprendeu a profissão de tipógrafo.

De um modo geral, saem dali melhor preparados e com empregos melhores do que anteriormente.

Cinco já fizeram a quarta classe — incluindo um que era analfabeto. Outros recebem preparação liceal.

O ambiente é comovente. Homens novos, aparentemente inutilizados por um acidente, um tiro ou uma explosão de bomba, recobram confiança, reeducam os musculos e a vontade e renascem para a vida. Não são todos que têm essa sorte. Percebemos que muitos outros poderiam beneficiar desses mesmos resultados... Mas os que ali são alvo dos maiores cuidados, ultrapassam rápidamente o desalento e recuperam, no todo ou em parte, a possibilidade de se integrarem na sociedade.

Recuperação física e recuperação moral, obra de profunda expressão humana, que honra a Secção Feminina da Cruz Vermelha e quantos nela colaboram.

● A visita do Chefe do Estado

Foi esta obra que o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado pelos ministros da Defesa, do Exército e da Saude e Assistência, visitou esta manhã. Foi ali recebido pelo provedor da Misericórdia, sr. dr. Melo e Castro; presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, sr. prof. Castro Freire; dirigentes da secção feminina da mesma instituição, etc.

O Chefe do Estado, após a visita, manifestou a sua admiração pelo que viu, aproveitando a oportunidade para percorrer as instalações do Hospital de Sant'Ana.

Vem a Lisboa uma companhia de «ballet» alemão

Neste final de temporada artística causou a maior curiosidade e o mais vivo interesse saber-se que dentro de dias se apresentará, pela primeira vez no nosso País, uma companhia alemã de dança e «ballet».

O Cinema Império vai ter a honra de apresentar ao publico nos dias 24 e 25, ás 18 e 30, o já famoso «Deutsches Ballet Theater» uma das mais afamadas companhias alemãs de dança. Dirigida por Erika Lindner e tendo o grande bailarino e coreógrafo Gerdt Brukner como «maitre-de-ballet», alcançou enorme prestígio artístico, não só na Alemanha, país onde a dança teatral vive, neste momento, um espantoso ressurgimento, como, também em todos os países estrangeiros onde se tem apresentado, particularmente em França, no Festival do Teatro do Mundo em Paris.

Composta por 16 bailarinos, esta companhia é o exemplo típico dos agrupamentos baléticos e coreográficos de hoje, uma vez que as grandes companhias vão sendo cada vez mais raras. Dela fazem parte alguns dos mais consagrados nomes da dança da Europa Central: Maria Santesteban (ex-estrela do «Marquês de Cuevas» e bailarina clássica de grande projecção mundial), Sabina Frank, Monika Steudner, Ellen Matirek-Rauer e Gisele Pflugradt, que têm lugar de relevo na primeira fila das grandes bailarinas alemãs de hoje; Gerdt Brükner (ex-estrela da Opera de Stuttgart e um dos mais distintos coreógrafos da actualidade); Joachim Opera de Leiuzig, etshrd Mª-eta Cubasch, o célebre bailarino da Opera de Leipzig, etc. Como «estrela» convidada, traz a companhia a famosa Carmen Panador, «estrela» da Opera de Colónia e considerada uma das melhores bailarinas europeias da actualidade.

O «Deutsches Ballet Theater» com os seus artistas e os seus coreógrafos, Gerdt Brukner, Erika Lindner e o israelita Samy Molcho, revelará ao publico português, como o tem feito nos demais países da Europa a arte surpreendente das bailarinas alemãs de hoje e os novos caminhos estéticos do «ballet» alemão contemporaneo onde a tradição clássica europeia e o expressionismo germanico se fundem sublimemente.

Excursão e colóquio no programa da «Semana Florestal»

Uma excursão técnica assinalou hoje o prosseguimento dos trabalhos da «Semana Florestal». Os participantes, acompanhados pelo prof. J. Vieira Natividade, deslocaram-se, manhã cedo, á Tapada da Ajuda.

Mais tarde, visitaram a herdade do agricultor sr. Lopes Fernandes, em Montargil.

À tarde, no Instituto Superior de Agronomia, os participantes tomaram parte num colóquio sobre «Aplicação industrial da lenha», orientado pelos srs. engs. Firmino da Costa e Manuel Ferreirinha.

Desastre na mina

STOKE-ON-TRENT (Inglaterra), 14 — Pereceram três homens, a noite passada, em consequência de uma explosão numa hulheira desta cidade. Os três infelizes morreram devido a graves queimaduras. — (R.).

Homem morto pela camioneta que o transportava

FIGUEIRA DA FOZ, 14 — A fim de levar um carregamento de sal, veio hoje a esta cidade, com a sua camioneta de carga, o sr. Julio Simões, do concelho de Alvaiazere. Trouxe consigo um amigo, o sr. Manuel Ferreira, de 56 anos, professor primário aposentado, casado, do lugar de Chão de Couce, o qual aproveitava a viagem para fazer compras.

Depois de carregada, a camioneta dirigiu-se para o mercado, pois o sr. Manuel Ferreira pretendia adquirir, ali, alguns produtos. Uma vez ali chegada, aquele apeou-se, mas com tanta infelicidade, que logo foi colhido mortalmente pelo rodado do veículo, que se pusera em marcha. Ao que parece, o motorista julgara que o seu amigo, assim que se apeara, dera entrada no mercado.

As autoridades tomaram conta da ocorrência e o corpo da vítima recolheu á casa mortuária do hospital, para autópsia.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia—As 5.as feiras, às 16 h.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

O PORTO PELO TELEFONE

Vida Rotária

PORTO, 14. — Amanhã, á noite, efectua-se uma sessão extraordinária dos sócios do Rotary Clube do Porto em reunião conjunta com o clube de Lisboa e representações de outros clubes rotários do Norte e Sul do País para a tradicional distribuição de prémios escolares destinados a galardoar os alunos finalistas mais classificados nas várias Faculdades, liceus e escolas técnicas. Será palestrante o prof. dr. Hernani Cidade.

No domingo, proceder-se-á á entrega da carta «constitucional» ao novo clube de S. João da Madeira, durante uma cerimónia que se realizará no Pavilhão dos Desportos.

Feira do Livro

Encerra-se amanhã, a Feira do Livro, certame que como sempre marcou posição na vida cultural portuense.

Convite...

Um guarda da P. S. P. foi abordado pela tapeteira Julieta Portela, de 49 anos, moradora na Rua João do Outeiro, 25, 1.º, em Lisboa, a qual lhe declarou que na capital foi convidada por Perfeita da Piedade Fraga, consigo residente, a vir para o Porto, onde ambas conseguiriam trabalho.

Durante a viagem a Perfeita da Piedade apoderou-se do dinheiro e de diversos objectos da companheira, desaparecendo ao chegar á estação de Campanhã.

Como não conhecesse ninguém nesta cidade, a sr.ª Julieta Portela foi entretanto recolhida numa dependência anexa ao Aljube.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «O homem e as armas» de Bernard Shaw (12 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «Natal branco» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mistério da Morte de Palmer» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Pistoleiros da Fronteira» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O corsário da rainha» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ursus, o invencível» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Tombola» (6 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jessica» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A arte de bem casar» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A sombra de uma ameaça» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 30: «Duas semanas noutra cidade» e «Começou com um beijo» (17 anos).

Volta aérea à Península

Quarenta e dois aviões, espanhóis e portugueses, deixaram esta manhã, com pequenos intervalos, o aeroporto da Portela para a penultima etapa da volta aérea á Península, que o Real Aeroclube de Espanha organizou com a colaboração dos aeroclubes portugueses.

A prova de hoje disputa-se entre Lisboa-Sevilha-Málaga.

Amanhã, efectuar-se-á a prova de regularidade, entre Málaga e Córdova, terminando o circuito em Madrid.

Desastre de morte dentro de casa

BRAGANÇA, 14. — A sr.ª Alcina da Conceição Pires, de 32 anos, natural de Espinhosela, deste concelho, casada com o sr. Domingos António Alves, morador na Rua Guerra Junqueiro desta cidade, e mãe de dois filhos, um de 11 e outro de 5 anos, ausentara-se há tempos de sua casa. O facto provocou certo escandalo.

Voltando agora a casa foi vítima de desastre. Encontrada morta e verificado que não houve crime, as autoridades ordenaram a remoção do corpo para a casa mortuária do Hospital da Misericórdia, de onde saiu o enterro para o cemitério local.

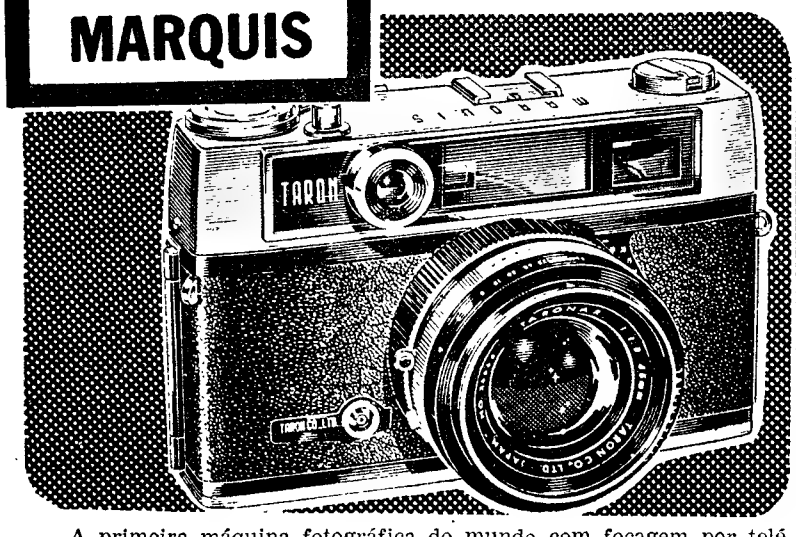
Dado que se trata de pessoas conhecidas nesta cidade o acontecimento e os factos que o motivaram provocaram profunda mágoa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TARON MARQUIS

A MELHOR QUALIDADE JAPONESA PREÇO EXCEPCIONAL



A primeira máquina fotográfica do mundo com focagem por telémetro óptico e fotómetro de *sulfureto de cádmio* — ambos acoplados à objectiva, excepcionalmente luminosa (f: 1,8/45 mm). O fotómetro da *TARON-MARQUIS é muito mais sensível* do que os fotómetros de selénio habituais — e o seu ângulo de medição é igual ao da objectiva! Com velocidades de 1 seg a 1/500 seg., a TARON-MARQUIS possui sinalização especial no visor sobre as condições de luz, e outras características que V. apreciará. Fabrico japonês. *Preço sensacional! Conjunto* de grande-angular e teleobjectiva: *1.200$00!* Veja-a sem demora nas Casas do ramo, ou peça uma demonstração ao Distribuidor exclusivo:

SONIPOL — Soc. Nac. de Importações, Ld.ª
Avenida 5 de Outubro, 15-1.º — Lisboa-1
Telef.: 58435

HOOVER MÁQUINAS DE LAVAR

O movimento cooperativista nos Países Baixos

(Continuação da 7.ª página)

dito agrícola, nascidas de uma crise da lavoura, que complicava e dificultava o aproveitamento e o rendimento das terras de cultura. O lavrador estava nas mãos de usurários, que o asfixiavam com juros altos dos capitais que lhe emprestavam para adquirir adubos e alfaias agrícolas, e nem sequer era capaz de estabelecer, na venda de seus produtos, um preço considerado compensador. Vivia, pois, numa situação aflitiva, estado de que deu conta o Governo e, por isso, em 1896, o primeiro *banco* cooperativo de crédito foi fundado para proteger a lavoura. Banco cooperativo, embora estimulado e sugerido pelo Estado, mas banco formado por lavradores associados nas operações financeiras a que as suas actividades, como o comércio e a industria, não podem, igualmente, subtrair-se. Bancos cooperativos, sistema Raffeisen, já então muito em voga na Alemanha, onde nasceram, e onde estavam prestando o melhor concurso ao trabalhador da terra. Estes bancos cooperativos tinham por princípio não se estenderem a grandes áreas de população, porque, contando com a idoneidade moral dos sócios, exigiam que eles fossem bem conhecidos de todos os associados, como solidários que todos eram no êxito ou na ruina da instituição.

Em 1956, 40% dos depósitos confiados ás caixas económicas holandesas pertenciam ás cooperativas de crédito agrícola, que atingiam, então, um numero já superior a 1300.

A fundação e o êxito dos bancos cooperativos permitiram resolução mais fácil de certos problemas da terra. Com o crédito que o lavrador encontrava neles e com algum espírito inventivo, espicaçado pela necessidade de modificar suas actividades para melhor produzirem e renderem, o lavrador viu breve que lhe era possível agora proceder ele próprio á compra directa, sem intermediários, de quase tudo que ele necessitava para fazer a seara. E' certo que já em 1877, um grupo de agricultores, no sudoeste holandês, se constituira cooperativamente para adquirir adubos, exemplo precioso de autodeterminação esclarecida que convém destacar. Mas foi principalmente depois da expansão do crédito que uma obra larga se tornou possível e que uma rede de cooperativas de abastecimento se iniciou e se completou com o tempo. Hoje, as sementes e os insecticidas, a gasolina e a «mazout», as charruas, as ferramentas e as máquinas agrícolas, tudo pode ser fornecido pela cooperativa de abastecimento.

Mas, aos problemas da terra, isto é, á produção agrícola na Holanda, não estão ligados só estes dois tipos de cooperativas. Ao lado deles, ou associando-se com eles, estão as cooperativas de *colocação de produtos* (venda): legumes e frutos, flores e plantas, tuberculos, sementes, ovos, leite, manteiga e queijo. É de notar que, no domínio dos lacticínios, as cooperativas, organizadas e federadas numa associação de venda, colocam três quintos da produção total da manteiga, dois quintos da produção do queijo e um terço do leite em po. No sector da *transformação* de produtos agrícolas, as cooperativas fundaram a primeira fábrica de transformação de leite, em 1886; uma de fécula de batata, em 1897; outra de cartão fabricado de palha, em 1899. Em 1911, 1917 e 1920, as mesmas instituições fundaram fábricas de açucar de beterraba, de superfosfatos e de preparação do linho. As fábricas de transformação do leite elevam-se hoje a 400; as de fécula, a 15, as de cartão, a 10, e as de açucar, a 6.

Quanto ás cooperativas de consumo ou de distribuição, o seu numero e, sobretudo, a sua vitalidade, são hoje elevados. Nascidas na Haia, no ano de 1876, o seu numero eleva-se hoje a 275, com 390 mil associados. E não se limitam a distribuir os géneros ou produtos, como é corrente: dedicam-se á *produção*. Constituídas em cooperativa do 2.º grau — a *Sociedade Central das Cooperativas de Consumo Neerlandeses* — construiram em diversas regiões do país, fábricas que alimentam hoje os seus armazéns com uma produção própria. Assim, em Roterdam montaram moagens de cereais, torrefacção de café e empacotamento de chá; em Utrecht, fábricas de sabão, óleos e gorduras comestíveis, bolos e biscoitos, alectria e outras massas, cacau, chocolate, açucar, amêndoas, limonadas, pomadas e cosméticos. Noutros pontos, manufacturas, tabacos e cigarros. Seguros de certos tipos são, também, efectuados pela S. C. das Cooperativas.

Não fica por aqui a actividade cooperativa holandesa. Podemos acrescentar, além do exposto, que se fundaram e vivem desafogadamente cooperativas de *serviços* (funerais, aluguer de cofres, armazenamento de produtos, aluguer de máquinas), cooperativas para *inseminação* artificial, caixas *de crédito* cooperativo, etc.

PROF. J. DIAS AGUDO

PUBLICAÇÕES

«A caça em Portugal» — Com assinalável regularidade, prossegue a Editorial Estampa a publicação de «A Caça em Portugal», obra do maior interesse para todos os que no nosso País se dedicam á cinegética. No fascículo numero 4, agora distribuído prossegue o estudo, da autoria do prof. dr. Germano Sacarrão, sobre *Biologia das Espécies Cinegéticas*, desenvolvendo-se a parte referente a *coelho bravo, lebre e a caça grossa*, em geral.

O presente fascículo insere ainda, do mesmo autor, os primeiros tópicos do capítulo intitulado *A Migração das Aves*, bem como quadros esclarecedores da reprodução de aves e mamíferos. O trabalho do prof. dr. Germano Sacarrão termina no próximo fascículo (numero 5), iniciando-se neste a parte referente ao estudo de *armas, munições e tiro*, da autoria do eng. J. Romana Vargas, que assina uma das mais oportunas e completas exposições sobre o assunto.

Como é do conhecimento dos nossos leitores, o 1.º fascículo de «A Caça em Portugal» é enriquecido por um trabalho de Aquilino Ribeiro, onde o saudoso mestre da língua pátria assinou páginas talvez unicas na sua obra e que são um motivo mais de interesse na iniciativa da Editorial.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

Coronel Hermenegildo de Faria Blanc

Por iniciativa de sua família, celebra-se amanhã, ás 18 e 30, na igreja do Santo Condestável, missa por alma do coronel Hermenegildo de Faria Blanc, que faleceu há um ano.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) **4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22**

TOMARAM POSSE

o presidente e o vice-presidente da Câmara de Tábua

José de Oliveira e Costa

TÁBUA, 14 — No salão nobre dos Paços do Concelho tomaram hoje posse os cargos para que há dias foram nomeados os srs. José de Oliveira e Costa e Acácio Nascimento Lucena, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara Municipal.

A cerimónia revestiu-se de certa solenidade, tendo presidido o governador civil de Coimbra, eng.º Horácio Moura. Pessoas conhecidas no concelho e estimadas os novos dirigentes foram muito felicitados por todos os presentes e as suas qualidades de carácter foram salientadas.

O novo presidente que exerceu o professorado em Tábua, já foi vice-presidente da Câmara Municipal, sendo presentemente delegado da Mabor, em Coimbra. O novo vice-presidente da Câmara é também pessoa muito estimada desde que estabeleceu residência neste concelho há dez anos.

VIDA RELIGIOSA

Casa da Catequese de S. João de Brito

A atribuição das ofertas, na Casa da Catequese da igreja de S. João de Brito, que estava marcada para hoje, ficou adiada para o dia 21 de Dezembro.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo — R. José Falcão, 57
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11 - 13
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant.º P. Carrilho, 30
Freijota — Av. Liberdade, 136 - A
J. Azevedo & Silva, Ld.ª — Cruzes da Sé, 19 - 1.º
J. E. Moreira — R. Prior do Crato, 33
Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39
Sabel — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — Rua 1.º Maio, 138
Radiolar, Ld.ª — Almada

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «O repouso do guerreiro» (12 anos). — *União Artística* — Ás 21 e 15: «Escravos do vício» e «Novo Al Capone» (17 anos).

ALMADA — *Academia* — Ás 21 e 30: «Rafael, niño de las monjas» (12 anos). — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Jessica» 17 anos).

O «Arcádia» deixa amanhã o Tejo

O sr. capitão-de-mar-e-guerra J. V. Neimark, comandante do navio-apoio da Armada norte-americana «Arcádia», que se encontra fundeado no Tejo, no quadro dos navios de guerra, acompanhado do oficial de ligação, primeiro-tenente Eurico Nelson Marques Pinto e do adido naval á embaixada dos Estados Unidos, efectuou hoje, de manhã, as visitas de cumprimentos. A's 10 horas esteve na embaixada daquele país e ás 10 e 45 no comando naval do continente onde foi recebido pelo comodoro Cunha Aragão.

O comandante do «Arcádia», que amanhã, ás 8,30, prossegue na sua viagem, regressou depois a bordo do seu navio, onde recebeu as visitas de retribuição.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 270076).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes de Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

ARTES PLÁSTICAS

Impressões de uma exposição evocativa

Parafraseando o verso de José Duro: «Um poeta nunca morre», diremos também de Vasco Lopes de Mendonça: um artista nunca morre. E não pode morrer quem nos lega uma obra que o revive, numa riqueza de facetas, nascidas de um talento, que ora nos encanta e emociona, ora nos dá a expontaneidade do riso, com o seu humorismo.

Vasco Lopes de Mendonça nasceu artista. Trazia no sangue uma herança de funda responsabilidade, pois era sobrinho do mestre Columbano, glória da pintura portuguesa, e de Rafael Bordalo Pinheiro, o mestre ceramista que enriqueceu esta arte com a sua inspiração e valor.

Legou-lhe, um, o desenho leve, quase subtil, e o outro, a arte de modelar e ainda a graça de um invulgar humorismo. Os dotes de dois grandes artistas, reunidos num só!

Visitámos a exposição evocativa de Vasco Lopes de Mendonça, promovida pela Camara Municipal de Lisboa, e bendigamos o seu ilustre presidente, que nos deu a conhecer a obra de um artista talentoso, mas excessivamente modesto, que se recusava a deixar que o publico o conhecesse e apreciasse. Os seus trabalhos a lápis, a sanguínea ou aguarelados são de uma leveza e suavidade admiráveis e revelam no retrato, o artista e o homem de coração, quando a ternura o inspira, se tem por modelos os netos.

Dos seus retratos a lápis, citaremos, além dos de seu pai, o de sua esposa, sr.ª D. Maria Adelaide Lopes de Mendonça, de sua filha, sr.ª D. Maria da Graça; dois retratos (sanguíneas) de suas irmãs, a ilustre escritora, sr.ª D. Virginia Lopes de Mendonça, e a artista, sr.ª D. Alda Lopes de Mendonça, que nos legou preciosíssimas rendas, tantas delas feitas sobre desenhos de seu irmão.

O alto relevo, em gesso, com o perfil de seu pai, o escritor Henrique Lopes de Mendonça, que tanto enalteceu as nossas letras, é impressionante e de tão viva expressão que esperamos que nos fale. Vasco Lopes de Mendonço foi, também, um admirável ilustrador de livros e nos temas infantis são extraordinários de expressão os animais tornados herois e personagens das histórias. Por vezes, as suas atitudes são tão humanas, que com os humanos se confundem...

Destes livros, por sua inspiração ilustrados e numa criação que antecipou os desenhos animados, relembraremos os livros infantis de sua irmã Virginia Lopes de Mendonça, as formosíssimas «fábulas» da poetisa Laura Chaves, «As quatro estações», da ilustre escritora Maria de Carvalho e, ainda, livros de Emília de Sousa Costa, Maria do Carmo Peixoto, Leonor Campos e Acácio de Paiva.

Uma longa obra... mas que diremos das suas policromadas faianças?

De criança, nos habituámos a admirar as faianças de Rafael Bordalo Pinheiro. Observando, agora, estas figuras pensámos: Se mestre Rafael pudesse vê-las, orgulhar-se-ia de tão inspirado continuador da sua arte e do seu inigualável humorismo, por ambos cultivado, também, na caricatura. Há nestes artistas o mesmo espírito profundamente observador, a mesma ironia, o mesmo traço caricatural, que pode deformar, mas não fere, e, ainda, a expressão flagrante, cómica, convincente, como nas figuras, que admirámos agora de: «Hitler», «Churchill», «Estaline», «Kruchtchev», «O Escocês», «O Menino da Luz», a «Regateira», «O polícia e o cão», de uma estupenda ironia, e tantas, tantas criações!

Vasco Lopes de Mendonça foi um grande artista, um grande talento que a morte nos roubou, mas que revive em toda a sua obra, uma obra tão expressiva, tão humana e tão replecta de vida e de graça.

ELISA DE ALVARENGA

A exposição Círculo dos Artistas está a obter êxito

Tem obtido assinalável êxito, tendo sido muito visitada, a exposição de pintura, escultura, aguarela e desenho, agora patente na S. N. B. A. e que reune alguns dos maiores nomes da nossa vida artística. É o primeiro encontro do Círculo dos Artistas com o publico e tem ele sido realmente feliz, a despeito dos primeiros calores que começam a levar gente para as praias.

A exposição de Áurea Maria no Ateneu Comercial do Porto

No Ateneu Comercial do Porto continua aberta até o dia 18 a exposição da distinta pintora Áurea Maria que está a mostrar grande actividade artística. Depois da sua apresentação ao publico de Lisboa, na S. N. B. A., compareceu com alguns quadros na exposição do Círculo dos Artistas, no mesmo salão, ao mesmo tempo que realiza a sua primeira exposição no Porto. Este primeiro contacto de Áurea Maria com o publico nortenho tem obtido o melhor êxito, tendo já sido adquiridos alguns quadros.

Félix Rodrigues expõe em Coimbra

No salão do «Primeiro de Janeiro», em Coimbra, inaugura amanhã a sua exposição o pintor Félix Rodrigues. Apresenta ao publico de Coimbra 50 quadros a óleo, ficando aberta a exposição das 15 ás 20 horas, até o dia 26 do corrente.

Os serviços telefónicos em Coimbra

O nosso jornal publicou, em 23 de Abril passado, uma local, com reparos pelo facto de não terem sido ainda instalados os telefones requisitados para Coimbra, e, também, por não existirem naquela cidade cabinas de rua.

A propósito recebemos, do S. N. I. a seguinte comunicação:

«Informa a Administração Geral dos C. T. T. que os seus serviços técnicos não podem acudir simultaneamente a todos os problemas da rede de telecomunicações do País, uma vez que estão limitadas pelas condições de ordem financeira, técnica e outras da Administração de que dependem.

Não obstante isso, esses mesmos serviços aumentam constantemente a rede telefónica nacional, num ritmo que atingiu no ano findo a média de 1000 novos postos em cada mês.

No caso de Coimbra, o serviço de instalações tem estado suspenso, por motivo de saturação, tanto da rede como da estação telefónica.

Uma vez completada a ampliação a que se está procedendo, espera-se que se possam satisfazer as requisições mais antigas.

No que respeita á falta de cabinas de rua, há muito que foi reconhecida, pelo que se encontra em curso a sua instalação, de acordo com a Camara Municipal de Coimbra».

Sòmente na Pan Am

SERVIÇOS DIRECTOS PARA:

NOVA YORK

BOSTON

MIAMI

SAN JUAN

Voe nos Clippers* a Jacto pela nova Rota do Sul da Pan Am directa a San Juan (Porto Rico) e Miami — de longe a mais rápida! Ou voe sem escala para Nova York — Clippers directos a Boston

Seja qual for o seu destino nos Estados Unidos ou na América Latina, a PAN AM oferece-lhe a viagem mais agradável! De SAN JUAN, tem ao seu alcance as Caraíbas, e as Américas Central e do Sul. De MIAMI, excelentes ligações para todo o Sul dos Estados Unidos, México e toda a América Central. E, a partir de NOVA YORK e BOSTON, pode alcançar qualquer ponto dos Estados Unidos e do Canadá, num mínimo de tempo!

A sua viagem pela PAN AM

Qualquer voo a jacto da PAN AM representa descontracção e conforto. Serviço a bordo por pessoal poliglota. Cozinha deliciosa do Maxim's de Paris, acompanhada de vinhos excelentes. E, o que é mais importante, o seu melhor companheiro de viagem é o Extra de Valor Incalculável — a EXPERIÊNCIA da PAN AM.

Escolha a Primeira Classe «President Special» ou a Classe Económica «Rainbow» e para reserva de lugares consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa — Telef. 362181

Viaja melhor com a PAN AM — a linha aérea de maior experiência no mundo

PAN AM

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA PRIMEIRA A VOLTA DO MUNDO

* Marca registada da Pan American World Airways Inc

MITOS E REALIDADES
DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA

(Continuação da 1.ª página)

de desenvolvimento de uma economia e exemplo de cooperação económica internacional». Ocupou-se, com um conhecimento perfeito e uma bonomia sorridente, dos seus recursos, das suas possibilidades e dos seus triunfos. Não esqueceu, igualmente, as suas vicissitudes. «É natural — afirmou — que, para grande parte do público, para aqueles que não se atardam na conjuntura económica, petróleo signifique enorme poder financeiro detido por uns tantos magnates; um tipo de negócio que se caracteriza por acesa guerra de preços, monopólios e «trustes»; uma multidão de xeiques, de «Cadillacs» e relógios de ouro; dividendos potenciais e sempre crescentes; enfim, toda a magia especulativa, corriqueira, que envolve o chamado e já lendário «ouro negro».

E acrescentou, com a percepção exacta das realidades: «Felizmente para muitíssimos que constituem esse mesmo público, o aspecto falso, negativo, não predomina. A palavra petróleo traz-lhes antes à mente a estação de serviço preferida, onde há um sorriso acolhedor e um canteiro de flores; a lubrificação de um carro ou da sua fábrica; o aquecimento do lar; o barco a «diesel oil» que atravessa o rio; o insecticida que lhe libertou de pragas a courela; a chama do isqueiro, o vestido de terilene da esposa, o brinquedo plástico do filho». E concluiu: «Estes, sim, são os aspectos positivos, aqueles que realmente contam, da indústria do petróleo; aqueles de que nos sentimos orgulhosos».

Não se pode definir com mais realismo nem com mais exactidão a génese e a evolução de uma indústria que envolve hoje, em todo o Mundo, investimentos astronómicos, que está intimamente ligada ao progresso da Humanidade, contribuindo em grande parte para ele, e que está longe de oferecer aos capitais nela investidos as perspectivas aliciantes que muitos imaginam. A indústria do petróleo, nos diferentes aspectos de que se reveste e nas variadíssimas formas em que se desdobra o produto, pode dizer-se que constitui um dos mais profundos e dos mais sólidos fundamentos em que assenta a vida moderna. Nada menos de três quintos da energia que faz mover o chamado mundo livre são hoje satisfeitos pelo petróleo e pelo gás natural. A nossa vida, em todos os seus aspectos, depende cada vez mais desta indústria, cujo desenvolvimento se operou com uma rapidez surpreendente e que procura, através de uma investigação científica laboriosa e constante, obter produtos cada vez mais baratos e mais perfeitos, mais adequados ao fim a que se destinam.

Sob esse aspecto, é de toda a justiça salientar a contribuição imensa que o grupo de companhias petrolíferas conhecido geralmente pela designação de Shell, tem dado para o progresso da investigação científica relativa ao petróleo e seus derivados, praticando-a em numerosos laboratórios e centros de pesquisas com uma perseverança exemplar e uma largueza que não conhece limites.

★

Quem, como nós, tenha visitado pela segunda vez, no curto intervalo de três anos, algumas das instalações que o Grupo Royal Dutch/Shell possui na Holanda e na Grã-Bretanha, consideradas das mais importantes e das mais aperfeiçoadas do Mundo, em cujos laboratórios se utilizam os métodos de investigação mais inteligentes servidos pela aparelhagem mais moderna, e em cujas refinarias se obtêm os diversos produtos derivados do petróleo pelos processos mais adiantados e mais vantajosos, poderá avaliar os notáveis progressos que se têm verificado, tanto através do alargamento das suas instalações como da importância dos resultados obtidos. A Shell emprega hoje, nos seus 24 centros de investigação, não só na Holanda e na Inglaterra como na Alemanha e nos Estados Unidos, nada menos de 6000 investigadores, despendendo com os trabalhos de investigação uma importância aproximada dos vinte milhões de libras por ano, ou sejam 160 000 contos da nossa moeda. Foi possível operar, deste modo, uma verdadeira revolução técnica na vida dos nossos dias. Revolução que promoveu uma profunda transformação económica no Mundo, traduzida em comunicações mais rápidas, em relações mais frequentes e mais estreitas entre os diversos povos, na obtenção de mais géneros alimentícios, no barateamento de inúmeros produtos, na melhoria do nível de vida de muitas populações, numa palavra, em progresso material e social incontestável, que torna mais fáceis e mais agradáveis os contactos entre os homens, melhora o seu padrão de vida e aumenta a alegria de viver.

★

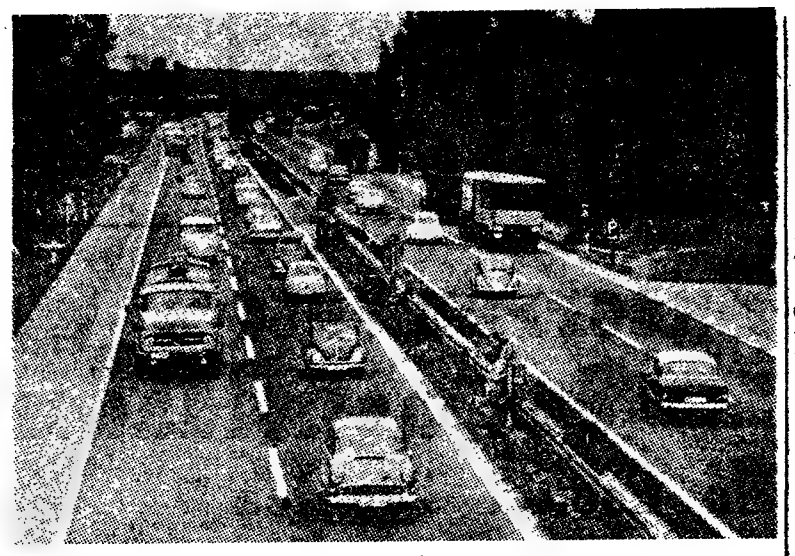
As necessidades de consumo, dado o desenvolvimento extraordinário dos diversos ramos de actividade em que o petróleo intervém, aumentaram consideràvelmente. Segundo o sr. D. H. Burnet, na conferência a que nos reportamos, o mundo livre precisava de um milhão e quatrocentas mil toneladas de petróleo por dia em 1950. Hoje consome mais de dois milhões e oitocentas mil toneladas em cada vinte e quatro horas e calcula-se que em 1971 o consumo seja superior a quatro milhões e cem mil toneladas por dia! Para prover a este abastecimento crescente, as companhias petrolíferas não se poupam a esforços, desenvolvendo uma actividade e uma cooperação exemplares, quer na prospecção quer na produção e distribuição de petróleo e seus derivados. Para esse efeito, precisam de fazer investimentos astronómicos.

Números citados na conferência a que aludimos: o custo de um complexo de refinação poderá estar compreendido entre duzentos mil e quatro milhões de contos ou mais; o custo de petroleiros de 66 mil, 48 mil e 18 mil toneladas «deadwheigt» é, respectivamente, de 360 mil, 270 mil e 35 mil contos; e o oleoduto recentemente inaugurado, que transporta petróleo do Médio Oriente para Estrasburgo, exigiu três milhões e seiscentos mil contos para a sua construção. Por estes números se pode avaliar da grandeza dos investimentos que as companhias petrlíferas têm de efectuar para prover à magnitude dos empreendimentos a que se abalançam no propósito de satisfazer as necessidades crescentes do abastecimento do mercado em combustiveis líquidos. Basta dizer que no decurso dos últimos sessenta anos a produção mundial de petróleo aumentou cinquenta vezes o seu valor inicial, alcançando hoje o total de um bilião de toneladas por ano. Calcula-se que o consumo mundial de energia passaria, em toneladas equivalentes de hulha, de cerca de 4,5 biliões em 1960 para 7,5 biliões em 1975, das quais 60 por cento devem ser fornecidas pelo petróleo. Pelo que diz respeito à energia nuclear, não se afigura que em 1975 a sua contribuição seja superior a 4 por cento das necessidades totais.

Para alcançar os resultados de que a indústria se pode orgulhar hoje, contribuiram largamente os esforços despendidos no domínio da investigação. Os progressos do futuro só serão possíveis a partir das pesquisas do presente. Os números elucidam-nos a tal respeito por forma eloquente. Em 1919, por exemplo, empregavam-se nas pesquisas do Grupo Royal Dutch/Shell 25 pessoas. Esse número passou para 5500 em 1960. A fim de satisfazer necessidades tão divergentes, é necessário um pessoal variado e altamente especializado. Só num laboratório, entre 2000 empregados, contam-se cerca de 260 graduados com diplomas universitários, 520 assistentes, 100 encarregados de instalações semi-industriais e 480 operários. Além de um pessoal superior, da maior categoria profissional e científica, o Grupo Royal Dutch/Shell tem ao seu serviço nada menos do que um Prémio Nobel de Química que renunciou à sua cátedra de Oxford para fazer investigação por conta de uma empresa particular. Isto diz tudo.

N. L.

A distribuição dos produtos da refinaria para o cliente



O tráfego aumenta incessantemente. As necessidades do consumo de gasolina também. Por sua vez, as auto-estradas exigem cada vez mais asfaltos betuminosos que só o petróleo lhes pode fornecer

Para os nossos pobres

De uma anónima, em memória dos seus pais, recebemos 100 escudos, para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

EM 3 LINHAS

Em apêndice ao «Diário do Governo», foram publicados os acórdãos proferidos pelo tribunal pleno do Supremo Tribunal Administrativo durante o terceiro trimestre de 1962.

///

Dentro do plano de equipamento previsto para as novas instalações da Casa da Moeda, vão ser adquiridos diversos maquinismos, pela importancia total de 1932 contos.

///

Foi aprovado, para ratificação, o protocolo, assinado na Haia em 28 de Setembro de 1955, modificando a Convenção sobre a unificação de certas normas relativas ao transporte aéreo internacional, assinada em Varsóvia em 12 de Outubro de 1929.

///

Para reforçar verbas consignadas ao prosseguimento da execução do segundo Plano de Fomento em S. Tomé e Príncipe, foram abertos, naquela província ultramarina, créditos especiais de 10 796, 8981, 6734 e 5431 contos.

///

Uma portaria do ministro da Educação Nacional aprovou os programas da instrução profissional do ensino complementar de aprendizagem agrícola.

///

O Governo vai celebrar com «The Commercial Cable Company» um adicional ao contrato de concessão de 11 de Fevereiro de 1957, relativo aos cabos telegráficos submarinos da referida Companhia que ligam a Horta a Cano e a Waterville.

///

Na Escola Profissional de Santa Clara, em Vila do Conde, vão ser construídas novas oficinas, sendo a base de licitação, do concurso, de 2308 contos.

///

Foi declarado préviamente de utilidade turística o hotel que o sr. José António Guedes de Sousa Arantes Pedroso pretende levar a efeito em Cascais, na bifurcação das Avenidas do Ultramar e de José Frederico Ulrich.

///

O capitão de cavalaria Fernando António José Torres Brandão de Brito foi nomeado para o cargo de adjunto do Centro de Transmissões (Cifra) do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

///

Um despacho do ministro das Corporações e Previdência Social esclarece que o recebimento dos subsídios de nascimento e de aleitação não priva da percepção do subsídio previsto no artigo 17.º da lei n.º 1952.

///

Está aberto concurso documental para provimento de lugares de professor do quadro geral das escolas de ensino primário de Angola.

///

O director-geral da Aeronáutica Civil foi nomeado para exercer o cargo de secretário-geral do Ministério, nos impedimentos do titular do cargo.

///

Foi hoje publicada a lista dos candidatos admitidos definitivamente ao concurso para internos graduados de várias especialidades dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Está concluído e vai ser inaugurado o Dispensário do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos de Cilhão.

///

Estão orçados em 15 340 contos os trabalhos adicionais á obra de construção da segunda circular de Lisboa.

///

O dr. José da Costa Brandão, professor dos liceus do ultramar foi nomeado comissário provincial da Mocidade Portuguesa na Guiné.

///

O intendente de distrito Carlos Garcia de Carvalho Azevedo foi nomeado para o cargo de governador de distrito da província de Angola.

///

O prof. Rui Enes Ulrich foi reconduzido no cargo de administrador por parte do Estado junto da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela.

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

MEM MARTINS — *Quimia* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Telef. 299088).

Linha de CASCAIS

Encerram-se amanhã

as inscrições para a 14.ª Exposição Canina Internacional do Estoril

A 14.ª Exposição Canina Internacional do Estoril, realiza-se nos dias 29 e 30 deste mês, tendo este ano especial interesse por coincidir com a reunião, também no Estoril, da assembleia geral da Federação Cinológica Internacional.

Faz parte do programa, no dia 30, o já tradicional concurso «La Belle et la Bête», para atribuição dos prémios Estoril, Costa do Sol e Tamariz, e um jantar, no Casino Estoril, ao qual assistem os delegados á assembleia geral.

As inscrições terminam amanhã na sede do C. P. C., ou na Junta de Turismo da Costa do Sol.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Marujos e sereias» e «O roubo do Banco de Inglaterra» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Três vidas errantes» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «O homem que gostava da guerra» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J.A., 15, (Monte Estoril) (Tel. 260116).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

É inaugurado no domingo o parque de campismo das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 14—Inaugura-se no domingo o parque de turismo e campismo desta cidade, que muito contribuirá para o desenvolvimento do turismo local.

A iniciativa, que mereceu das entidades oficiais o maior interesse, permite agora a fixação aqui dos campistas nacionais e estrangeiros que, nesta cidade, e nas vizinhas praia da Foz do Arelho e lagoa de Óbidos encontram valiosos atractivos turísticos.

Localizado no Parque Rainha D. Leonor e isolado por uma vedação, o novo parque de campismo possui modelares e completas instalações sanitárias, água canalizada, iluminação, postos de correio e telefónico, serviços de recepção e cantina. O parque, que admite tendas e caravanas, dispõe de «bungalows» para aluguer, com acomodações para quatro pessoas e apetrechados com fogão de gás a funcionar, louças, talheres, roupas e diversos utensílios de uso comum.

Por motivo da inauguração do parque, a C. P. vende em várias estações bilhetes para Caldas da Rainha, de ida e volta, a preços reduzidos e utilizáveis desde os dias 14 a 16 para regresso de 16 a 23 do corrente mês, oferecendo a Orbitur que tem a concessão do parque, o acampamento grátis nos dias 15 e 16.

Caldas da Rainha tem agora com o seu parque de turismo e campismo mais um grande atractivo nos roteiros dos turistas que se deslocam praticando o campismo.

Homenagem póstuma a um soldado morto em Angola

CARTAXO, 14 — A Camara Municipal do Cartaxo, interpretando os sentimentos da população do concelho, deliberou prestar homenagem ao soldado caçador especial Laurentino Damião dos Santos, natural da freguesia da Ereira, o primeiro soldado do concelho do Cartaxo morto em Angola em defesa da Pátria.

Por este motivo, terão lugar no próximo dia 16, na terra do homenageado, diversas cerimónias em memória do extinto cujo programa é o seguinte: ás 17 horas, missa de sufrágio na Igreja Matriz; ás 18 horas, descerramento de uma lápida com o nome do referido soldado, na antiga Rua da Amendoeira, da povoação da Ereira.

Além da Camara Municipal, associar-se-ão todas as colectividades do Cartaxo e da terra do homenageado.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOAO LUÍS.

DIÁRIO escolar

Encerramento das actividades da Escola Técnica Eugénio dos Santos

A Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, encerrou hoje as suas actividades circum-escolares do corrente ano lectivo.

As festas começaram ás 8 e 30, com uma missa rezada na igreja de S. João de Brito, tendo o grupo coral da escola acompanhado á missa com vários canticos.

Depois da missa, os alunos e suas famílias dirigiram-se para a escola em cujo ginásio houve depois uma sessão cultural e recreativa, que começou com uma audição do grupo coral. Houve depois um coro falado, um numero de jograis, a representação de uma peça, um momento de poesia e um acto de variedades, com o qual terminou esta parte dos festejos.

De tarde, a partir das 16 horas, a Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos apresentou o seu festival ginástico desportivo. Este, começou com o desfile geral dos alunos, apresentando-se depois as classes de ginástica educativa e de saltos. O festival terminou com a disputa do campeonato interturmas que faz parte da rubrica do programa sobre iniciação desportiva.

Termina amanhã o prazo para requerer exame de passagem do ensino liceal para o ensino técnico

O exame final do ciclo preparatório pode ser requerido pelos candidatos que provem ter obtido aprovação da frequência do segundo ano do curso dos liceus, quer no ensino oficial, quer no particular.

Estes exames são requeridos em impressão, de modelo especial, de 5 a 15 de Junho, período durante o qual deve ser paga a respectiva propina, podendo o documento comprovativo da habilitação liceal ser entregue até ao dia 5 de Julho.

Os requerimentos dos alunos do ensino particular devem ser acompanhados das folhas de frequência relativas ao ultimo período escolar e os dos candidatos que frequentaram o curso dos liceus serem instruídos com os seguintes documentos: certidão de idade, atestado médico, com indicação da revacinação, bilhete de identidade e atestado de residência.

Estudantes de Moçambique

Termina amanhã o prazo de pagamento das passagens para Moçambique, dos estudantes que ali vão passar as férias grandes, por iniciativa da Casa dos Estudantes de Moçambique, que teve, para tanto, o apoio das entidades oficiais.

Os inscritos deverão comunicar com 15 dias de antecedência o dia em que desejam embarcar e devem possuir em ordem o bilhete de identidade, os atestados de vacina e a licença militar.

A' semelhança do ano anterior o ministro da Educação Nacional autorizou a realização de exames de segunda época, em Dezembro, para os estudantes que se desloquem agora ao Ultramar.

Temas de educação no Museu João de Deus

Com uma conferência sobre «A família; sua significação para a criança e o adolescente», proferida pelo sr. dr. Rui Grácio, termina amanhã, ao fim da tarde, no Museu João de Deus, o ciclo de conferências sobre temas de educação, organizado pela direcção daquela instituição.

Tal como nas três conferências anteriormente pronunciadas, a do sr. dr. Rui Grácio será seguida de colóquio para discussão dos problemas postos.

Classificações do 3.º período escolar

O melindroso problema das classificações dos alunos continua a ser lamentável índice de cultura pedagógica. O aproveitamento escolar que chegou a ser alvo, no ano transacto, de despachos do subsecretário de Estado da Educação, acerca das reprovações anómalas mórmente das disciplinas de iniciação, continuou no 3. período do corrente ano escolar a não corresponder a normas de regime de classe, sem tirar proveito da reunião do conselho de turmas, isto é, a harmonização das classificações não se efectua onde realmente é válida. O critério para classificar em regime de disciplinas é incoerente. Num liceu da capital que teve nos exames de admissão mais de 50 por cento de reprovações, podiam-se observar turmas do 1.º ano (não repetentes) em que 50 por cento de alunos estavam em péssimas condições para passar no 2.º período. No entanto, esta turma era a menos numerosa (33), só 12 alunos tinham possibilidades de passar e pode-se considerar das melhores pois existem turmas em que sòmente três alunos tinham notas positivas em todas as disciplinas!

Num liceu masculino há turmas do 6.º ano com 30 notas negativas em 39 alunos e em que a classificação mais alta é de 10 valores: no Instituto Industrial as notas abaixo de 4 valores são vulgares.

Para se observar o tratamento pedagógico observem-se as seguintes causas: aluno do 6.º ano (alínea F) de Outubro, até ao 2.º período teve: Matemática, 2 pontos em cada período, 1 chamada; Física, 2 pontos por período, nenhuma chamada; C. Naturais, 4 pontos, 1 chamada; Filosofia, 4 pontos, 1 chamada; Organização Política, 2 pontos, nenhuma chamada; Desenho, 4 exercícios, nenhuma chamada. Noutro caso, um aluno do 5.º ano, não teve qualquer chamada em 3 disciplinas tendo feito 1 exercício por período! No Instituto Industrial em que a lei manda fazer as classificações por chamadas, exercícios escritos e exames de frequência só se fazem 2 exames de frequência por ano! Neste Instituto, em turmas de 39 alunos, reprovam-se 25 e não há qualquer averiguação; não se acatam as normas gerais para serviço de exames da respectiva Direcção-Geral, os pontos escritos são cotados só até 16 valores (e os professores declaram-no aos alunos), não se conseguem obter exemplares dos pontos pois estes são escritos nos quadros pretos e apagados, as classificações das aulas teóricas são em muitos casos diassociadas das práticas, (dois agentes de ensino puxando um para cada lado), os alunos apresentam-se no liceu para fazer o 7.º ano de Matemática como modo para obterem 14 ou mais valores (depois pedem a equivalência) transformando o Instituto em curso de explicações para o Ensino Liceal, etc.

A escola não dando um aproveitamento compensador por meio de adequada leccionação e verificação representa para os pais a falência e a traição. As notas são na grande maioria ditadas por juizes implacáveis, de olhos vendados e de código (quando calha) na mão e sem consciência profissional esquecendo-se que há que exigir da escola aproveitamento amplo e compensador para a grande maioria dos alunos que confiaram nela.

Um ponto do 3.º ano do Liceu

Com pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Junto envio a V. cópia integral do exercício n.º 12 (Exercícios de Português — 3.º ano — 1962/63) dado ás alunas do 3.º ano do liceu, em certo colégio de Lisboa, e sobre o qual minha filha pediu o meu auxílio.

Se não o visse com os meus próprios olhos, não acreditaria que, com a sanção oficial, se pudesse exigir a uma aluna do 3.º ano que, normalmente, terá 13 anos, não só a resposta a parte das perguntas, como, sobretudo, *«a cuidada redacção sobre os citados versos»*.

Isto excede tudo quanto se possa imaginar!

Não haverá, perante este exemplo, o direito de afirmar que não está ou não tem estado em boas mãos a superior orientação destes problemas?

Terá o responsável pela elaboração desse exercício, noção exacta das possibilidades intelectuais de uma menina ou de um rapaz de 13 anos? Estou em crer, sr. director, que o autor do exercício, revelando tamanha inconsciência, não seria capaz, ele próprio, de fazer a tal *cuidada redacção*.

Ainda há dias um hábil e inteligente professor ao qual um rapaz do 3.º ano pedia a solução de um exercício de matemática se mostrava alarmado com os programas do nosso ensino secundário, sempre mais exigentes e sobrecarregados e *cada vez mais longe das realidades pedagógicas* e... *do senso comum*. De V., etc., a) *Assíduo leitor»*.

Chora no ritmo do meu sangue, o Mar
na praia, de bruços
fico sonhando, fico-me escutando
o que em mim sonha e lembra e chora alguém;
e oiço nesta alma minha
um longínquo rumor de ladainha
e soluços de além.
Chora no ritmo do meu sangue, o Mar.
São meus avós rezando
que andaram navegando e que foram
olhando todos os céus;
São eles que em mim choram
seu fundo e longo adeus
e rezam na ansia crua dos naufrágios;
Choram de longe em mim, e eu oiço-os bem
Choram de longe em mim sinas, presságios
de além, de além
Chora no ritmo do meu sangue, o Mar.

AFONSO LOPES VIEIRA

1.ª — Como interpreta o primeiro verso?

2.ª — Que efeito produz, quanto a si, a sua intencional repetição?

3.ª — A atitude do poeta, de bruços, terá algum valor emocional?

4.ª — Que significado tem a linguagem perifrástica no 3.º verso?

5.ª — Qual é o pensamento central desta poesia?

6.ª — Qual é, para si, o verso que melhor traduz esse pensamento?

7.ª — Qual é o mais intensamente dramático?

Faça uma cuidada redacção inspirando-se nos seguintes versos da mesma poesia:

«Se sou triste é de outrora a minha pena
de longe a minha dor
e a minha ansiedade».

Externato Liceal de Odemira

A direcção do Externato Liceal de Odemira promove amanhã, ás 17 horas, uma sessão de homenagem á professora sr.ª D. Octávia Marques Serrão.

A' sessão preside o presidente da Camara Municipal de Odemira, e á homenageada será entregue uma mensagem dos seus colegas e antigos e actuais alunos, na qual aqueles se congratulam com a distinção de que aquela professora foi recentemente alvo, por parte do Ministério da Educação Nacional.

VIDA SOCIAL

«GARDEN-PARTY» NAS LARANJEIRAS

E' no próximo dia 18, das 15 ás 21 horas, que, nos jardins do Palácio Farrobo, nas Laranjeiras, amàvelmente cedidos pela direcção do Jardim Zoológico, e sob o patrocínio do seu presidente, prof. Fernando Emídio da Silva, se efectua o «garden-party» a favor da construção do novo Jardim-Escola João de Deus, em Alvalade. Haverá chá-dançante, jogo de canasta, leilão de objectos de arte, venda de flores e de futilidades, passagem de modelos da Casa Aristone, apresentados por Maria Leonor e variedades, pelos seguintes artistas:

Patrizzia, Adelaide Ribeiro, Maria Helena, Manuel Lereno, Luís Filipe, Assis Pacheco, Berta Loran, Isabel de Castro, Helena Vieira, Guilherme Kjolner, Tomé de Barros Queiroz, Domingos Marques, Florbela Queiroz, Saudade dos Santos, Hortense Luz, João Maria Tudela, Maria José, Lynne Mota, Lita Costa, Camilo de Oliveira, José António, Oscar Acurcio, Ernani Costa, Vasco Fernandes, os pianistas Beatriz de Sousa Santos e Manuel Viegas, o celebrado Trio Odemira e o Conjunto Jorge Machado. Farão as apresentações os conhecidos locutores Maria Leonor, Artur Agostinho, Pedro Moutinho, e Carlos Martinho.

FRIGORIFICOS

CAMPANHA DO 15.º ANIVERSÁRIO DA Bardo

ESCOLHA O MODELO E A MARCA QUE MAIS LHE AGRADAR E PAGUE-O DESDE

*** 100$00 POR MÊS

NA MAIS COMPLETA EXPOSIÇÃO DO PAÍS

Bardo 15 ANOS

AV. DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6

INFORME-SE SOBRE AS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

SEM FIADOR

O renascimento do nazi-fascismo

preocupa os judeus profundamente

LONDRES, 14. — O Congresso Mundial Judaico afirmou a noite passada, nesta capital, haver novas provas da existência activa de uma rede, internacionalmente ligada, de grupos nazi-fascistas anti-semitas, em muitos países.

Declarou ainda a sede do Congresso, em Londres, que essas provas foram reveladas numa conferência efectuada em Paris no domingo passado.

O informador do Congresso declarou:

«Profunda preocupação se manifestou após a notícia de haver planos de antigos membros das formações S. S. nazis para efectuarem um comício internacional em Hammeln, na Alemanha Ocidental, em Setembro».

«A notícia sublinhava — acrescentou o informador — que o propósito de tais comícios era o de manter e fomentar o espírito do nazismo e estimular um renascimento nazi-fascista».

Disse ainda o informador do Congresso que a conferência de Paris estudara, também, «a inutilidade das disposições legislativas existentes para impedir o incitamento ao ódio racial e religioso na Grã-Bretanha, França e Itália, á luz de experiências verificadas recentemente nesses países». — (R.).

CRISE NO MOVIMENTO SOCIAL ITALIANO

ROMA, 14. — No Movimento Social Italiano (neofascista) declarou-se crise: demitiram-se quatro membros do directório do partido e deputados á Assembleia Nacional. São eles: Giorgio Almirante, Giovanni Angioy, Ernesto de Marzo e Ezio Maria Gray. Três foram logo substituídos por Alfredo Cucco (deputado), Enea Franza (senador) e Raffaele Valensise.

A crise vinha de há tempo, por causa da convocação do Congresso Nacional do Partido, que Almirante, «leader» da «minoria» do M. S. I., queria para breve, enquanto a maioria não parece ter pressa. Almirante argumenta que há já oito anos não há congresso do M. S. I. Em todo o caso, o «comité» central do partido foi convocado para domingo, a fim de decidir a data do próximo congresso nacional. — (F. P.).

HAROLD WILSON

em Moscovo

MOSCOVO, 14. — O chefe do Partido Trabalhista Britanico, Harold Wilson, foi recebido sucessivamente, esta manhã, por Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros, e Alexis Kossyguine, primeiro vice-presidente do Conselho e membro da presidência do Directório do Partido Comunista Soviético. Pela tarde, voltará a encontrar-se com Kruchtchev e, a seguir, receberá os representantes da Imprensa. — (F. P.).

As operações contra os Kurdos

BAGDAD, 14. — O presidente do Conselho iraquiano, Ahmed Hassal El Bakr, declarou-se optimista quanto ao desenrolar das operações na zona kurda do Norte, numa declaração prestada á Agência Oficial de Informações do Iraque.

O presidente do Conselho declarou: «Julgo que as operações no Norte terminarão em breve e que o Governo não tardará em restabelecer a segurança nessas regiões. O Governo iniciará imediatamente uma campanha de construção e desenvolvimento em todos os domínios para reparar as ruinas acumuladas por Barzani e Kassem em todas essas províncias do país». — (F. P.).

Dean Rusk considera perigoso

para ambas as partes o corte do contacto com o Leste

WASHINGTON, 14. — «Penso que devemos manter o contacto com o Leste, porque seria, entre outras coisas, excessivamente perigoso não o fazer: excessivamente perigoso para ambas as partes» — declarou Dean Rusk, secretário de Estado, numa entrevista concedida ao enviado da «National Boradcasting Corporation», Francis Wilcox, antigo secretário de Estado adjunto para os Assuntos das Organizações Internacionais.

Dean Rusk exprimiu, seguidamente a oppinião de que a U. R. S. S. «tinha, por exemplo, interesse em evitar uma guerra nuclear e uma corrida desenfreada aos armamentos».

Depois, o secretário de Estado explicou que aqueles contactos visavam determinar: se era possível chegar a um acordo sobre a proibição das experiências nucleares, se era possível preparar o desarmamento, evitar a multiplicação das armas atómicas, «no decorrer dos dez ou vinte anos mais próximos», e se era possível «chegar a uma solução autentica de problemas tais como o do Laos e de Berlim».

Sobre a situação dos países do bloco soviético, o secretário de Estado afirmou que «se produzia neles uma evolução no bom sentido».

E acrescentou:

«Um poderoso sentimento nacionalista continua a manifestar-se nesses países, porque, é evidente, os polacos continuam a ser polacos e os hungaros continuam a ser hungaros».

Finalmente, Dean Rusk declarou que, na sua opinião, a Europa continuava a encarar a sua defesa «á base de uma associação muito íntima com os Estados Unidos». — (France Presse).

A Assembleia Nacional francesa aprovou por maioria

a ratificação do tratado de cooperação franco-alemão

PARIS, 14 — A Assembleia Nacional aprovou, um pouco antes das duas horas da madrugada, e depois de onze horas de debate o projecto de ratificação do Tratado de Cooperação Franco-Alemão.

O resultado foi obtido por 325 votos, compreendendo essencialmente os gaulistas da UNR-UDT, os Republicanos Independentes e a maior parte do Centro Democrático (Cristãos Sociais). Votaram contra 107 deputados: comunistas, socialistas e alguns isolados.

Quarenta e dois outros deputados abstiveram-se.

A ratificação foi acolhida, no Palácio Bourbou, por uma enorme ovação partida das bancadas degaulistas.

O debate, iniciado na quarta-feira ao fim da tarde, durou ao todo cerca de onze horas, e deu origem a duas intervenções de Couve de Murville, ministro dos Negócios Estrangeiros, e a uma exposição do primeiro-ministro, Georges Pompidou.

«UMA EUROPA UNIDA QUE SE MANTENHA EUROPEIA»

Os socialistas e radicais, chefiados por Guy Mollet e Maurice Faure, quiseram obter um adiamento da ratificação, mas a sua proposta foi rejeitada por 227 votos contra 183 e 10 abstenções. Nessa ocasião o ministro dos Negócios Estrangeiros salientou o conjunto de problemas que há ainda a discutir com a Alemanha e que não seriam resolvidos por qualquer adiamento do tratado

«Os verdadeiros problemas de política externa — disse o ministro — são na Europa a constituição de uma entidade europeia independente que se coloque na primeira fila do mundo livre. No que se refere ás relações com os Estados Unidos, o problema mais actual é o de resolver a questão nuclear. O que nós queremos — disse Couve de Murville — é uma Europa unida que se mantenha europeia.

O ministro pediu um voto franco que consagre simultâneamente a reconciliação franco-alemã e a organização da cooperação entre os dois países em todos os domínios.

O QUE PEDIA A MOÇÃO REJEITADA

A moção rejeitada dos socialistas e radicais pedia para «prosseguir a edificação de uma comunidade democrática dos povos da Europa fundada em transferências de soberania limitadas e progressivas para instituições comunitárias, e por outro lado para reforçar a cooperação entre a Europa e os Estados Unidos, nomeadamente pela integração das forças militares».

O projecto de ratificação deve ser em breve discutido pelo Senado. — (France Presse).

SATISFAÇÃO EM BONN

KIEL, 14. — «A' aliança militar entre a Europa Ocidental e os Estados Unidos deve juntar-se uma combinação política que deve ser tão forte que não seja possível uma separação» — declarou numa conferência von Hassel, ministro da Defesa da Alemanha Federal.

Referindo-se á eventual entrada da Espanha na N. A. T. O., o ministro precisou que o Governo de Bonn considerava lógico, no plano militar, que aquele país fizesse parte da N. A. T. O. — (F. P.).

Forças britânicas

enviadas para a Suazilândia evitaram que os «swazis» descessem sobre a capital

JOHANNESBURGO, 14.—A Suazilandia, território situado entre a África do Sul e Moçambique, encontrava-se ontem em efervescência, e só a chegada de reforços britanicos, por via aérea, logrou impedir que os *swazis* concentrados numa colina que domina Mbabane, descessem sobre a capital do território.

A greve na mina de amianto de Havelock, que durava há cinco semanas, transformou-se, na segunda-feira, numa greve geral cujos objectivos políticos eram, pelo menos, tão importantes como as reivindicações económicas.

Ontem, de manhã, numa atmosfera de tensão, Dumisa Dlamini, *leader* dos grevistas, e um certo numero de *leaders* do «Congresso de Libertação Nacional», foram condenados a penas de prisão por reunião ilegal. A chegada de reforços evitou que a ordem fosse perturbada.—(F. P.)

O GOVERNO AMERICANO CONTRA O «APARTHEID»

JOHANNESBURGO, 14.—A lista dos convidados ás recepções organizadas pela Embaixada e Consulados dos Estados Unidos na África do Sul, por ocasião da Festa Nacional Americana de 4 de Julho, não tomará em consideração a raça ou a cor das pessoas.

Por ocasião do aniversário da rainha Isabel, o Consulado britanico em Johannesburgo organizou uma recepção obedecendo ao mesmo princípio: as autoridades sul-africanas fizeram-se representar por subalternos.

A Embaixada britanica no Cabo, seguiu outro critério na mesma ocasião: organizou duas recepções, uma reservada ás altas personalidades sul-africanas, e outra, aos brancos livres e ás pesoas de cor. —(F. P.).

SITUAÇÃO TENSA NA GUIANA BRITANICA

GEORGETOWN, 14. — Continua tensa a situação nesta cidade, que é patrulhada, debaixo de chuva persistente, por destacamentos do Exército e da Marinha britanicos, desde os incidentes de quarta-feira, em que se contaram uns 40 feridos, incluindo o senador Cedric Nunes, ministro da Educação. Este, maltratado pelos manifestantes quando seguia do Parlamento para o ministério, ficou internado com ferimentos na cabeça e no corpo. O Parlamento está isolado por forças da Polícia.

O dr. Chedi Jagan, chefe do Governo local, que trabalhou no seu gabinete, como de costume, a despeito dos conselhos de prudência dos Serviços de Segurança, acusou a Federação dos Sindicatos — T. U. C. — e os dois partidos da oposição, de serem os fomentadores dos recentes incidentes. Na realidade, afirmou o primeiro-ministro, a coberto da não-violência, a oposição lançou uma campanha que não pode deixar de conduzir á violência.

O chefe do Governo responsabilizou a referida organização sindical pela falta de víveres, devida, nomeadamente, á atitude dos grevistas, que se recusam a descarregar os navios e a reconstituir as reservas de géneros alimentícios.

Pela sua parte, Peter Daguiar, chefe da «Força Unida», um dos partidas da Oposição, referindo-se aos incidentes de anteontem, protestou contra o que qualifica de «recurso escusado ás armas de fogo» pela guarda pessoal do chefe do Governo. — (F. P.).

RECURSO À O. N. U.

GEORGETOWN, 14 — Brindley Benn, presidente do Partido Progressivo do Povo, que está no Poder, pedirá — segundo se espera — á Comissão das Nações Unidas sobre Colonialismo que envie uma missão de três membros á Guiana Britanica, a braços com uma greve geral.

Benn, que é, também, presidente da Assembleia Legislativa e ministro da Agricultura, partiu a noite passada desta cidade para Nova York, levando documentos para mostrar á comissão da O. N. U. — (Reuter).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Multiplicam-se na América as manifestações dos negros contra a segregação racial

NOVA YORK, 14. — Sucederam-se ontem as manifestações em grande numero de cidades e vilas dos Estados Unidos, onde os negros organizaram «marchas pacíficas» contra a segregação racial.

Em Jackson (Mississipi), onde o dirigente de cor Medgar Evers foi assassinado na noite de terça para quarta-feira, a Polícia prendeu uns cem rapazes pretos que saíam de uma reunião na igreja do seu bairro e começaram uma «marcha de luto».

Cantando o seu «Freedom Song» (cantico da liberdade) e agitando bandeirinhas americanas. Como se recusassem a acatar as ordens de dispersar, dadas pela Polícia, foram levados em camiões para o campo da feira local, transformado em campo de detenção. A cena passou-se no meio das vaias e dos insultos de elevado numero de negros, postados á entrada das suas casas. O professor branco John Salter, que fazia coro com os pretos, foi derrubado pela matraca de um agente da Polícia e levado com os presos, assim como uma rapariga branca.

Depois destes incidentes, os chefes negros anunciaram que as manifestações ficariam suspensas, mas recomeçariam hoje.

Prevê-se uma concentração monstro, amanã, quando Evers for a enterrar. Espera-se a chegada de muitos dirigentes de cor de várias localidades americanas, além de dirigentes de associações de antigos combatentes e de organizações israelitas.

Gloster Current, chefe da Associação Nacional para o Progresso da Gente de Cor, enviado de Nova York, para dirigir provisóriamente a secção local da mesma organização, anunciou que o Governo do presidente Kennedy se fará representar no funeral de Evers.

Na própria cidade de Nova York, houve algumas escaramuças entre agentes da Polícia e negros que protestavam em frente das obras de construção de um hospital em Harlem, contra a discriminação racial no engajamento dos operários.

Em Danville (Virgínia), no quarto dia consecutivo, os pretos saíram em coluna do seu bairro para fazerem uma manifestação de protesto em frente da camara municipal.

Em Columbus (Ohio), um pastor metodista negro e um estudante branco acorrentaram-se um ao outro e aos assentos que ocupavam na galeria reservada ao publico na Camara dos Representantes estadual. Declararam que ficariam assim até hoje.

Em Gadsden (Alabama), centenas de pretos desfilaram diante do tribunal e da camara municipal, protestando contra a prisão de três manifestantes. Não se deram incidentes nem detenções.

Nos Estados do Iowa e do Missouri, pastores metodistas, pretos e brancos, de oito paroquias combinaram trocar os seus lugares, este Verão, indo os pastores negros para as paróquias dos brancos e vice-versa. É a primeira vez que se tenta a experiência, nos Estados Unidos. — (F. P.).

MARCHA EM WASHINGTON DE APOIO AOS DIREITOS CIVIS

WASHINGTON, 14. — Cerca de 3000 negros e brancos projectam tomar parte numa marcha de apoio aos direitos civis, marcada para hoje em Washington.

A manifestação, que deve ser a maior da história desta capital, começará a meio da tarde com orações e canticos no parque Lafayette, em frente da Casa Branca. Começará então o desfile pela histórica Avenida Pennsylvania até ao município e ao departamento de Justiça. Os organizadores disseram que a marcha será ordeira, não violenta.

Washington é a unica cidade americana importante onde os negros são em numero superior aos brancos. Da sua população de 764 000 habitantes, cerca de 518 000 são negros. — (R.).

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, em ANADIA, no «Café Anadia».

O capitão Ivanov nada tem a ver com o escândalo Profumo

—afirmou o embaixador russo em Londres

(Continuação da 1.ª página)

meiro foi uma significativa entrevista com altos funcionários das organizações unionistas conservadoras, que manifestaram o seu apoio leal. Também o visconde Hailsham, uma das figuras mais influentes do Gabinete, atacou veementemente, num programa da Televisão, as tentativas para converter o escândalo Profumo numa questão do partido.

Outro factor que tende a minorar a crise é a contínua falta de quaisquer sinais de demissões. — (Reuter).

A REPUTAÇÃO DA GRÃ-BRETANHA PERANTE O MUNDO

LONDRES, 14 — Patrick Gordon Walker, ministro dos Negócios Estrangeiros do «Gabinete Sombra» da oposição trabalhista, afirmou, a noite passada, estar muito preocupado por causa do efeito que a questão Profumo parecia ter tido na reputação da Grã-Bretanha perante o Mundo.

Walker foi entrevistado pela B. B. C. poucas horas depois de regressar de uma visita á Russia. O chefe do Partido Trabalhista Harold Wilson, que esteve, também, na União Soviética, não deve chegar antes de amanhã

Gordon Walker disse ainda: «Quanto á Russia, os sovietes são, um povo muito delicado e ão mencionaram o caso, embora, óbviamente, o conhecessem».

Walker declarou, também que encontrara Nikita Kruchtchev em «forma apurada». Ficara imensamente impressionado pelo seu vigor físico e capacidade intelectual. Acrescentou: «Julgo que Kruchtchev está convencido que o Partido Trabalhista vai ganhar as próximas eleições e está perfeitamente preparado para cooperar connosco». — (R.).

A INDIGNAÇÃO DO MINISTRO DA CIÊNCIA

LONDRES, 14 — Lorde Hailsham declarou, na Televisão que não teria hesitado em abandonar o Gabinete se obtivesse provas de que Macmilan e os seus colaboradores tivessem tentado cobrir a mentira proferida por Profumo na Câmara dos Comuns em 22 de Março.

Visívelmente irritado pelas perguntas, muito directas, do entrevistador, lorde Hailsham afirmou que tinha tomado conhecimento dos primeiros rumores relativos ao caso Profumo-Keeler, pelos jornais.

Censurando em termos muito vivos o entrevistador, por estar a tentar transformar um «problema moral» num «caso eleitoral», lorde Hailsham declarou que qualquer partido se encontrava á mercê de um escândalo e que o Partido Conservador estava disposto a resolver por si próprio o assunto, tal como o faria o Partido Trabalhista se se encontrasse em situação análoga.

«Um grande partido político não pode ser destruído, por um caso sórdido em que se encontram implicados uma mulher de vida fácil e um mentiroso confesso» — prosseguiu lorde Hailsham.

«O que é intolerável» — concluiu o ministro da Ciência — é que um homem com as funções de Profumo tenha podido proceder desse modo. E' pena que não tenha sido desmascarado e que tenha podido mentir por diversas vezes, aos amigos, aos seus advogados e á Câmara dos Comuns». — (F. P.).

COMENTÁRIOS DA IMPRENSA

LONDRES, 14 — Mesmo que saia vitorioso do debate, a começar na segunda-feira, na Camara dos Comuns, sobre o escandalo Profumo — o que parece provável — Macmillan está condenado — dizem os matutinos de hoje. A sua retirada do Poder é apenas questão de tempo — afirmam os comentadores mais bem informados. Só com novo chefe terá o Partido Conservador probabilidades de evitar uma derrota esmagadora e humilhante, nas próximas eleições gerais.

Os ataques ao primeiro-ministro, desencadeados pelo «Times», multiplicam-se. Outros jornais, conservadores ou da direita moderada, fazem coro com o grande órgão independente que desempenhou papel de primeira plana na abdicação de Eduardo VIII.

Comentando o futuro dos «tories» sem Macmillan e com lorde Hailsham, o «Daily Telegraph», habitualmente partidário resoluto do primeiro, escreve em artigo de fundo:

«As preocupações de muitos conservadores relativamente á acção governamental nestes ultimos meses, acção que decorreu á sombra de mexericos e de insinuações, são profundas e relacionam-se directamente com a questão da confiança no primeiro-ministro Se, nas próximas semanas, Macmillan chegasse á conclusão que as duvidas persistiam caso se mantivesse no Poder, a questão de um sucessor não se afiguraria insoluvel, porque as projectadas reformas da Camara dos Lordes permitirão que pares do reino se candidatem ao cargo de primeiro-ministro».

LORDE HAILSHAM APONTADO COMO NOVO CHEFE

«Não é impossível que lorde Hailsham beneficie de grande apoio em todos os sectores do Partido Conservador. Tem as qualidades preeminentes de um chefe», conclui o «Daily Telegraph».

O «Daily Express» nota:

«Mesmo que Macmillan consiga confundir os seus críticos, mesmo que triunfe no debate de segunda-feira e mantenha intactos o Governo e o Partido, a opinião publica continuará a sentir-se inquieta».

Para o «Daily Mail», Selwyn Lloyd, antigo chanceler do Tesouro e ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, candidatar-se-ia á direcção do Partido Conservador. Escreve: «Lloyd aproveita a maré cheia para apresentar a sua candidatura ao cargo de Macmillan. Terminou agora um estudo minucioso da engrenagem eleitoral conservadora, na altura em que o futuro do primeiro-ministro está por um fio. Não se pergunta se Macmillan sai, mas em que data. Quando muito, poderá beneficiar de um adiamento, na segunda-feira».

O «Guardian» marca atitude muito diversa: pede a demissão de Macmillan, mas por outros motivos — a sua gestão pouco satisfatória, porque — escreve — as acusações de corrupção ou imoralidade ainda não foram confirmadas. E prossegue: «Um ministro mentiu, um ministro fez vida dissoluta e sujeitou-se, possívelmente, a riscos militares. Mas isto não quer dizer que a situação fosse do conhecimento de Macmillan nem que os seus colegas tenham desculpado o procedimento de Profumo».

O «TIMES» MAIS PRUDENTE

O «Times» mostra-se mais prudente que ontem nos seus prognósticos, limitando-se o redactor político a indicar que «a situação ainda comporta certos riscos».

«Mas a maior parte dos deputados conservadores e o executivo nacional — escreve — entendem que não é possível fazer juízos precisos e válidos das consequências do caso Profumo, enquanto o primeiro-ministro não tiver ocasião — na segunda-feira — de defender a sua atitude, na Camara dos Comuns. Até lá, muitas perguntas ficarão sem resposta e o mal-estar persistirá...».

Enfim, interpretando a opinião da esquerda o «Dailly Herald» convida Macmillan a demitir-se nestes termos: «O primeiro-ministro deve sair, e levar os seus colegas com ele... Já não se trata da sorte de personalidades, da segurança do Estado, mas da salvação nacional». — (F. P.).

O CAPITÃO IVANOV É ALHEIO AO CASO — DIZ O EMBAIXADOR RUSSO

LONDRES, 14 — «O capitão Ivanov não tem nada a ver com este caso» — afirmou hoje o embaixador soviético na Grã-Bretanha, Alexandre Soldatov, ao partir de Londres para Moscovo, onde deve assistir a uma reunião do «Comité» Central do Partido Comunista da U. R. S. S.

«Não terei que tratar do caso Profumo durante a minha estada em Moscovo» — acrescentou o embaixador, que lamentou o facto de a Imprensa britanica ter feito «subir em flecha» o pretenso papel do antigo adido naval soviético em Londres, no caso Profumo.

«Como se diz na Inglaterra — salientou o embaixador — fez-se muito barulho por nada».

Segundo informações de várias fontes, o capitão Ivanov teria sido amante de «miss» Christine Keeler quando a jovem era também amante do antigo ministro da Guerra britanico. Na entrevista que deu á rede de televisão da B. B. C., lorde Hailsham admitiu a hipótese de que o capitão Ivanov podia ter sido um espião. — (F. P.).

PREPARA-SE O DEBATE DE SEGUNDA-FEIRA

LONDRES, 14 — O esclarecimento inesperado feito pelo embaixador soviético acerca do caso Profumo, bem como novo encontro imprevisto de Macmillan com o ministro do Interior e o lorde chanceler, e o persistente silêncio de vários membros do Gabinete, a quem se atribuia a intenção de se demitirem, mantêm o clima de crise política que reina em Londres há mais de uma semana.

Os ministros da Saude e da Instrução Publica não rompem o seu silêncio, dando assim mais força aos boatos de que devem demitir-se a todo o momento.

O ministro dos Negócios Estrangeiros adjunto, Edward Heath, também nada disse ao chegar esta manhã a Liverpool, onde deve pronunciar um discurso limitando-se a responder aos jornalistas: «Não há comentários». Considerado muito leal para com o primeiro-ministro, é possível que Heath tenha escolhido ficar silencioso para demonstrar que neste período a reserva não é necessáriamente índice de uma ameaça de demissão.

Preparando-se para o debate da próxima segunda-feira na Camara dos Comuns, os chefes de fila do grupo parlamentar conservador mostram-se muito activos. Sob a direcção do seu chefe Martin Redmayne, já elaboraram, ao que consta, uma lista dos deputados com veleidades, dos possíveis abstencionistas ou outros dissidentes, no total de cinquenta nomes.

«Leader» dos descontentes «que contam», o antigo ministro Nigel Birch, estaria á cabeça de um movimento que se destina a privar o Partido Conservador do apoio de mais de 20 deputados, habitualmente fiéis a Macmillan. — (F. P.).

IVANOV ERA ESPIÃO?

LONDRES, 14. — Numa carta dirigida ao primeiro-ministro Macmillan, o advogado londrino Michael Eddowes afirma hoje que o adido naval soviético Eugene Ivanov teria pedido á jovem Christine Keeler para tentar saber através do ministro da Guerra britanico, John Profumo, a data de entrega de ogivas nucleares á Alemanha Ocidental. — (R.).

O novo satélite tripulado russo

(Continuação da 1.ª página)

após a notícia do lançamento do «Vostok-5», a Televisão soviética emitiu a imagem do tenente-coronel Valério Bykovsky. O cosmonauta soviético n.º 5 aparecia envergando o tradicional escafandro dos cosmonautas soviéticos: capacete espacial branco e escafandro cósmico. Valério Bykovsky é visivelmente muito jovem. O rosto alongado dá a impressão de ser o mais «intelectual» da família dos cosmonautas soviéticos.—(F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Acordo para o açucar

OTTAWA, 14 — Foi assinado um acordo entre o Canadá e Cuba para compra de açucar não refinado — soube-se de fonte fidedigna. — (F. P.).

● Tratado franco-alemão

BONN, 14 — «O Governo Federal sauda com alegria e satisfação a adopção do tratado franco-alemão pela Assembleia Nacional Francesa por tão grande maioria» — declarou hoje Karl Gunther von Hase, informador oficial do Governo. — (F. P.).

Preparativos para o Conclave

(Continuação da 1.ª página)

nebres das «novemdiales» pelo descanso da alma de João XXIII, reservada ao Capítulo da basílica de S. Pedro. A missa foi cantada por mons. Biaggio Budelacci, bispo titular de Nussa, membro do Capítulo. A capela musical da basílica cantou a missa funebre de Lorenzo Perosi, chamada «dos cardeais».

A partir de amanhã serão celebrados os três ultimos ofícios solenes, no altar do pulpito, onde as tribunas para os convidados e as delegações oficiais que estarão presentes no ultimo dia, foram revestidas de panos pretos. Os bancos reservados aos cardeais são forrados de roxo. Ao centro da abside, ergue-se o grande catafalco com três pisos, encimado pela tiara.

No ultimo ofício — na próxima segunda-feira — proferirá o elogio fúnebre de João XXIII mons. Giuseppe del Ton, secretário das «Letras Latinas».—(F. P.).

O cardeal Cerejeira celebrou em Roma missa por alma do Papa João XXIII

ROMA, 14 — O cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, patriarca de Lisboa, celebrou hoje missa de «requiem» pelo Papa João XXIII, na igreja de Santo António dos Portugueses.

À cerimónia assistiram o embaixador de Portugal junto da Santa Sé, dr. António de Faria, e o embaixador de Portugal em Roma, dr. Pinto de Lemos, bem como funcionários das duas embaixadas e estudantes do Pontifício Colégio Português. — (A. N. I.).

Delegação portuguesa aos funerais do Papa

A missão extraordinária portuguesa aos solenes funerais do Papa João XXIII, a efectuar na próxima segunda-feira no Vaticano, é constituída pelo sr. prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça, que presidirá, e pelos srs. dr. António Leite de Faria, embaixador de Portugal junto da Santa Sé, e dr. Francisco Baltasar Moita, secretário da mesma embaixada.

O titular da pasta da Justiça seguirá para Roma no domingo de manhã, por via aérea.

Evadiu-se o secretário do chefe da ala extremista da O.E.S.

PARIS, 14. — O dr. Bernard Drojewski, secretário do ex-coronel Chateau-Jobert, chefe do «Movimento Contra-Revolucionário» (ala extremista da O. E. S.), evadiu-se do Hospital de St.-André, em Bordeus.

O evadido saltou para o telhado de um prédio ligado ao hospital.

O dr. Drojewski foi preso em Saintes (Charente Marítima) em 31 de Maio ultimo. Regressava de Espanha, quando foi interpelado pela Polícia. No seu automóvel foram encontrados mais de 3 quilogramas de documentos do coronel Chateau Jobert. Depois de ser interrogado, Drojewski, por indicação de um médico, foi internado no hospital de Bordeus. Ontem, saiu do quarto para ir á casa de banho. Assim que ali entrou, fechou a porta e saltou, pela janela, para o telhado de uma casa vizinha, de onde fugiu para a rua. Não voltou á ser visto. — (F. P.).

Intoxicadas por gases

quarenta e cinco operárias numa fábrica de camisas

Nas oficinas de confecção da fábrica de camisas Facamex, na Rua Centro Cultural, 12, em Alvalade, verificou-se, cerca das 13 e 45, uma fuga de gás, ou emanações provenientes da refinação, pelo calor, do óleo das respectivas máquinas. E o efeito tóxico originou que perdessem os sentidos as quarenta e cinco operárias, que, na ocasião, ali trabalhavam sob a orientação da sr.ª D. Idalina Peres Pombinho.

Reclamados socorros, logo compareceu, com o material de emergência, o pessoal dos Sapadores Bombeiros sob o comando do subcefe-ajudante, sr. Rodrigues.

Tomadas as providências imediatas que se impunham, as referidas operárias foram conduzidas em automacas e carros particulares ao Hospital de Santa Maria. Ali ficaram internadas, para observação, admitindo-se que, ainda hoje, possam regressar aos seus lares.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado e o vento era moderado de Norte ou Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 19°; Penhas Douradas, 16°; Coimbra, 18°; Lisboa, 18°; Faro, 24°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,4; na água do mar, 17°,5:

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 24°,4; mínima, 15°. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 20°,1; mínima, 14°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado ou limpo, temporáriamente muito nublado, na faixa costeira para norte do Cabo Raso durante o fim da tarde e a manhã. Vento fraco ou moderado nas regiões do interior. Nortada fresca junto á costa ocidental. Nevoeiros locais durante a madrugada.

DUAS LETRAS, DOIS CARROS AO SERVIÇO DO PAÍS

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

O C. A. T. T. e os países subdesenvolvidos

por GRACUS

Um dos pontos da ordem do dia da reunião do G. A. T. T., (Acordo Geral sobre as Pautas Aduaneiras e o Comércio) celebrada em Maio findo, em Genebra, intitulava-se do seguinte modo: «medidas a tomar com vista á expansão do comércio dos países em vias de desenvolvimento, como meio de favorecer o respectivo desenvolvimento económico». Que a expansão do comércio de qualquer país favorece o respectivo desenvolvimento económico, eis o que, na verdade, não suscita quaisquer duvidas... Outra questão é a de saber qual o tipo de medidas que poderão mais eficazmente contribuir para tal fim.

De há alguns anos a esta parte, tem-se admitido progressivamente — mesmo no seio do G. A. T. T. — que os instrumentos tradicionais da política comercial, baseados em reduções de direitos mediante concessões recíprocas e na aplicação da cláusula da nação mais favorecida, são inteiramente inadequados em face das necessidades e dos problemas dos países subdesenvolvidos. O princípio clássico da igualdade de tratamento, á escala universal, revelou-se claramente ilusório, perante a desigualdade de facto, entre países evoluídos e países atrasados; tal princípio não podia deixar de perder, em larga medida, a sua vigência, numa época em que os países do chamado «terceiro mundo» conseguem fazer ouvir a sua voz cada vez mais fortemente.

Reconheceu-se, assim, com relação ás áreas em vias de desenvolvimento, a necessidade de uma política sistemáticamente proteccionista, sem a qual não seria possível assegurar a diversificação da produção que é condição essencial do rápido arranque de um processo de crescimento económico equilibrado. Reconheceu-se igualmente a necessidade de actuar sobre diversos factores, outrora passados em silêncio, tais como a instabilidade e desorganização dos mercados dos produtos de base, e a evolução — desfavorável para os países mais atrasados — das razões de troca («terms of trade»). É evidente que estes factores afectam as receitas de exportação dos países exportadores de produtos de base, de forma por vezes mais extensa e profunda que todas as restrições aduaneiras e quantitativas impostas pelos países industrializados.

Durante a ultima reunião do G. A. T. T. afrontaram-se, mais uma vez, os defensores de duas orientações fundamentais: os que se preocupam, antes de tudo, com a liberalização global das trocas, que consideram o melhor meio de favorecer o comércio externo de todos os países, inclusivamente dos subdesenvolvidos; e, por outro lado, os que vêem em tal liberalização tantas vantagens como inconvenientes, julgando-a perigosa na medida em que se opõe a certos regimes preferenciais e a certas medidas respeitantes á organização dos mercados e á estabilização dos preços. Os principais defensores destas duas teses foram, respectivamente, os Estados Unidos e a França; os países da Comunidade Económica Europeia mantiveram-se contudo ao lado da França, numa atitude comum, não obstante as divisões que ultimamente se manifestaram entre eles e que os representantes americanos pretenderam ao que parece, pouco hábilmente, explorar.

Um grupo de vinte e um países — da América do Sul, da Africa e da Asia, aos quais se juntou a Jugoslávia — apresentou á conferência um «programa de acção» em oito pontos; neste grupo não se incluiam porém os Estados africanos associados á Comunidade Económica Europeia. Nos sete primeiros pontos do referido programa de acção reivindicava-se para as importações provenientes dos países subdesenvolvidos, a supressão total dos direitos aduaneiros, das restrições quantitativas e das taxas fiscais internas. Finalmente apontava-se a necessidade de se adoptarem outras medidas tendentes a permitir ás economias subdesenvolvidas diversificar as suas produções e aumentar as suas receitas de exportação.

Os países industrializados — com excepção dos membros da Comunidade Económica Europeia — aceitaram, com algumas reservas, o programa de acção acima mencionado. Quanto á Comunidade Económica Europeia e aos países africanos seus associados, a atitude que assumiram consistiu em observar que o aumento das receitas de exportação do conjunto das regiões subdesenvolvidas — objectivo fundamental a atingir — exigia medidas mais positivas que a simples liberalização comercial.

A França tem-se empenhado, óbviamente, em preservar o sistema «regional» euro-africano de preferências comerciais que construíra com as suas antigas colónias, hoje tornadas nações independentes e ao qual, por seu intermédio, se associaram os restantes países do Mercado Comum. Em sua defesa alega que este sistema tem permitido manter um nível estável de preços, mais elevados que os do mercado mundial, paralelamente a um acréscimo muito acentuado das importações europeias de origem africana.

A eliminação dos actuais regimes preferenciais determinaria por certo uma redistribuição de rendimentos entre os países do «terceiro mundo», mas pode pensar-se que a concorrência entre os produtores, tornada sem duvida mais viva, conduziria ao fim e ao cabo a uma queda dos preços e, consequentemente, a uma redução global das receitas de exportação. A alternativa, defendida pela Comunidade Económica Europeia, seria o alargamento progressivo a outras áreas — se possível á escala mundial — dos actuais sistemas regionais de estabilização dos preços e de organização dos mercados.

A Grã-Bretanha voltou, por seu lado, a manifestar a impossibilidade de eliminar as preferências que actualmente concede aos países do «Commonwealth», sem que a estes ultimos sejam oferecidas compensações suficientes em outros mercados: como se sabe, é esta uma das dificuldades fundamentais que se opõem á adesão do Reino Unido ao Euromercado.

Pelo que respeita ás «outras medidas», além da eliminação das restrições aduaneiras e quantitativas, reclamadas pelos países em vias de desenvolvimento, a conferência adoptou algumas resoluções que importa salientar, se bem que todas elas devam ser submetidas a várias comissões e grupos de trabalho antes de serem novamente consideradas no próximo ano. Resolveu-se assim que sejam estudados, entre outros, os seguintes pontos: a) uma acção comum para impedir que as «razões de troca» dos países em vias de desenvolvimento continuem a evoluir desfavorávelmente e tendo em vista atenuar as flutuações excessivas das receitas de exportação dos mesmos países; b) o problema do financiamento dos «déficits» entre as receitas de exportação e as necessidades de importação dos países subdesenvolvidos; c) a concessão, pelos países industrializados, de um tratamento preferencial em favor dos produtos manufacturados e semimanufacturados dos países em vias de desenvolvimento.

As possibilidades de se caminhar na aplicação prática destas medidas depende claramente de um entendimento entre os Estados Unidos e a Comunidade Económica Europeia. Tal entendimento pressupõe um reajuste de posições e de interesses que só poderá efectivar-se no quadro mais vasto da negociação proposta pelo presidente Kennedy, com vista a uma redução geral das barreiras aduaneiras. Os países signatários do G. A. T. T. acordaram, como se sabe, em iniciar a «negociação Kennedy» em Maio de 1964 — e foi esse, talvez, o unico compromisso firme que resultou da reunião do mês findo.

Uma medida progressiva de política económica

São conhecidas as teses maltusianas da necessidade de contenção dos salários como forma das mais eficazes de impedir os malefícios da inflação. Estas teses contêm uma meia-verdade que lhes tem permitido registar um certo curso em meios onde, natural ou artificialmente, as trocas de ideias apresentam uma amplidão limitada.

Não interessando agora discutir com o pormenor devido tão importante questão terá, no entanto, a sua actualidade referir o que, de algum modo, se poderá considerar como resposta ao raciocínio em círculo fechado que a exigência de construção dos frutos da força de trabalho. Tal resposta está implícita nas medidas recentemente postas em prática pelo Governo francês.

De facto o conselho de ministros francês anunciou uma série de importantes medidas destinadas a proporcionar maiores rendimentos aos agricultores e aos funcionários publicos, tentando, por outro lado, contrariar as pressões inflacionistas por meio de redução dos direitos aduaneiros que incidem sobre uma grande variedade de produtos industriais.

Assim, enquanto, por um lado, os preços (no produtor) do leite e da carne de vaca são aumentados em 4 %, por outro lado, os ordenados des servidores do Estado (civis e militares) são elevados em 4 %, beneficiando ainda nos fins do ano corrente de um novo acréscimo de 3 1/4 % de acordo com o estabelecido nas negociações sindicais terminadas antes da Páscoa.

Finalmente, a próxima redução de 10 % nos direitos alfandegários do Mercado Comum, redução que entrará em vigor em 1 de Julho próximo, será imediatamente aplicada a artigos domésticos e de vestuário, ferramentas têxteis, alguns produtos mecanicos, etc.

A reforma agrária argelina

País económicamente atrasado, e com uma extensa parcela de população activa dependente da agricultura, não admirou os especialistas em política económica o facto de o Governo argelino inscrever em lugar elevado das suas preocupações sociais a realização de uma reforma agrária.

Toda a gente sabe que a reforma agrária não constitui um objectivo em si e que o seu valor integrador depende do conjunto de *medidas de envolvimento* de que se faça acompanhar a redistribuição da terra. No caso argelino também na agricultura, especialmente na mais produtiva e bem localizada, havia a registar a presença de organizações capitalistas estrangeiras produzindo quase que exclusivamente para o exterior. Ora o incremento do poder conferido aos centros de comando internos iria provocar o rompimento do mecanismo de funcionamento de tais organizações, e assim, o Governo Ben Bella decretou nacio-

(Continua na página seguinte)

A produção industrial do Continente

Tem o movimento de teorização que se seguiu ao findar do ultimo conflito mundial salientado com suficiente realce o papel da industrialização no crescimento económico das áreas menos desenvolvidas do Globo. Por motivos que os economistas bem conhecem, á industria compete o desencadear de impulsos de transformação que obriguem todas as estruturas produtivas nacionais a acomodar-se a novos moldes de orientação e de organização produtiva, e a estabelecer entre *unidades de produção* e *unidades de repartição* relações mais amplas e mais consentaneas com um «quantum» de Progresso que se pretenda distribuir por toda a armadura social.

Como consequência directa de insuficiente desenvolvimento económico que caracteriza a estrutura produtiva que se localiza no Continente português, a industria não apresenta nem a extensão quantitativa de produção e de recursos empenhados nem, *qualitativamente*, eficiência organica e poder concorrencial suficientes para dinamizar um sistema a braços com poderosos estrangulamentos estruturais de desenvolvimento. Por esse facto terá o maior interesse seguir com o possível cuidado as evoluções de curto e de longo prazo que caracterizam o fenómeno de industrialização que pouco sensívelmente vem apresentando um curso de existência no Continente.

O quadro junto faculta algumas informações de interesse, pela *ideia* que delas é possível extrair relativamente á *evolução de curto prazo* registada na *produção industrial*. Ideia que, frisamos, servirá como indício acerca da forma como Portugal vem recentemente encontrando na industria uma possibilidade de quebra com os aludidos estrangulamentos que impedem as populações portuguesas de beneficiar de forma efectiva dos avanços na técnica e na organização das instituições sociais.

ÍNDICES DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL *

(1958=100)

Indústrias	Setembro de 1962	Outubro de 1962	Novembro de 1962	Dezembro de 1962
Toda a indústria (excluída a Construção)	120	119	125	118
Indústrias Transformadoras	118	118	124	119
Extractivas	79	76	77	69
Alimentação e Bebidas	108	100	113	97
Têxteis, Vestuário e Calçado	119	124	124	123
Madeiras, Cortiça e Mobiliária	124	157	153	143
Químicas e dos ePtróleos	108	110	114	101
Produtos Minerais não Metálicos	144	144	150	173
Metalúrgicas, Metalomecânicas e Material Eléctrico	139 117	106	108	111
Diversas Transformadoras		137	136	131
Electricidade	139	145	138	130

* *Corrigidos das variações sazonais*

Os índices de produção industrial que a Associação Industrial Portuguesa publica mensalmente fornecem-nos, a este respeito, alguns dos indícios a que nos vimos genéricamente reportando. Tomando a evolução quantitativa da produção registada no ultimo trimestre de 1962 verifica-se que:

- o índice geral (toda a industria) acusa estagnação, pois que ao acréscimo de 6 pontos observado entre Outubro e Novembro se sucedeu uma diminuição de 7 pontos entre Novembro e Dezembro
- idêntica evolução se observa em relação ao conjunto das industrias transformadoras, em que a subida de 6 pontos entre Outubro e Novembro é práticamente neutralizada pela descida do período subsequente
- descendo ao pormenor sectorial é possível afirmar que com exclusão dos *Produtos Minerais Não Metálicos* e do sector das *Metalurgicas, Metalomecanicas e Material Eléctrico* aos restantes sectores se aplica, de um modo geral, o mesmo juízo de estagnação que nalguns casos se acentua a ponto de revelar retrocessos de maior gravidade
- mesmo em relação aos dois sectores em que se verificam acréscimos nos índices, uma análise um pouco mais pormenorizada permite verificar que essa evolução está longe de se considerar homogénea. Assim, no sector dos minerais não metálicos os aumentos relativos de produção concentram-se no cimento; no sector *(pouco significativo por demasiadamente agregado)* das «Metalurgicas, Metalomecanicas e Material Eléctrico» os aumentos mais importantes observam-se nos cabos e condutores eléctricos
- relativamente aos sectores que no período temporal retido apresentam sintomas de estagnação é também possível detectar variações de comportamento. Assim, enquanto, por exemplo, o sector «Alimentação e Bebidas» acusar estagnação, os sectores das «Madeiras, Cortiça e Mobiliário», «Diversas Transformadoras» e «Electricidade» acusam uma evolução claramente desfavorável.

Qual o significado de todas estas indicações de estagnação? Quais as suas causas mais profundas? Estas duas interrogações parecem-nos envolvidas do maior significado pois que se chocam com alguns objectivos da política económica em curso, e a partir das quais as esferas oficiais esperam transformar radicalmente a panoramica portuguesa de atraso económico e social. As medidas de aceleração tomadas na E. F. T. A., os desígnios tão falados da integração do espaço económico português não se comprazem com os sintomas de estagnação que um sector produtivo tão decisivo revela. Parece, então, estarmos perante uma questão de fundo que terá, como não poderia deixar de ser, a sua *chave de solução*. Importa por isso, encontrá-la, defini-la, e aplicá-la sem delongas mais que incompreensíveis.

A indústria japonesa e a organização da exportação

As tentativas que recentemente o Governo japonês empreendeu com o objectivo de alargar o poder de penetração dos seus produtos, tem, como se sabe, conduzido a resultados positivos. As conversações havidas entre representantes japoneses e diversos responsáveis europeus permitiram, nalguns casos, firmar acordos de comércio e, facto importante para o Japão, o reconhecimento, por parte dos europeus, da necessidade de rever as condições de aplicabilidade do art. 35 do G. A. T. T.

Evidentemente que sendo impor-

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Contribuição industrial. — Estão a pagamento durante o mês de Junho, com juros da mora, as segundas prestações trimestrais não pagas durante o mês de Abril ultimo.

Contribuição predial. — Estão a pagamento durante o mês de Junho, com juros da mora, as segundas prestações trimestrais não pagas em Abril findo. Durante este mês de Junho pode ser paga com juros da mora a totalidade da contribuição dividida em quatro prestações, da qual não tenha sido paga a primeira.

Imposto profissional (Empregados). — Deve ser entregue durante todo o mês de Junho, o imposto de um por cento descontado nas remunerações pagas em Maio transacto.

A entrega fora do prazo sujeita o contribuinte a uma multa igual ao imposto, nunca inferior a 100$00, que pode ser reduzida a metade se for paga voluntàriamente.

Imposto de capitais (Secção A) — Está ainda a pagamento com juros da mora, durante o mês de Junho, a unica prestação deste imposto.

Imposto de capitais (Secção B) — Deve ser pago em Junho, o respeitante aos lucros atribuídos aos sócios das sociedades durante o mês de Maio e, bem assim, o referente a juros de suprimentos pagos ou atribuídos na mesma altura.

IMPOSTOS CAMARÁRIOS

Licença de estabelecimento comercial ou industrial. — Continua a pagamento, com juros da mora, a primeira ou unica prestação desta licença. Se a primeira prestação desta licença não for paga até ao fim de Junho, será cobrada coercivamente ou com multa toda a dívida.

Taxa de conservação da rede geral de esgotos. — Continua a pagamento em Junho, com juros da mora, a primeira prestação desta licença camarária.

ESTATÍSTICA

Terminou no dia 15 de Abril ultimo o prazo para entrega, no Instituto Nacional de Estatística, do «verbete estatístico de sociedade» devidamente preenchido.

As sociedades ultramarinas, ou as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais á sua escrita, podem completar o preenchimento do seu verbete, entregue no prazo acima indicado, até ao dia 20 de Junho corrente.

Jurisprudência

LICENÇA DE ESTABELECIMENTO COMERCIAL OU INDUSTRIAL — Deduções do Decreto n.º 40 874, de 23 de Novembro de 1956 (Investimentos)

Por se revestir de interesse para muitos contribuintes, arquivamos na nossa «Agenda» um extracto do «Assento» proferido pelo Supremo Tribunal de Justiça no Recurso n.º 59 290, de 10 de Maio de 1963, *in* «Diário do Governo» n.º 125, I série, de 27 do mesmo mês e ano:

«Os dois acórdãos assentaram em soluções da mesma questão fundamental de direito: saber se a taxa da licença de estabelecimento comercial ou industrial deve ser calculada sobre a contribuição industrial devida após as deduções do rendimento tributável estabelecidas pelo Decreto n.º 40 874, ou sobre a devida sem essas deduções.

O acórdão recorrido adoptou a segunda solução; o de 1961 optou pela primeira.

Há assim, nitidamente, um conflito de jurisprudência que se passa a resolver.

Tendo em vista fomentar o reapetrechamento de fábricas, com o fim de «obter acréscimos cifráveis de produtividade», o Decreto n.º 40 874 autorizou que, dentro de um período máximo de quatro anos, fosse deduzida a totalidade ou a maior parte do valor amortizável de certos investimentos novos, ou no rendimento tributável fixado para base da contribuição industrial, ou na própria contribuição industrial, das empresas que os fizessem.

A dedução no rendimento colectável implica, é claro, redução da contribuição que nele se baseia.

Qualquer das deduções pode levar, em alguns casos, ao desaparecimento da contribuição industrial nos anos em que o desconto se efectua.

Como a taxa de licença de estabelecimento comercial ou industrial é função da da contribuição industrial, surgiu o problema de que se trata: qual o reflexo que as deduções referidas podem ter nessa licença?

Dispõe o artigo 711.º do Código Administrativo que as taxas da licença de estabelecimento se determinam mediante percentagem «da colecta da contribuição industrial liquidada ou liquidável para o Estado».

Por outro lado, o artigo 712.º, § 2.º, do mesmo código diz que «as empresas isentas de contribuição industrial ao Estado, mas não de pagamento de impostos municipais, pagarão licença de estabelecimento comercial e industrial calculada sobre a base da contribuição industrial que lhes seria liquidada, segundo a lei, se não estivessem isentas».

Baseados nas transcritas palavras do artigo 711.º, os partidários da solução adoptada pelo acórdão recorrido sustentam que a licença deve ser calculada sobre a contribuição «liquidável» se não houvesse deduções, e não sobre a «liquidada».

A alternativa estabelecida por esse artigo funcionaria, pois e sempre, em benefício das camaras e em prejuízo do contribuinte.

Não se vê porque há-de ser assim.

O próprio facto de se ter estabelecido a alternativa indica o contrário. Se a taxa de licença incidisse sempre sobre a contribuição «liquidável», escusada era a referência á contribuição «liquidada».

A razão de ser da alternativa está na transcrita disposição do § 2.º que contempla uma hipótese em que a contribuição industrial não pode ser «liquidada».

Nessa hipótese, quando haja isenção da contribuição industrial, mas subsista a obrigação de pagar licença de estabelecimento, a taxa desta, que não pode ser calculada em função de uma contribuição «liquidada», tem de ser determinada em função da contribuição que seria «liquidável» se não houvesse a isenção referida.

Certo é que as deduções resultantes do Decreto n.º 40 874 podem levar, como já se disse e é o caso do recorrente, a que, em certo ano, nenhuma contribuição seja liquidada ás empresas beneficiárias.

Não é menos verdade, porém, que as ditas deduções, desde que são atendíveis, para efeitos de taxa de licença, quando apenas reduzem a contribuição industrial, também não podem deixar de ser atendidas quando absorvam toda a contribuição industrial.

Isto quanto ao argumento tirado do texto do artigo 711.º

Mas a tese do acórdão recorrido é ainda defendida com base no próprio § 2.º do artigo 712.º

Diz-se que as deduções em causa constituem isenções ou coisa muito parecida.

Porque o decreto as não estende aos impostos municipais, é de aplicar, ou directamente ou por analogia, o dito § 2.º

Também isto não é exacto.

O decreto não estabelece nenhuma isenção, nem coisa que se pareça. O que ele determina é uma transitória redução da matéria colectável.

Das suas disposições resulta que, alterada a base da tributação, automàticamente ficam diminuídos ou suprimidos os impostos, quer do Estado, quer dos municípios. O decreto não precisava de o dizer.

Também não há nenhuma analogia entre esta situação e os casos de isenção contemplados pelo § 2.º do artigo 712.º do Código Administrativo.

Aliás, seria muito duvidoso que as disposições excepcionais desse parágrafo pudessem aplicar-se por analogia.

Finalmente, há outra razão que por ultima não deixa de ser fundamental, para repelir a doutrina do acórdão recorrido.

O fim económico do Decreto n.º 40 874 coincide com um efectivo benefício para o fisco e isto não deve ter deixado de ser também uma das ideias que o informam.

As transitórias deduções por ele consentidas só aparentemente implicam uma diminuição de receitas fiscais.

Tendo principalmente em vista fomentar um acréscimo de produtividade, o decreto não deixa de promover, paralelamente, um aumento de futura matéria colectável.

Tal aumento não se conseguiria certamente de outro modo.

O benefício futuro sobrelevará consideràvelmente o sacrifício imediato de receitas tributárias.

Quatro anos passados, os municípios, tal como o Estado, verão largamente compensado esse modesto sacrifício e vê-lo-ão compensado durante longos anos.

E' de elementar justiça que, na devida proporção, os mesmos municípios suportem, tal como o Estado, a actual contrapartida das vantagens que virão a obter.

Pelo exposto, concede-se provimento ao recurso e revoga-se o acórdão recorrido, para ser substituído por outro que aplique o seguinte assento:

Havendo deduções nos termos do Decreto n.º 40 874, de 23 de Novembro de 1956, a taxa da licença de estabelecimento comercial ou industrial deve ser calculada por percentagem sobre o montante da contribuição industrial que haja de ser efectivamente paga».

Consultas técnicas

PERGUNTA:

Dirigem-se-nos várias sociedades pedindo que as informemos sobre se o aumento de capital á custa dos Fundos de Reserva está sujeito ao imposto de capitais e, também, a autorização superior.

Por se tratar de um problema comum, a resposta que vai ser dada serve os interesses de todas as empresas que se nos dirigiram no referido sentido.

RESPOSTA:

A' primeira parte das duvidas suscitadas ás nossas consulentes, podemos responder com a seguinte passagem do relatório que precede o Decreto-Lei n.º 44 561, de 10-9-1962, que aprovou o Código de Imposto de Capitais:

> «Pelo que toca aos fundos de reserva incorporados no capital das sociedades por acções e das sociedades por quotas, e aos aumentos de capital através da emissão de títulos com reserva de preferência para os accionistas, tem-se entendido, e a lei considerado, haver aí matéria colectável deste imposto, embora sem distinguir entre o que naquelas situações seria pròpriamente ganho efectivo de capital e simples consequência da desvalorização da moeda.
>
> Outra é, porém, a orientação agora seguida. Pois que, estando projectada a instituição do regime tributário das mais-valias, *não havia razão específica para manter nos quadros do presente imposto uma tributação que, a fazer-se, viria a recair sobre ganhos de capital.*»

Claramente se vê do que fica transcrito que os aumentos de capital, depois da entrada em vigor do referido diploma, deixaram de constituir matéria colectável do imposto de capitais. Por conseguinte, uma vez que, presentemente, tais aumentos de capital não envolvem problemas de ordem fiscal, curial será que também se torne dispensável a autorização que até aqui se tornava necessária requerer ao abrigo dos Decretos-Leis n.ºs 39 125 e 44 652, de, respectivamente, 6 de Março de 1953 e 27 de Outubro de 1962.

Todavia, muito embora se nos afigure que assim é, pois, na verdade, a alteração do capital social das empresas deixou de ter interesse de natureza tributária, o certo é que, ao Governo, por uma questão de ordem económica e disciplina do mercado de capitais, pode interessar conhecer as condições em que esses aumentos se realizam. Estão nestas condições, por exemplo, os aumentos de capital de montante igual ou superior a 10 mil contos, no período de um ano, que carecem de prévia autorização do Governo, por força do disposto nas Bases IV e VI, da Lei n.º 2094, de 25-11-1958, e nos art.ºs 1.º e 4.º do Decreto-Lei n.º 42 187, de 19-3-1959.

Por isso, e não obstante entendermos que, *legalmente*, só os aumentos de capital nas condições referidas na ultima parte do período anterior carecem de autorização, aconselhamos, todavia, pelas razões acima expostas, que os nossos prezados consulentes se dirijam nesse sentido á Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, onde, por certo, serão esclarecidos sobre o procedimento a seguir em casos tais.

A indústria japonesa e a organização da exportação

(Continuação da página anterior)

tantes, estes factos económicos não bastam, pois a simples abertura de mercados não constitui razão suficiente para uma drenagem quantiosa e ritmica de produtos originários de um qualquer país ou região. Por isso, e porque os japoneses encaram com sólido realismo a organização da sua exportação, os produtores implantados no Japão encontram na armadura organica oficial poderosos incentivos (quando não uma coacção declarada) ao fortalecimento de organizações destinadas a facilitar a exportação.

★

Um exemplo concreto desta orientação pode ser fornecido pela industria japonesa do alumínio que prossegue os seus planos de formação de uma união de produtores-exportadores de alumínio em barra. Os pedidos de autorização para a formação deste consórcio foram feitos em Março ultimo ao Ministério da Industria e Comércio Externo.

O novo consórcio, que não será abrangido pelas disposições da proposta de Lei de Promoção das Industrias Especiais, tem como finalidade evitar a concorrência desenfreada de preços derivada da excessiva capacidade de produção da industria. Este consórcio funcionará inicialmente com três dos maiores exportadores japoneses de alumínio em bruto (Metais Leves Japoneses, Produtos Químicos Sumitomo, Showa Denko) aos quais se juntará, posteriormente, o grupo das Industrias Químicas Mitsubishi, que actualmente executa um projecto de produção de alumínio.

Como quota de exportação anual, o cartel disporá de 22 000 toneladas de alumínio em barra, sendo os preços de exportação estabelecidos pelo conjunto dos exportadores e aprovado pelo Ministério da Industria e do Comércio Externo.

A reforma agrária argelina

(Continuação da página anterior)

nalizações de terras sem aviso prévio.

Em alguns círculos franceses e estrangeiros estas medidas foram tomadas com endurecimento da política interna e como intolerável quebra de compromissos assumidos em Evian. Neste como em outros casos, porém, a via da negociação parece ter originado frutos satisfatórios: em comunicação recente o Governo argelino deu a conhecer a sua intenção de pagar, com um quinto do auxílio financeiro francês do corrente ano, uma compensação aos proprietários rurais europeus cujas explorações agrícolas tivessem sido objecto de nacionalização. Deste modo aqueles proprietários receberão cerca de 200 milhões de francos a título de reembolso de despesas já efectuado em sementeiras e plantações para o corrente e próximo ano

NOVA FÁBRICA de borracha polibutadiânica no Brasil

RIO DE JANEIRO, 14. — Está em construção no Recife (Estado de Pernambuco), a primeira fábrica de borracha polibutadiénica da América do Sul. Terá capacidade anual de 27 500 toneladas de polibutadieno, novo tipo de borracha sintética que, para certas aplicações, é superior ao produto natural. A produção é conseguida por processo industrial utilizando como matéria-prima o butadieno obtido dos alcoois de fermentação da cana de açucar.

Em 1962, o Brasil produziu 21 987 toneladas de borracha natural, contra um consumo total de 58 869, sendo 38 455 de produto natural e 20 414 de borracha sintética.

As instalações em construção no Recife são o terceiro conjunto do Mundo na adopção da borracha polibutadianica. — (E.).

ÉVORA vai ter um aérodromo?

ÉVORA, 14.—Na reunião semanal do Município desta cidade, o vereador do pelouro de Turismo, sr. Francisco José Gutierrez Caeiro, frisou a necessidade de, num futuro mais ou menos próximo, Évora possuir um campo de aviação comercial, para o tráfego de táxis aéreos, modalidade de transporte em franco desenvolvimento, para fins turísticos e comerciais.

O problema foi vivamente discutido pela vereação municipal eborense, que encontrou no aspecto financeiro, o maior obstáculo a vencer.

No entanto, foi deliberado criar uma comissão, constituída pelos srs. dr. Vieira da Silva e Francisco José Caeiro, respectivamente, presidente e vereador, e capitão Correia de Campos, comandante da P. S. P. desta cidade, que têm o encargo de estudar os problemas relacionados com a localização do aeródromo, o seu provável custo e os encargos de manutenção.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

SALÕES DE VENDA
RUA GARRETT 2—RUA DA BOAVISTA 39

DESPORTOS

HIPISMO

Na 5.ª jornada do Concurso Internacional de Lisboa registaram-se vitórias do maj. Calado, cap. Lobo da Costa e cap. Vallejo

A 5.ª jornada do 52.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa beneficiou com a coincidência de decorrer num feriado nacional para se desenrolar perante numerosa assistência. E isto porque o programa, embora comportando duas provas, não oferecia o interesse da jornada anterior, de cujo programa constava a Taça de Ouro da Península, ou o da ronda de amanhã, que envolve o «Grande Prémio».

Isto não quer dizer que as duas competições de ontem não tivessem motivos de agrado.

A prova de potência, no sistema de «barrages» é sempre emocionante e a de ontem não fugiu á regra; a de estafetas, por menos vista é sempre curiosa.

Os concorrentes repartiram-se pelas duas competições, como se repartiram os triunfos. Na prova de estafetas venceu um duo português e na de potência um espanhol — que os espanhois não desistem de demonstrar e confirmar o seu valor. Em qualquer das competições a luta foi renhida, como dos resultados se depreende fácilmente. Por isso, não nos dispensamos de anotar as classificações:

Prova «Direcção-Geral dos Desportos» (Estafetas em percurso de regularidade) — 1.º, major Henrique Calado e capitão Lobo da Costa, em «Lord Robert» e «Labrador», 52 pontos, em 2 m e 29,4 s; 2.º, capitão Javier Lobo e comandante Juan Vallejo, em «Torpa» e «Floreal», 51 p., em 2 m e 12 s; 3.º, D. J. A Bohorquez e capitão Queipo de Llano, em «Quizás» e «Infernal», 51 p., em 2 m e 13.8 s; 4.º, Mr. Grayston e M. Malta da Costa, em «Cap. Blige» e «Wendover», 50 p., em 2 m e 16,2 s.

Prova «Ministério do Exército» (Potência) — 1.º capitão Enrique Vallejo, no «Gran d'Espagne», 4 p.; 2.º, tenente Pimenta da Gama, no «Passapé», 4 p. e recusas — ambas na 5.ª «barrage» com o muro a 1,50 metros; 3.º, Mr. Grayston, no «The Buccaneeu», 4 p.; 4.º Mr. Philips, no «Incompris», 7 p. — ambos na 4.ª «barrage»; 5.º, alferes Fernando Tomás, no «Granadeiro» e capitão Duarte Silva, na «Jeune France», ambos com 4 p., na 3.ª «barrage».

Amanhã disputa-se o «Grande Prémio»

O concurso tem amanhã a 6.ª jornada com uma competição do maior interesse: a prova «Camara Municipal de Lisboa», nem mais nem menos do que o «Grande Prémio». Completam as provas «Juventude» e «Jamor».

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Na Escola Nuno Gonçalves, ás 21 horas, Sporting-Benfica para o campeonato nacional de equipas.

HANDEBOL DE SETE — «Regional» da 2.ª Divisão. No Palmense: Campo de Ourique-Palmense e Ávila-Hóquei. Na Madre de Deus: Académica da Amadora-Fut. Benfica e C. D. U. L.-Glória.

Os primeiros encontros principiam ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — «Regional» da 1.ª Divisão. Nos rinques dos clubes que se indicam em primeiro lugar, em honra e reserva, a partir das 21 e 30: C. U. F.-Belenenses, Parede-Algés, Cascais-Paço de Arcos, Campo de Ourique-Sporting, Sintra-Fut. Benfica e Benfica-Oeiras.

«Regional» da 2.ª Divisão: Sporting-Sécil, Vila-Franquense-Lisgás, Mundet-Física e Azeitonense-Encarnação, a partir das 22 horas nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar.

JUDO — Exames para instrutores e monitores na sede da Federação Portuguesa de Judo, ás 21 horas.

XADREZ — Lisboa-Madrid, na Casa Regional de Lafões, ás 21 h.

Uma das formações apresentadas pelo Varzim, novo campeão da 2.ª Divisão, no decorrer da temporada

EM COIMBRA

O Varzim campeão nacional da 2.ª Divisão ao vencer o Seixal por 4-2

Finalmente, disputou-se o jogo decisivo do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, aquele que, para efeitos da história, deveria ditar o vencedor, dado que qualquer dos dois protagonistas — Seixal e Varzim — estavam já de antemão, apurados para ingressar na 1.ª Divisão mercê dos 1.os lugares conquistados por ambos, nas zonas do torneio secundário.

Coimbra, mais uma vez, foi o cenário escolhido, mas o publico desinteressou-se, comparecendo em reduzido numero, sinal de que o acontecimento está a necessitar de revisão por parte dos dirigentes federativos. Uma final, não pode deixar de ser uma festa do futebol e, por conseguinte, quanto possível, dotada dos atributos indispensáveis.

O jogo decepcionou sob o aspecto técnico, parecendo que as equipas estranharam o relvado e, também, uma certa falta de ritmo, produto de fim de estação.

Predominou a voluntariedade e o entusiasmo e isso afectou as possibilidades dos contendores a partir da meia hora. O contacto físico, sempre caloroso e enérgico, não deixou de representar um transtorno, visível na segunda parte.

Como futuros intérpretes da 1.ª Divisão, tanto o Varzim como o Seixal não ilustraram o fundo que os habilite a encarar o futuro sem preocupações, mas o registo do facto não pode alhear-se da natureza do despique. Interessava sobremaneira o triunfo.

O lance solto, a correria á base de pessoalismos e a irregularidade da manobra foram características dominantes.

Na primeira parte, que terminou com os dois «onzes» em igualdade (2-2) valeu pela tenacidade e teimosia. Os seixalenses podiam ter tirado partido dos defeitos revelados pela defesa dos poveiros, mas a tendência para o passe a mais e o não aproveitamento dos extremos fizeram gorar algumas jogadas credoras da conclusão adequada.

No segundo tempo, com 3-2, o Varzim superiorizou-se e o seu futebol surgiu mais esclarecido e mais escorreito. O sector defensivo da equipa do Sul acusou, nessa fase, perturbação, não repetindo a unidade do primeiro tempo.

A vitória do Varzim acabou por adornar o melhor «onze», mas a diferença de dois golos afigura-se exagerada, se bem que a urdidura ofensiva dos nortenhos, no ultimo quarto de hora, haja sido persuasiva como expressão de qualidade.

Nas referências individuais todos se equivaleram no esforço, sobressaindo, apenas, o sentido prático de Perez, Adolfo e Noé, os autores dos seis golos, dois cada um.

A arbitragem não evitou o desagrado. Muitos gestos e muitas falhas.

VARZIM — Justino; André e Abegoaria; Ferreira, Quim e Geninho; Jorge, Fernando, Noé, Peres e Rogério.

SEIXAL — Barroqueiro; Mendes e Hermenegildo; Aniceto, Lenine e Oñoro; Cambalacho, Necas, Adolfo, Serra Coelho e Carvalho.

Arbitro: António Calheiros.

Golos: Adolfo (7 e 44 m), Perez (9 e 32 m) e Noé (58 e 89 m).

BELLA GUTTMAN declarou estar disposto a trabalhar no Benfica

GUAYQUIL, 14. — O treinador de futebol Bella Guttmann que se encontra actualmente no Equador, declarou aos jornalistas que está disposto a voltar a treinar a equipa do Sport Lisboa e Benfica, tudo dependendo das condições que o clube português lhe oferecer.

Guttmann parte amanhã de avião para Cali, na Colombia. — (A.N.I.).

O Vasco da Gama ganhou ao Málaga (2-0)

MÁLAGA, 14. — A equipa brasileira de futebol do Vasco da Gama venceu o Málaga, da segunda divisão espanhola, por 2-0, num encontro disputado ontem, á noite, nesta cidade, no Estádio la Rosaleda, perante mais de vinte mil espectadores. O resultado foi feito na primeira parte.

As equipas alinharam:

MÁLAGA — Américo; Ocana (Dalmau) e Vidales; Vidal, António Ruiz e Ben Barek; Rovira (Pipi), Otinano (Lande), Trigues, Velasquez (Mendi) e Nieto.

V. DA GAMA — Ita; Joel e Maranao; Russo, Rito e Fontana; João, Sabara, Saul, Lorico (Fegundez) e Ronaldo (Ecio). — A. N. I.).

O Botafogo venceu o Torneio de Paris

PARIS, 14. — Os brasileiros do Botafogo conquistaram o 1.º lugar do Torneio de Paris, vencendo o Racing, por 3-2 (ao intervalo, 2-0).

Marcaram os golos: Quarentinha, Jair, Milutinovic, Heutte e Amarildo. — (F. P.).

A Escócia, com fleugma britânica, enfiou seis bolas ao «onze» de Espanha

MADRID, 14. — A equipa da Escócia logrou ontem, á noite, o feito de bater a equipa nacional espanhola, por 6-2 (4-2 ao intervalo) no estádio Santiago Bernabeu, de Madrid.

Esta derrota da equipa espanhola é a mais severa sofrida tanto na Espanha como em terreno estrangeiro. Os jogadores escoceses, em exibição propícia, impuseram o seu jogo durante toda a partida, ridicularizando quase os jogadores espanhóis com uma fleugma muito britanica. Esta afronta foi, cruelmente sentida pelos 40 000 espectadores.

Os defesas espanhóis, que não conseguiram «segurar» os avançados escoceses, são os responsáveis por esta derrota. Com efeito, no decorrer da primeira meia-hora de jogo, em quatro tentativas de golo dos avançados escoceses, três foram bem sucedidos. Os avançados espanhóis interpretaram melhor o seu papel e podem invocar a ponca sorte (dois «tiros» perderam-se nas traves e Amancio falhou um golo já feito, atirando para fora da baliza quando o guarda-redes escocês se encontrava por terra).

Marcadores:

Escócia — Law 15 m), Gibson (16 m), Wilson (30 m), Mac Lindtock (35 m), Hemerson (50 m) e Jones (81 m.).

Espanha — Adelardo (8 m) e Veloso (42 m). — (F. P.).

HÓQUEI EM CAMPO

Primeira derrota do Futebol Benfica no campeonato regional

Aproveitando o feriado de ontem, e devido ao facto do «Regional» se encontrar com grande atraso em relação ao que havia sido previsto no início da temporada, a Associação de Lisboa de Hóquei em Campo fez disputar os encontros respeitantes á penultima jornada de honra e reserva, e os da terceira ronda de juniores.

A partida mais importante da ronda, nos seniores, era a que estava marcada para Benfica, entre «encarnados e pretos» e alcantarenses, em que todos os vaticínios pendiam a favor dos donos da casa até ao momento sem derrotas.

Aconteceu, no entanto, o que não se previa: os atléticos venceram em casa do adversário, impondo-lhe a primeira derrota na competição.

O jogo, desenrolado numa hora em que o calor se fazia sentir sobremaneira, decorreu, como era lógico, num andamento candenciado dada a natural quebra dos jogadores dos dois conjuntos. Mais felizes no sector atacante os visitantes acabaram, mesmo assim, por conquistar uma vitória que, por certo, não esperariam.

Entretanto, em Palma, a equipa local recebia a visita dos «encarnados».

Constituindo um grupo mais homogeneo, com um quinteto atacante mais perfurador, os visitantes averbaram um triunfo justo, a despeito da magnífica réplica dada pelos palmenses.

Benfica e Palmense em evidência em juniores

Na terceira jornada do «Regional», de juniores duas equipas voltaram a estar em evidência— as do Benfica e do Palmense.

Ontem, ambas visitantes, venceram, respectivamente, o Futebol Benfica e o Belenenses, denotando superioridade em relação aos antagonistas e dando-nos a indicação de que a questão do título será derimida entre as duas.

O Famalicão ascendeu à 2.ª Divisão

No campo da Amorosa, sob a arbitragem do sr. João Calado (Santarém) disputou-se ontem, á tarde, o jogo Famalicão-Tirsense para apurar mais um participante no campeonato nacional da 2.ª Divisão com vista á próxima temporada.

O Famalicão alcançou esse objectivo ao vencer o seu antagonista, por 1-0, devido a um golo de Ramiro, aos 44 minutos.

As duas equipas alinharam:

FAMALICÃO — Santana; Nuno e Carlos; Hassane, Janela e Ferreira; Ramiro, Costa, Vicente, Carreira e Fita.

TIRSENSE — David; Pereira e Faneco; Samuel, Cristovão e Amarante; Sousa, Moura, Manuel António, Faria e Nunes.

CINCO IATES estão inscritos na taça «Wintermantel»

A regata oceânica, dotada com a taça «Wintermantel» e organizada pela Associação Naval de Lisboa, disputa-se amanhã, com a largada de Belém, ás 10 e 30, verificando-se a chegada em Sesimbra, depois de uma ronda á baliza de Cascais.

Estão inscritos os seguintes iates: «Binker», do conde Stucky du Quay; «Fox-hound», de Ernesto Mendonça· «Whisper», de Alexandre Blak; «Minx of Malham», do eng. Patier Godinho; e «Alverne», de Guilherme de Oliveira.

TIRO

O TORNEIO IBÉRICO começa amanhã

Na carreira de tiro do Estádio Nacional, principia amanhã, ás 9 e 30, o 3.º Torneio Ibérico, realizando-se a ultima jornada no dia 16.

Hoje, efectuaram-se os treinos regulamentares.

O programa de amanhã é o seguinte: carabina livre, a 50 metros, 3 posições, 3×40 tiros, das 9 e 30 as 12 horas; pistola livre, a 50 metros, 60 tiros, das 15 ás 18 horas; e pistola automática ou revólver cal. 5,6, a 25 metros (1.ª parte), das 9 ás 12 horas.

Solta de 7500 pombos em Espanha

Com organização da Federação Portuguesa de Columbofília efectua-se amanhã uma solta de 7500 pombos-correios na cidade espanhola de Zuera.

Os pombos comparticipantes pertencem ás colectividades filiadas nas comissões distritais de Aveiro, Braga, Coimbra e Viana do Castelo.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOAO LUÍS.

Aumento na quota dos sócios do Barreirense?

Realiza-se no próximo dia 21 a assembleia geral extraordinária do F. C. Barreirense, a fim de apreciar a proposta da direcção que visa o aumento da quota dos sócios de 15 para 20 escudos.

Com este aumento, a direcção pretende melhorar a situação económica-financeira do clube que acusa o passivo de 800 contos e contraiu com o regime de não-amadorismo em que vive, relativamente ao futebol, encargos que não pode suportar nas condições actuais.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

ESTUDOS OCEANOGRÁFICOS

★ **Nos ultimos anos promoveram-se muito especialmente nas universidades e nos institutos especiais da Republica Federal da Alemanha e de Berlim Ocidental as investigações oceanográficas. Trata-se de medidas tomadas pela Deutsche Forschungsgemeinschaft. Recentemente a Deutsche Forschungsgemeinschaft publicou, com a colaboração de vários professores universitários, um relatório da actual situação destes estudos sob o título «Denkschrift Meeresforchung» («Memória Investigação Oceanográfica»). Foram encarregados da publicação os drs. Günther Böhncke e A. H. Meyl. Este ano foi posto em serviço um navio da Deutsche Forschungsgemeinschaft, no qual terão lugar 24 investigadores e o pessoal auxiliar necessário. No Inverno de 1963-64 o navio participará no maior empreendimento internacional oceanográfico até agora realizado, a Expedição Oceano Índico.**

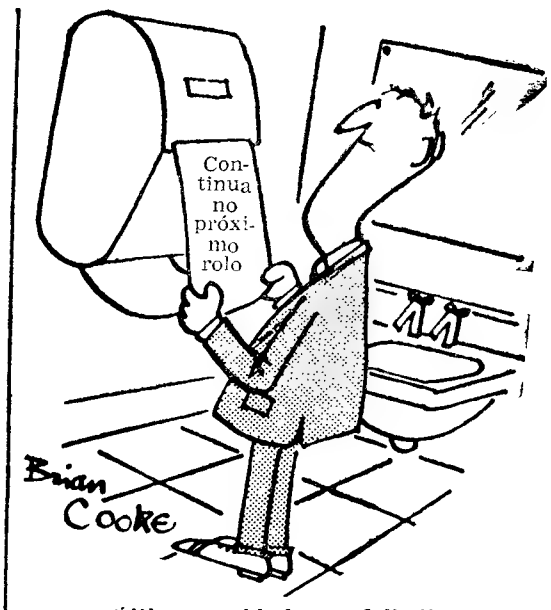
ALIMENTOS CONGELADOS

★ **Em 1962 elevaram-se para 33 400 toneladas as vendas na Suécia, de alimentos congelados e embalados industrialmente, o que representa um aumento de 27 % com relação ao total de 1961. Do total, 26 500 toneladas referem-se a alimentos embalados para o consumidor e 6900 a alimentos congelados destinados ás cozinhas industriais, hospitais, restaurantes, etc. Para os primeiros, o incremento sobre 1961 foi da ordem de 30 %, e para os segundos de 17 %. O consumo «per capita» elevou-se de 3,5 kg em 1961 a 4,4 kg em 1962. O pescado é o principal artigo congelado, representando 32 % das vendas totais. Em segundo lugar estão as aves, com 23 %, enquanto que as verduras representam 19 % do total. A percentagem correspondente aos alimentos prontos para servir é de 10 %.**

Peles suecas em Paris

Foram expostas pela primeira vez em Paris, na 4.ª Feira de Industrias de Peleteria, trabalhos suecos em peles, os quais obtiveram grande êxito.

Estes exemplares da industria sueca de peleteria, foram exibidos por modelos duas vezes ao dia no recinto da exposição, na «Porte de Versailles». Foram apresentados cerca de 60 peles, incluindo casacos, capas e trajes desportivos, por 11 empresas de Tranas, o centro peleteiro do sul da Suécia, e por uma empresa de Estocolmo.



Última novidade em folhetins

LOTERIA por meio de dados

Em Estocolmo foi realizada com êxito a extracção da loteria por meio de máquinas ordenadoras de dados, sendo o novo método baseado na ordenação de numeros ao acaso. O sistema de extracção foi aperfeiçoado pelo dr. G. Dahlqvist y A. Bjord, engenheiro civil do Real Instituto de Tecnologia.

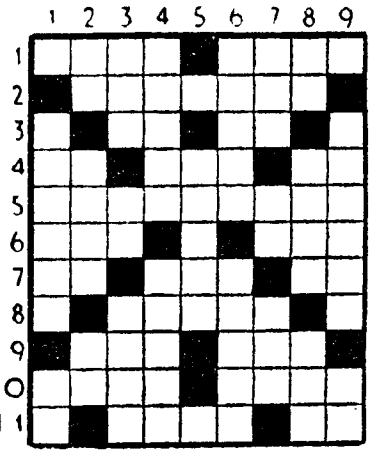
PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 3057

HORIZONTAIS: 1 — Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. Ferros temperados. 2 — Equiparas. 3 — Nesse lugar. O sono das crianças. Conjunção. 4 — Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Fluido aeriforme. Doutor. 5 — Macaquice. 6 — Cólera. Sadias. 7 — Oferece. Sustento. Símbolo químico do samário. 8 — Raça. 9 — Oferecer. Época. 10 — Tive por obrigação. Toca. 11 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Artigo definido (ant.).

VERTICAIS: 1 — Alimento. Preposição. 2 — Símbolo químico do gálio. De alto preço. Preposição. 3 Larva das feridas dos animais. Aqui. Rouco. 4 — Aliada. Capital europeia. 5 — Relatos de sessões de corporações. 6 — Freguesia do concelho de Guimarães. Tragédia de Shakespeare. 7 — Animal doméstico. Reis. Sapo do Amazonas. 8 — Artigo definido. Apelido. Medida de superfície. 9 — Filósofo holandês autor de «Elogio da loucura». O mais.



Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3056

HORIZONTAIS: 1 — Gramática. 2 — Lutem. 3 AC. Ias. Da. 4 — POR. BEM. Aria. Pele. 6 — Dr. Má. 7 — Há. Sam. Só. 8 — FAZER. 9 — Voar. Teor. 10 — Ecoa. Aipo. 11 — Ró. MAL. As.

VERTICAIS: 1 — Guapa. HAVER. 2 — Corda. Oco. 3 — Al. Rir. Fão. 4 — Mui. Saram. 5 — Atam. Paz. 6 — Tês. Metal. 7 — Im. Bem. Rei. 8 — Delas. Opa. 9 — Arame. Ouros.

PROVÉRBIO: Por bem fazer mal haver.

(NOVA MODALIDADE)

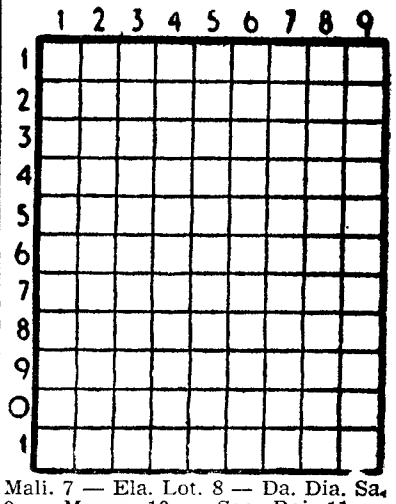
Problema n.º 6002

HORIZONTAIS: 1 — Empregam. Tronco de árvore. 2 — Muler amada por Dante. 3 — Duas consoantes iguais. Em partes iguais. 4 — Canhamo de Manila. Sistema montanhoso da costa mediterranica de Marrocos. Oferece. 5 — Harmonize. Rio da China. 6 — Redimi. Cinquenta e três em romano. 7 — Maior. Fluído aeriforme. 8 — Plantas dos pés. 9 — Preposição e artigo definido. Ente. Caminhe. 10 — Cólera. Um milheiro. 11 — Freguesia do concelho de Guimarães.

VERTICAIS: 1 — Estimar. Em mais alto grau. 2 — Símbolo químico do antimónio. Acolá. Reze. 3 — Prefixo que designa ar. Intimos. Viração. 4 — Apelido. 5 — Com pouco peso. 6 — Batalha naval em que Nelson se imortalizou. 7 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Dás mios. Pronome pessoal. 8 — Reis. Numeral. Reles. 9 — Cidade fortificada da Itália. Pouco denso.

Solução do problema n.º 6001

HORIZONTAIS: 1 — Jura. Açor. 2 — Aro. Apa. 3 — Almadia. 4 — Eidos. 5 — Rs. Mãe. Er. 6 — Vala. Mali. 7 — Ela. Lot. 8 — Da. Dia. Sa. 9 — Morna. 10 — Soa. Roi. 11 — Aula. Lusa.



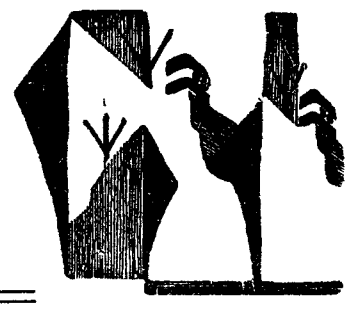
VERTICAIS 1 — Já:. Ervedosa. 2 — Ura Sala. Ou. 3 — Role. Lá. Mal. 4 — Mima. Dó. 5 — Nada. Pira. 6 — Doem. An. 7 — Cais. Al. Aru. 8 — Opa. Elos. Os. 9 — Rã. Britania.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)

PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25558



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala préviamente LEIXÕES) N/M — «RITA MARIA» a 19/6/63. Carrega em LISBOA de 15/6/63 a 17/6/63. Carga Frigorífica a 18/6/63 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 18/6/63) Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES) N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/6/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/6/63 e para CABO VERDE a 22/6/63. Carga Frigorífica a 24/6/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/6/63)
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 21/6/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 26/6/63 N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 1/7/63 a 12/7/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 17/7/63
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA até 16/6/63 N/M — «BELAS» à carga nos portos de ANGOLA de 1/7/63 a 6/7/63.
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M — «COVILHÃ» a 15/6/63. Carrega em LISBOA a 15/6/63 Para: ANVERS e HAVRE N/M — «CARTAXO», a 27/6/63. Carrega em LISBOA de 26/6/63 a 27/6/63

Domingo, 16 de Junho

Excursão da C. P. de colaboração com a Empresa Geral de Transportes

LISBOA A CALDAS DA RAINHA, PRAIA DA FOZ DO ARELHO, ÓBIDOS E VOLTA POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO OFICIAL DO PARQUE DE CAMPISMO DAS CALDAS DA RAINHA

PREÇOS: 1.ª classe, 95$00; 3.ª classe, 72$50

compreendendo: transporte em automotora especial de Lisboa (Rossio) a Caldas da Rainha e volta, e o circuito turístico, por estrada, em autocarro.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia), Agências da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa: na Av. Praia da Vitória, 36 e 38; Trav. do Cais do Tojo, 15; R. Almeida e Sousa, 14-A; Av. de Roma, 4-B; R. Marquesa de Alorna, 22-A e R. dos Anjos, 77-A.

LOTAÇÃO LIMITADA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

519

UM RAPTO EM MIAMI

Por RAYMOND KNOTTS

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

20

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O jornalista de Chicago, Jim Hale, está de visita ao milionário Breckenridge Polk, em Miami, quando a filha deste, Judie, é raptada do elegante clube «Coral Strand». Toda a gente no clube ouve o grito da rapariga, mas só a cantora Velma Martine insiste em como o grito veio do interior do edifício. Velma está acompanhada pelo grande financeiro Walter Quillimire, que Hale descobre ser um ex-salteador de comboios. Arthur Weiller. Harold Detridge, de quem Judie está enamorada, desapareceu. Outros em casa de Polk incluem a irmã de Polk; a congressista Cayples; o seu filho rebelde Orring, que foi levado do clube para casa, bêbado, pelo «chauffeur» e guarda-costas Pavich; a secretária da sr.ª Cayples, Márcia Lansing; Bill Buford, um jovem advogado do escritório de Polk; e o mordomo Pritchard. No dia seguinte ao rapto, o iate de Orring afunda-se no canal, devido a uma tempestade. O raptor, «Asa», telefonou a Polk dando instruções para deixar os 300 000 dólares, na manhã seguinte, numa casa deserta. A chamada veio de um barco não identificado.

CAPÍTULO IV

Polk inclinou a cabeça, olhou para o relógio e disse:

— Vamos para a biblioteca, Pritchard, sirva-nos lá o café e vá lá acima ver se Orring já está bom para descer.

Quando Pritchard veio servir o café, disse que Orring naturalmente não desceria, pois batera á porta, mas estava fechada. Beberam todos o café em pesado silêncio, olhando para o relógio. O nervosismo crescia á medida que o tempo ia passando. Faltavam poucos minutos para as 9 horas. Polk passeava de um lado para o outro, sem parar. A certa altura, a sr.ª Cayples, descontrolando-se, gritou-lhe:

— Pelo amor de Deus, não podes estar sentado?

— Não — resmungou Polk. Por que me hei-de sentar?

De repente a campainha do telefone cortou o som da sua voz.

21

— Oh! — rosnou ele, paralizado de emoção, por aquele som há tanto tempo esperado. Quebrado o encanto, correu para o telefone.

— Está lá — gritou ele.

— E' o sr. Breckenridge Polk? — a voz ecoou no auscultador.

— Sim, sou eu.

— Sou «Asa». Oiça com atenção!

A voz não era nem profunda nem forte. Tinha tons metálicos, mas a sua articulação era perfeitamente distinta.

— Serei breve, sr. Polk. Saia amanhã, ás 6 horas da manhã no carro, só. Que ninguém o siga. Leve os 300 000 dólares consigo, numa mala de viagem. O dinheiro será contado antes de restituirmos a sua filha. Se não estiver todo, não a verá mais. Guie em direcção ao Norte, pela estrada que dá para a praia, durante 8 milhas. Chegará a uma fenda nas dunas do lado do mar, com traços de uma estrada abandonada. Deixe o carro, leve a mala com o dinheiro e siga esta estrada até chegar a uma casa abandonada, junto ao mar. Abra a porta, deixe a mala á entrada, mas não entre. Não entre se tem amor á vida. Nem mesmo olhe para dentro. Saia imediatamente. Será observado durante todo o tempo. Qualquer tentativa para nos enganar, colocando polícias na região, resultará em tragédia. Guie directo a casa. Espere até eu comunicar consigo novamente. Preferíamos não matar a sua filha. Mas fique certo de que se nos desobedecer, não hesitaremos em liquidá-la. Quer saber o que ela pensa? Oiça...

Ouve um momento de silêncio e, então uma voz de rapariga. Judie, no meio de um soluço:

— Oh, pai... pai! Faça o que lhe dizem! Seja o que for, pai...

O grito terminou por um solução, e depois fez-se silêncio.

— Está! Está lá! — mas tinham desligado.

A sr.ª Cayples levantou-se da cadeira e dirigiu-se, trôpega, para a porta. Estava muito pálida. Márcia Lansing correu para a ajudar.

— Não, Márcia, fique onde está — disse ela. — Vou-me deitar.

22

O telefone tocou novamente, e Hale atendeu. Uma outra voz se fez ouvir.

— E' o chefe operador. A seu pedido, tentámos localizar a chamada. Veio de um navio na costa. O numero é YN439T6. Não há nenhum registo com este numero.

— Então não há maneira de descobrir de que barco foi?

— Não, não há. Lamento muito.

— Poder-se-ia captar uma mensagem de rádio, de um barco? — perguntou Bill Buford.

Hale acenou a cabeça:

— Os telefones dos barcos bem apetrechados têm um maquinismo que propaga o som das ondas, e um outro na praia para captá-lo. Ora, é garantido que o barco onde «Asa» está tem um.

Polk rugiu:

— Um barco! Todos os espertalhões disseram que com esta ventania os raptores nunca poderiam ter utilizado um barco!

— Realmente, não compreendo como conseguiram fazer isso — comentou Hale.

— Também não compreendo como um barco se pode ter afastado tanto de Miami — replicou Polk.

— O que é que o faz pensar que ele estava distante? — perguntou Hale.

— Um avião devia sobrevoar o barco, enquanto «Asa» estava a falar. Não se lembram do zumbido que ouvimos? — disse Polk.

Hale pegou num jornal e deu uma breve vista de olhos. Leu:

«...e esta tempestade está a varrer toda a costa oriental das Caraíbas e estende-se até 900 milhas para o Atlantico...».

Hale estava a começar a dormir, quando o telefone, que estava na mesa de cabeceira, tocou. Levantou o auscultador e ouviu a voz acriançada da cantora Velma Martins.

— Posso falar com Orring Cayples, se faz favor?

— Um momento, vou chamá-lo — disse Hale.

— Vestiu a robe á pressa e dirigiu-se para o «hall», que estava ás escuras. De repente, teve a sensação de que alguém estava atrás dele. Tentou fugir, mas deram-lhe uma pancada na cabeça e caiu no chão, inanimado. Quando voltou a sim,

23

Hale encontrou-se deitado num sofá, no corredor superior. A' sua volta viu Polk e Buford, em roupão; a sr.ª Cayples, com um «kimono» de seda encarnada e Orring Cayples de calças e camisa, com aspecto amachucado, como se estivesse deitado vestido. Ao longe, alguém estava a gritar.

— E' Márcia! — exclamou Buford, e saiu a correr. Orring foi atrás dele.

Polk puxou Hale para trás, quando este tentou levantar-se:

— Esteja quieto! Como se sente?

— Nada bem. — disse Hale. — Alguém bateu-me com força! Quem? Para quê? Gostaria de saber. O que provocou aquele grito?

Hale levantou-se a cambalear e desceu as escadas, seguido por Polk, que receava vê-lo cair a qualquer momento. A sr.ª Cayples seguia na peugada deles. O grito parara, mas na sala de estar, que dava para o mar, encontraram Márcia Lansing a tremer nos braços de Bill Buford. A alta janela que dava para o terraço estava aberta, e havia uma grande corrente de ar no quarto. Orring estava encostado á parede, próximo da janela aberta, e parecia doente.

— Ali fora — disse Buford, apontando para a janela aberta.

Hale atravessou o quarto com Polk. No longo rectangulo de luz fora da janela, um homem estava deitado de rosto para baixo, no terraço. Uma substancia escura e escorregadia, espalhava-se como um pequeno lago preto nos mosaicos. Um boné de «chauffeur» estava no chão, virado para cima, ao pé da cabeça rapada á escovinha.

— O quê! E' Pavich! — rosnou Polk. — O que é que lhe aconteceu?

Hale saltou através da janela e ajoelhou-se ao lado do corpo prostrado. Havia um buraco que se percebia logo, feito pela bala, atrás da orelha esquerda. Quando voltou á sala, Hale perguntou:

— O que aconteceu, «miss» Lansing?

— Eu não podia dormir — contou Márcia. Desci para vir buscar um copo de leite quente, quando senti uma forte rajada de vento dentro de casa e entrei na sala, para ver donde vinha. Tropecei em qualquer coisa e perdi os óculos. Não posso

24

ver sem eles, como você sabe. Encontrei, ás apalpadelas, um candeeiro e acendi a luz. Fui fechar a janela e, fora do terraço, vi... vi esta sombra, assim me pareceu. Inclinei-me para ver melhor e percebi que alguém estava ali caído. Foi então que gritei.

Durante um momento ninguém falou. Então, Orring, levantando qualquer coisa que estava caída atrás de um banco, disse:

— Aqui estão os seus óculos, Marcia.

— Obrigada — disse ela, agradecida. — Agora posso ver outra vez!

— Você não ouviu o tiro? — perguntou Hale.

— Não, não ouvi nada, a não ser o horrível ruído do vento.

A sr.ª Cayples falou-lhe secamente:

— Não vê que ela não está em condições de falar.

E acrescentou num tom mais suave:

— Venha, Márcia, vá para a cama. Vou dar-lhe qualquer coisa para acalmar os nervos.

Um médico legista veio com a polícia.

— Há quanto tempo está ele morto, doutor? — perguntou Hale.

— Não posso dizer exactamente. Talvez há duas ou três horas.

Hale olhou para o relógio. Era uma hora. Assim o crime ter-se-ia dado entre as dez e a meia-noite. Tinha sido um pouco antes da meia-noite quando Velma Martine lhe telefonou e o acordou. Poucos minutos depois, Marcia descobriu o corpo de Jake.

— Breck — perguntou Hale. — O que estaria Pavich a fazer lá fora?

— Ele gostava de passear á noite. Dizia que não precisava de dormir muito.

Foram todos para a biblioteca. Pritchard servia o café.

— Penso que as coisas se passaram da seguinte maneira — disse o chefe da polícia — O tipo que lhe bateu entrou dentro de casa á procura de alguma coisa. Você apareceu, Hale, e então ele desceu as escadas a correr em direcção á janela. Mas ali estava Pavich. Como este estava de costas, o tipo abriu a janela devagarinho, apontou a pistola por detrás do ouvido de Pavich e disparou.

25

— Isso parece razoável — concordou Hale.

— Quem? — perguntou o chefe, com subito calor. — Será a pessoa desta casa que pode estar incriminada no rapto? — E ele próprio respondeu: — Harold Detridge! — e voltou os olhos acusadores para Hale.

— Porque é que você não me disse, esta manhã, que Detridge tinha voltado ao hotel para mudar de roupa e fugido?

— Quer que o deixe escapar, não é? — perguntou o chefe zangado.

— Sim, até que Breck pague de manhã o resgate, e traga Judie para casa. Sabe que a sua vida depende disso.

O telefone tocou e Hale respondeu:

— E para si, chefe.

O oficial pegou no telefone:

— Está, está lá? O quê! Quem era ele? Como foi feito...? Qual é a morada?

— Quem foi assassinado? — perguntou Hale.

— Um homem chamado Kelrayne corretor de Chicago. Bateram-lhe na cabeça, também — disse o chefe.

A face de Orring tornou-se esverdeada. Levantou-se e exclamou:

— Parece-me que por hoje basta de histórias demasiado violentas. Vou para a cama.

Hale levantou-se também.

— Encontrar-me-ei consigo lá, chefe.

O lugar onde a casa estava situada era uma península oval, que deitava para a baía Biscayne. Era uma grande casa em estilo espanhol. O defunto Kelrayne tinha sido transportado para casa e deitado num sofá. Estava de pijama, com um casaco de passeio e os seus pés estavam calçados com sapatos de grandes solas de borracha. O gorducho médico legista encontrava-se ao pé do cadáver.

— Ah! — disse este, saudando Hale. — Antes que você me pergunte, aqui tem a resposta: Ele morreu há menos de uma hora.

— Onde o encontraram? — perguntou Hale.

— Estava caído ao longo do passeio, a dois metros da porta principal.

(Continua)

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA

comunica aos seus estimados clientes e revendedores, que encerrará todos os seus serviços ao sábado, às 13 horas, nos meses de

JUNHO — JULHO — AGOSTO — SETEMBRO

MODAS - CONFECÇÕES

TUDO PARA VESTUARIO

VENDAS A PRAZO
SEM FIADOR
Telefone 54985

DINHEIRO

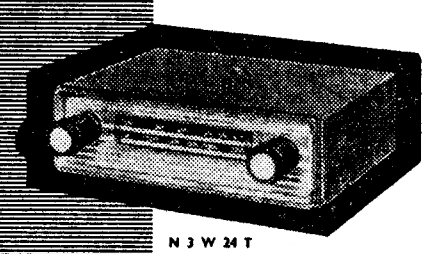
EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º — Telefones 325487 - 370618.

PHILIPS

Questionário para o seu próprio interesse

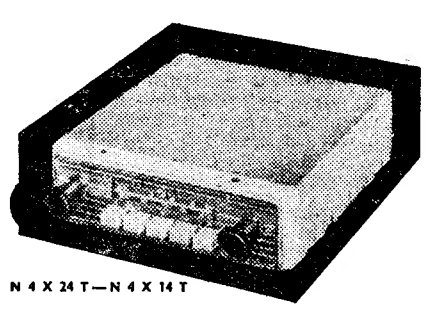
1 — CONDUZ MAIS DO QUE 9000 KM POR ANO?
2 — CONDUZ DURANTE LONGAS DISTÂNCIAS (400 KM) MAIS DO QUE 5 VEZES POR ANO?
3 — GERALMENTE CONDUZ SÓ, DURANTE AS SUAS VOLTAS DIÁRIAS?
4 — CONDUZ COM FREQUÊNCIA COM CRIANÇAS A QUEM A VIAGEM FATIGA OU CAUSA IRREQUIETAÇÃO?
5 — VERIFICA QUE ALGUMAS VEZES PERDE A CALMA NO TRÁFEGO CITADINO, NOS CRUZAMENTOS OU NUMA MARCHA DE «ARRANCA E PÁRA», COM O TRÂNSITO CONGESTIONADO?
6 — GOSTA DE MÚSICA?

SE RESPONDEU **SIM** A MAIS DE TRÊS DESTAS PERGUNTAS, TEM NECESSIDADE **REAL** DE UM AUTO-RÁDIO. É FÁCIL ESCOLHER UM ENTRE A VARIADA GAMA PHILIPS 1963. **TODOS OS MODELOS SÃO TOTALMENTE TRANSISTORIZADOS. A BATERIA NÃO CONSTITUE PROBLEMA.** ANTENAS, ALTIFALANTES E FRENTES ESPECIAIS GARANTEM UMA MONTAGEM TÉCNICA E ESTÈTICAMENTE PERFEITA, DIFERENTE PARA CADA CARRO.



N 3 W 24 T

ONDAS LONGA E MÉDIA — 6 TRANSISTORES E 3 DIÓDIOS, COM 10 FUNÇÕES — 1,5 W DE POTÊNCIA DE SAÍDA — SINTONIZAÇÃO MANUAL.

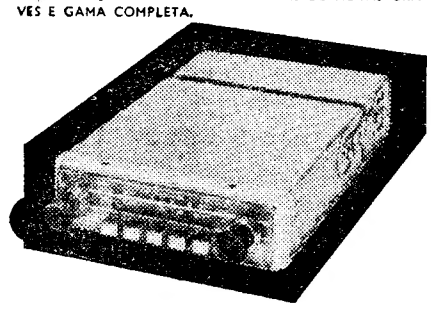


N 4 X 24 T — N 4 X 14 T

ONDAS MÉDIA E LONGA — 10 TRANSISTORES E 3 DIÓDIOS, COM 13 FUNÇÕES — 1,5 W DE POTÊNCIA DE SAÍDA — SINTONIZAÇÃO MANUAL — SELECTORES DE NOTAS GRAVES E GAMA COMPLETA.

N 5 X 14 T — (N 5 X 14 T-01 — ESPECIAL PARA AUTOCARROS: 12-24 V).

ONDAS MÉDIA, CURTA E LONGA — 10 TRANSISTORES E 2 DIÓDIOS, COM 13 FUNÇÕES — 5,5 W DE POTÊNCIA DE SAÍDA — SINTONIZAÇÃO MANUAL COM PRÉ-SELECÇÃO.



N 6 X 16 T — (ESPECIAL PARA ONDAS CURTAS)

ONDAS MÉDIA E CURTA (9 DESDOBRAMENTOS) — 11 TRANSISTORES E 3 DIÓDIOS — 5,5 W DE POTÊNCIA DE SAÍDA — REGULAÇÃO CONTÍNUA DE NOTAS AGUDAS.

AUTO-RÁDIO PHILIPS

Reuniões científicas

Estágio sobre a «Gestão e Organização dos Transportes»

As dificuldades nos transportes provêm do facto de os responsáveis repartirem a sua actividade entre os abastecimentos, a produção, a distribuição e a venda. Além do mais, os transportes são frequentemente requisitados com pouca antecedência, e são obrigados a ter uma exploração onerosa, para corrigir os atrasos decorrentes do ciclo de transformação ou de distribuição dos produtos. Ora a maioria dos problemas de transporte pode resolver-se facilmente, se se conseguir ter uma visão sintética e a médio prazo do fluxo de materiais ou de produtos, deduzido directamente do programa de actividades da empresa.

A função dos transportes não deve continuar a limitar-se á exploração de um meio de transporte, mas estender-se á orquestração de toda a circulação dos materiais e produtos, dos fornecedores até aos clientes, passando pelos parques, armazéns, oficinas de transformação, depósitos de venda. Em cada fase, deve existir uma boa ligação com as manutenções internas.

O estágio organizado pelo CEGOC — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica — procura, precisamente, proporcionar aos responsáveis pelos transportes todas as informações técnicas, de modo a poderem gerir os fretes da empresa, definir os meios de transportes, de carga e de armazenagem, pertencentes á empresa, e solicitar outros meios fornecidos pelo exterior.

O estágio sobre a «Gestão e Organização de Transportes» efectuar-se-á na semana de 24 a 28 do corrente e será dirigido pelo eng. Paturle, director do Departamento de «Conservação e Transportes» da CEGOC de Paris, em língua francesa.

As empresas e pessoas interessadas poderão encontrar todas as informações sobre este estágio na sede do CEGOC. — R. das Portas de Santo Antão, 89 (telefone 327179).

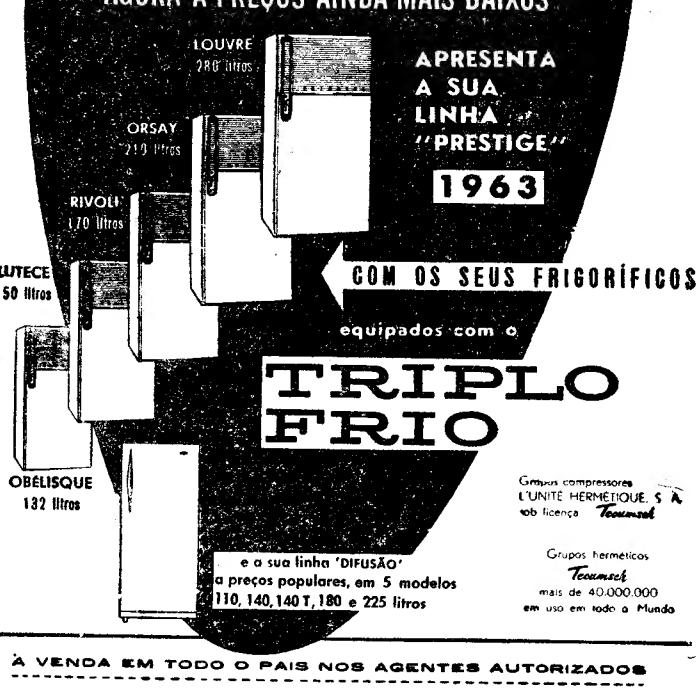
Abastecimento de água a Évora

ÉVORA, 14.—Deve estar concluída em Outubro próximo, a primeira fase de construção da Barragem do Moinho do Mama, na freguesia da Igrejinha, importante obra de hidráulica agrícola, integrada no plano de irrigação do Alentejo e que deverá estar totalmente construída em Março de 1964.

Está projectado o aproveitamento das águas da barragem para o eficaz abastecimento desta cidade e de outras localidades deste concelho, para o que terão de ser construídas uma estação de tratamento de águas e uma conduta de ligação com o Aqueduto D. João III, iniciado em 1531 e concluído em 1537.

FRIMATIC

AGORA A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS



APRESENTA A SUA LINHA "PRESTIGE" 1963

COM OS SEUS FRIGORÍFICOS equipados com o

TRIPLO FRIO

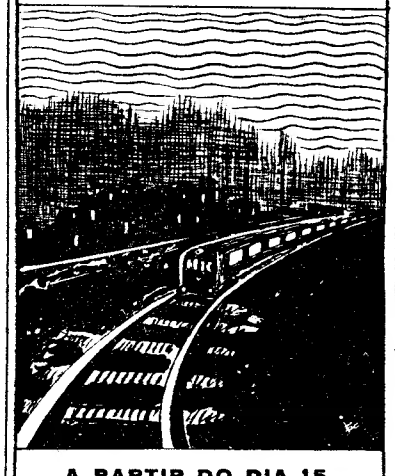
Grupos compressores L'UNITÉ HERMÉTIQUE, S. A. sob licença Tecumseh

Grupos herméticos Tecumseh mais de 40.000.000 em uso em todo o Mundo

e a sua linha 'DIFUSÃO' a preços populares, em 5 modelos 110, 140, 140 T, 180 e 225 litros

À VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES AUTORIZADOS

OS MORADORES NA LINHA DE SINTRA



A PARTIR DO DIA 15, PODEM IR A LISBOA À NOITE PAGANDO SÓ A VIAGEM DE IDA

Turismo e Publicidade da C. P.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

INAUGURAÇÃO OFICIAL DO PARQUE DE CAMPISMO DAS CALDAS DA RAINHA

NO DIA 16 DE JUNHO DE 1963

Por motivo da inauguração do Parque de Campismo, a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa (Santa Apolónia), Lisboa (Rossio), Coimbra, Porto e Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preço reduzidos, para a estação de Caldas da Rainha.

Período de venda: De 14 a 16 de Junho.

Validade para regresso: De 16 a 23 de Junho.

O «Diário de Lisboa» vende-se em BISSAU por intermédio da firma Handlings, Ld.ª

1040$00

é o preço de um bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P. para uma viagem de 6 dias de Lisboa a Madrid e volta. Partidas de Lisboa todas as 5.as-feiras e sábados, e chegadas, no regresso, às 3.as e 5.as-feiras, respectivamente.

O bilhete «Ferrotour» da C. P. compreende o transporte de ida e volta no «Lusitânia-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em Hotel, a visita à cidade e arredores, etc.

Inscreva-se com a antecedência mínima de 10 dias da data da partida nos Despachos Centrais da C. P. ou nas suas Agências de Viagens autorizadas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Dr. Emílio Lauret

MISSA DO 7.º DIA

Sua Mulher, Filho e mais família participam a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, que mandam celebrar missa pelo eterno descanso do seu saudoso Marido, Pai e parente, no altar de Santa Teresinha da igreja de Nossa Senhora de Fátima, às 12 e 20 do dia 15, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

D. Virgínia Amália de Azevedo Castelo Branco

MISSA DO 30.º DIA

Maria Gabriela de Azevedo de Abreu Castelo Branco, participa que será rezada missa do trigésimo dia por alma de sua saudosa mãe, Virgínia Amália de Azevedo Castelo Branco, amanhã, sábado, dia 15, no altar de Santa Teresinha da igreja de Nossa Senhora de Fátima, às 12 horas. Desde já agradece a quem se digne assistir a tão piedoso acto.

AGÊNCIA «SRAF» — Telf. 869288

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Junho de 1933 publicava, sobre o Panteão da Casa de Bragança, no Mosteiro de S. Vicente:

«Com a ordem de limpeza do Panteão passaram para a capela dos «Meninos da Palhavã» todos os caixões da família bergantina, mas atirados para ali, sem arrumação alguma, como caixotes numa alfandega ou «abandonados» de leilões, aos trambolhões, num aspecto indecoroso, que causa calafrios mesmo a quem não seja monárquico e — como nós — tem um grande respeito pelos restos das figuras que foram gradas na terra portuguesa.

A dita capela não tem cortinas. Qualquer pessoa contempla o macabro quadro, a questão é encostar-se ás grades e olhar para dentro.

Mas, como se isto não bastasse, um guarda solicito oferece a facilidade de ver o espectáculo de perto, abrindo as portas.

No chão, á boca da capela dos filhos do rei D. João V, estão três caixões de tampa de vidro.

Um é o do infante D. Afonso, o «Arreda», popular irmão de D. Carlos I, em invólucro de prata, presente da sua mulher, a «americana».

O guarda abre meia tampa, praticável, e descobre-se o infante, cheio de condecorações metálicas, o rosto negro, os bigodes eriçados, um pouco de grandeza naquilo tudo, abatido pelas operações dos químicos que embalsamaram o corpo. Ao lado, na laje do chão, outro caixão, este em prata. Quem? O senhor rei D. Luís, marido de D. Maria Pia, pai e avô dos ultimos reis. Vê-se, decomposto, farda confusa de constelações, cranio desfeito, órbitas vazias, profanação indecorosa!».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Ás 17 e 5: Coros: Sete Canções populares polacas, pelo Grupo Coral Mazowsze e Orquestra dirigida por Tadeusz Sygietynski; «Ach, du Kalinunchka», canção popular russa, pelo Coro Alexandrow, dirigido pelo maestro Alexandrow; 17 e 30: Emissão infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Conjuntos típicos; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?,programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 15.º episódio do folhetim «Retrato de Uma Senhora», de Henry James; 22 e 20: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Mascovo não fala verdade); 23 e 10: Solos de órgão; 23 e 20: «Os Jogos de Circo na Roma Imperial», programa da série «Os Romanticos Dias do Passado»; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — Ás 18: Canções de Brahms, pelo contralto Kathleen Ferrier; 18 e 20: Musica de tecla: «Canções Sem Palavras» (Mendelssohn); pianista, Walter Gieseking; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Drama musical: 1.º acto da ópera «Peter Grimes» (Britten); 20: Noticiário; 20 e 15: musica de tecla: «Scherzo n.º 3, op. 39, em dó sustenido menor» (Chopin); «Rapsódia n.º 1, op. 79, em si menor» (Brahms); «Rapsódia n.º 2, op. 79, em sol menor» (Brahms), pianista Martha Angerich; 20 e 37: Ciclo do Barroco Italiano: «Concerto em mi», para violino e arcos; «O Repouso» (Vivaldi), pela Orquestra da Sociedade Corelli; «Concerto n.º 12, em dó maior» (Vivaldi), pela Orquestra I Musici, com violino, solista Felix Ayo; 21: Concerto sinfónico, integrado no 7.º Festival Gulbenkian de Musica, em que colabora a Orquestra Nacional da Radiodifusão Televisão Francesa, dirigida pelo maestro Paul Klecki. No intervalo: canções populares espanholas, de Falla; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Ás 23: Musica coral sinfónica: «O Pranto dos Condenados», oratória, (Garissimi); intérpretes: contralto, Salvi; tenor, Papazian; baixo, Ferrein; coro polifónico de Turim, e Orquestra Dell Angelicum di Milano, sob a direcção de Roberto Lupi; «Salmo XIII, Lord, How Longo?» (Liszt); tenor, Walter Ridgeley, a Sociedade Coral Beecham e Orquestra Filarmónica Real, sob a direcção de «sir» Thomas Beecham; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 35: Artista; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Cançonetas; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 30: Um artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio Musical; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

Estação do Porto — Ás 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Saudação musical; 17 e 5: Estudio Internacional, em imagens musicais dos Países Baixos, um programa enviado pela Rádio Nederland, de Hilversum (Holanda); 17 e 20: Dez minutos em Nápoles; 17 e 30: Conjuntos; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anúncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: «Os 10 Terriveis» (folhetim juvenil); 19 e 55: «A Volta das 8» (programa feminino); 20 e 20: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela Televisão); 20 e 45: Um episódio da série «Ripcord»; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Selecção Policial — um episódio da série «Perry Mason»; 23: Variedades do Casino Estoril, 23 e 55: Telejornal (ultimas notícias); e 24: fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

MARÉS

PRAIA-MAR

Dia 14 — Ás 21 e 30 (3,58 m).
Dia 15 — Ás 10 e 19 (3,34 m); 22 e 48 (3,57 m).
Dia 16 — Ás 11 e 30 (3,43 m); 23 e 54 (3,65 m).

BAIXA-MAR

Dia 14 — Ás 14 e 52 (1,48 m).
Dia 15 — Ás 3 e 42 (1,34 m); 16 e 10 (1,50 m).
Dia 16 — Ás 4 e 58 (1,28 m); 17 e 28 (1,40 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — Ás 21 e 30: «O Barbeiro de Sevilha».

TEATRO

MONUMENTAL — As 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

MONUMENTAL — «A mais linda rapariga do Mundo».
CONDES — «Os gigantes de Roma».
ODEON — «Que rico par de... meias».
POLITEAMA — «As quatro penas».
S. JORGE — «A unica esperança».
ROYAL — «O gavião dos mares».
CAMPOLIDE — «Sem família».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «La Contessa».
VARIEDADES — Ás 20 e 45 e ás 23: «O Porto veio a Lisboa»
AVENIDA — Ás 21 e 45: «Caiu do céu uma noiva».

CINEMAS

SÃO LUIZ — I Festival da Casa da Imprensa.
TIVOLI — «Constança, o marido... e a outra».
ALVALADE — I Festival da Casa da Imprensa.
IMPÉRIO — «O maior império do Mundo».
EDEN — «Raizes do crime».
AVIS — «Julgamento á porta fechada».
ROMA — «Motivo de divórcio: o amor».
LIS — «D. Roberto»
ESPL. PORTUGÁLIA — «O ultimo julgamento».
CHIADO TERRASSE — «Um, dois, três».
OLIMPIA — «A geração rebelde».
RESTELO — «Corpos e almas».
JARDIM — «Marinheiros em terra».
IDEAL — «O Mundo de noite».
ARCO-IRIS «Epopeia de Dunquerque».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britanica, T. Légua da Póvoa, 5 (689250).
AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia**, Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, P. Aurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira**, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, 1 Memória, 55 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO OURIQUE — Lobel, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) ✲ **União**, R. de Infantaria 16, n 98-B (688807).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto**, R. Campolide, 11 (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFANIA — Estefania, R Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja, P (666971) ✲ **Paiva Costa**, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (886283) ✲ **Central**, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 71 (790480) ✲ **Douro**, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n. 76-A (728395 - 720703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha**, Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão**, R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R S. Bento, 199 (660513).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	647$00	646$00	647$00
Cons. 3 % T. 10	678$00	677$00	678$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	788$00	787$00	788$00
Centenários 4 % 1940...	1.850$00	1.849$00	1.850$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.014$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.014$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.014$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.220$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.220$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.190$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.325$00	1.340$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	222$50	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	102$50	102$00	102$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	940$00
Gás Elect. 4 %	951$00	950$00	953$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	985$00	—	990$00
Gás Elect. 5 %	—	1.005$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	92$00	91$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	1.002$00	1.001$00	1.003$00
H. E. S. Est. 5 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.019$00	1.019$00	1.020$00
Metropolitano	—	975$00	982$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	650$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.800$00	1.860$00
Portugal	—	1.600$00	1.700$00
Ultramarino	—	1.080$00	1.085$00
Agricultura	48$00	47$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	283$00	290$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.180$00	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	470$00	495$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	530$00	570$00
Boror	—	70$00	95$00
Cabinda	—	—	20$00
Cadá	—	840$00	900$00
Colonial do Buzi	—	75$00	78$00
Ilha do Principe	—	260$00	—
Incomati	—	800$00	—
Moçambique	—	32$00	33$00
Zambézia	—	40$50	42$00
Diamantes	395$00	390$00	398$00
Lobito	—	325$00	340$00

C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	585$00	600$00
Nacional Navegação ...	—	580$00	650$00
Colonial Navegação ...	—	405$00	450$00
Port. de Celulose	—	—	3.240$00
Portuguesa de Pesca...	—	870$00	—
Port. de Tabacos	222$00	222$00	225$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	320$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.740$00	1.730$00	1.740$00
Gás e Electricidade ...	—	297$00	298$00
H. Alto Alentejo	149$00	149$00	149$50
H. E. Cávado	1.047$00	1.047$00	1.050$00
H. E. Zêzere	—	1.200$00	1.225$00
Nac. de Electricidade	—	1.180$00	1.200$00
União Eléctrica Port.	145$00	144$50	145$50
H. E. do Douro	1.024$00	1.023$00	1.024$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$60
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,2	$58,2
Brasil	$03,4	$04,3
Canadá	26$30	26$80
Congo	$07	$11
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,4	$48,4
França (N Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	—	—
Ouro:	6$58	6$73
Inglaterra (Libra) ...	281$00	289$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Telef. 3°1273
Papéis de crédito
Notas estrangeiras

Os «Ases» da Lapa voltaram a triunfar

Num encontro efectuado na Tapadinha o G. D. «Ases» da Lapa derrotou os Imperiais F. C., por 2-0, conquistando a taça instituída.

Futebol particular

Efectua-se amanhã, ás 16 horas, no Campo Grande, um encontro de futebol entre as equipas representativas da Sociedade de Representações M. Simões Jr. e Messa, Máquinas de Escrever.

Automobilismo

DUAS ÉPOCAS

Os sessenta anos dos serviços municipalizados de autocarros de Eastbourne estão recapitulados nesta fotografia em que se vê um Milnes-Daimler, de 1903, a par de um moderno A. E. C. «Regent» Mk. V. Assinala, ainda, um dos momentos da celebração das bodas de diamante do mais antigo serviço municipalizado de autocarros

Pequenas cilindradas

- **A Citroën preparava-se para adaptar uma caixa de velocidades de comando mecânico ao seu modelo «D. S.».**
- **O célebre «carrossier» Battista Pininfarina foi distinguido com o grau de doutor «honoris causa» em Arquitectura pela Faculdade Politécnica de Turim.**
- **Os fabricantes de automóveis da Europa continental manifestam crescente interesse pelo sistema de supermarcha britânico, «De Normanville», segundo anuncia a firma detentora da patente. Entre os mais recentes modelos equipados contam-se o luxuoso carro de desporto Facel «111», de 1780 c.c., e o italiano ASA «1000 G. T.», com motor de 1032 c.c. baseado no Ferrari «Mille».**
- **A B. M. C. produziu recentemente o seu 300 000.º Austin A-40, cinco anos depois da introdução deste modelo.**

As classificações do 14.º «Rallye» a S. Pedro de Muel organizado pelo Arte e Sport

Foram as seguintes as classificações do 1.º «Rallye» a S. Pedro de Muel («Rallye» Verde Pino), organizado pelo Arte e Sport com a colaboração da Camara Municipal da Marinha Grande, e que contam para o campeonato do condutor completo, critério de iniciados — 1963 e taça «Vítor Gallo»:

TURISMO — *1.ª classe (até 600 c. c.)* — 1.º, Fred Risher (individual) NSU-Prinz, 14.º; 2.º, Augusto Madeira (Arte e Sport) Fiat 500, 21.º.

2.ª classe (de 601 a 700 c. c.) — 1.º, Manuel Breia (Arte e Sport) B. M. W. 700, 16.º; 2.º, D. Maria Teresa L. Alves (Arte e Sport) Fiat 600, 20.º; 3.º, António Velez Caldas (Arte e Sport) Fiat 600, 26.º.

3.ª classe (de 701 a 850 c. c.) — 1.º, César Torres (Sporting) Saab 96, 3.º; 2.º, António A. Parente (Arte e Sport) Renault 1093 6.º; 3.º, José Velez Caroço (Arte e Sport) Fiat Abarth, 11.º; 4.º, João Palma Carlos (individual) Morris 850, 13.º; 5.º, Tristão Andrade (Arte e Sport) Austin-Seven, 22.º; 6.º, dr. Camilo Teixeira (Sport Mirandela) Morris 850, 25.º.

4.ª classe (de 851 a 1150 c. c.) — 1.º, Diogo Silva Mendonça (Arte e Sport) Austin Cooper, 1.º; 2.º, Joé B. dos Santos (Arte e Sport) Morris-Cooper, 2.º; 3.º, Carlos Peixoto (individual) Austin-Cooper, 5.º; 4.º, Frederico Oom (Arte e Sport) Morris-Cooper, 9.º; 5.º, eng.º António Ferraz (individual) Fiat 1100, 17.º; 6.º, Luís Amaral Pyrrait (Arte e Sport) Morris-Cooper, 19.º; 7.º, Rui Pimentel (Arte e Sport) Auto-Union 1000, 23.º.

5.ª classe (de 1151 a 1300 c. c.) — 1.º, José Cardoso Lemos (Arte e Sport) Alfa-Romeo, 8.º; 2.º, Alfredo Dias Ferreira (individual) Volkswagen, 18.º.

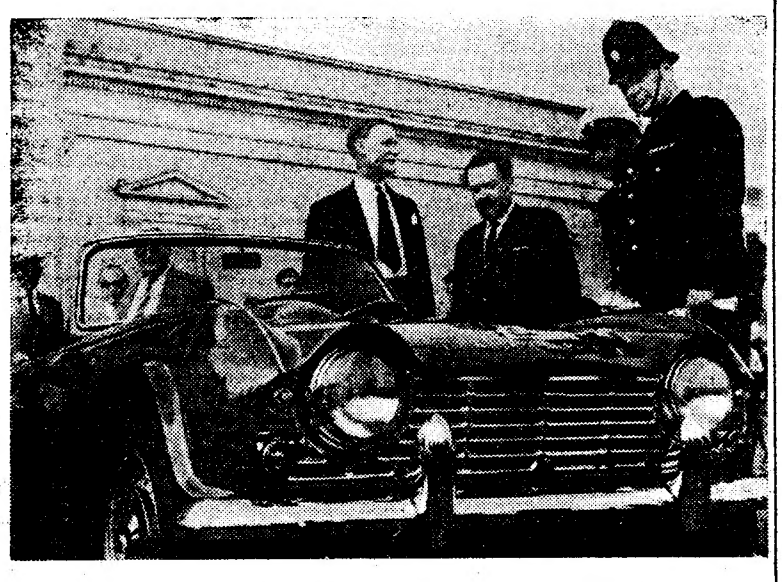
6.ª classe (de 1301 a 1600 c. c.) — 1.º, arq. Luís Grilo (Arte e Sport) Fiat 1500, 4.º; 2.º, Jorge Soromenho (Benfica) Volvo 1225, 7.º; 3.º, Cipriano Flores (100 á Hora) Fiat 1500, 10.º; 4.º, Serafim Furtado (Benfica) Taunus 12M, 12.º.

7.ª classe (acima de 1600 c. c.) — 1.º, Jean C. Civet (Atlético Marinhense) Peugeot 404, 15.º; 2.º, dr. Elmano Campos (Arte e Sport) Citroen ID19, 24.º.

GRANDE TURISMO — *8.ª classe (até 1000 c. c.)* — 1.º, Carlos Portugal (individual) Austin, 4.º; 2.º, António Oliveira (Arte e Sport) Morris, 5.º; 3.º, José Renato Ferreira (Atlético Marinhense) Morris, 6.º; 4.º, Guilherme Roldão (Atlético Marinhense) Anglia, 8.º; 5.º, Carlos E. Santos (Arte e Sport) Austin-Cooper, 9.º; 6.º, Mário Falcão (Arte e Sport) Morris-Cooper, 15.º; 7.º, José M. Santos (Atlético Marinhense) MG Midget, 16.º; 8.º, M. Martins Teixeira (Arte e Sport) Austin-Cooper, 19.º.

9.ª classe (de 1001 a 2000 c. c.) — 1.º, Carlos Duarte Ferreira (Arte e Sport) Porsche, 2.º; 2.º, Américo Nunes (Arte e Sport) Porsche, 3.º; 3.º, Pedro Barrosa (Atlético Marinhense) Alfa-Romeo, 10.º; 4.º, Alexandrino Duarte (Estrela Vigorosa) Porsche, 13.º; 5.º, Candido Santos (individual) Fiat Fariña, 14.º; 6.º, Manuel Correia (Arte e Sport) M. G. A., 17.º; 7.º, António F. Barros (Académico Porto) Alfa-Romeo, 18.º; 8.º, D. Maria Graça Moura Relvas (individual) M. G. A., 20.º.

10.ª classe (acima de 2000 c. c.) — 1.º, Horácio de Macedo (Arte e Sport) Ferrari, 1.º; 2.º, Jorge Spratley (Académico Porto) Lancia, 7.º; 3.º, eng.º S. Mendonça (Arte e Sport), Mercedes 300SL, 11.º; 4.º, Carlos T. dos Santos (Arte e Sport) Mercedes 300SL, 12.º.



Este «Triumph» foi uma das vedetas da exposição de carros ingleses em Munich, inaugurada pelo ministro da Economia, dr. Otto Schedl, que se vê na foto junto de um polícia de trânsito daquela cidade e um «bobby» londrino

As motocicletas japonesas em evidência

DOUGLAS, 14.—A prova de motocicletas 125 c. c. «Tourist trophy», contando para o campeonato do Mundo, constituiu um triunfo para as motocicletas japonesas, «Suzuki», que arrebataram os três primeiros lugares.

Individualmente, a corrida foi dominada pelo neozelandês, Hugh Anderson, que ganhou a prova (181 km), batendo o «record» estabelecido pelo suíço Taveri em cerca de vinte segundos.

Resultados — *125 c. c. (181 km):* 1.º, H. Anderson (Neozel.) numa «Suzuki» em 1 h 16 m 50 s (batido o «record» da prova), média horária 143,630 km; 2.º, Tom Perris (G. B.), «Suzuki» 1 h 17 m 25 s, 87,100 km, de média; 3.º, E. Degener (Al. Ocidental), «Suzuki»; em 1 h 17 m 36 s; 4.º, Taveriq (Suíça), «Hinda», em 1 h 18 m 05 s e 5.º, B. Snyder (Áustria), «Suzuki» em 1 h 18 m 42 s.

O «record» da volta foi estabelecido por Anderson na 3.ª passagem com a média horária de 146.930 km.

350 c. c. (363 km):

1.º, J. Redman (Rodésia) numa «Honda», em 2 h 23 m 02 s, média 152,710 km; 2.º, J. Hartle (G. B.), «Gilera», em 2 h 29 m 58 s e 3.º, Stastny (Chec.) «Jawa», em 2 h 31 m 20 s. — (F. P.).

As exportações inglesas

As exportações de automóveis na Grã-Bretanha continuam a aumentar, tendo atingido 53 589 unidades nas quatro semanas de Abril, o que corresponde a mais 2300 do que em igual período do ano passado. Em Março, as exportações elevaram-se a 55 883 veículos, mas foi um mês de cinco semanas.

A produção manteve-se igualmente em bom nível. Construiram-se 120 917 automóveis em Abril — ou seja: mais 26 415 do que em Abril de 1962. A média mensal da produção foi, no entanto, ligeiramente mais baixa do que em Março.

No capítulo dos veículos pesados e comerciais, a produção de Abril alcançou 27 117 unidades, cerca de 10 000 menos do que no mês anterior e ainda menos do que em igual mês do ano passado. As exportações de veículos comerciais mantiveram-se, porém, dentro da média: 13 317 em Abril, contra 14 143 em Março e 12 592 em Abril de 1962.

A borracha americana

O consumo de borracha, frequentemente considerado como barómetro da actividade industrial dos Estados Unidos, ultrapassará provàvelmente este ano o seu numero «record» de 1962.

Salvo «percalço» económico, o presidente da divisão química da Goodyear prevê o consumo de pelo menos 1,7 milhões de toneladas de borrachas sintéticas e naturais em 1963.

Frisa igualmente que as matérias sintéticas, que já alcançaram 73 % do total do ano passado, continuarão a substituir cada vez mais a borracha natural para fins comerciais. A parte desta ultima caiu de 720 000 toneladas em 1950 para cerca de 453 000 toneladas em 1962.

Os acidentes na estrada são durante o Verão três vezes mais frequentes que nos meses de Inverno

Os acidentes de viação continuam a ser um dos mais graves problemas do mundo actual. Por isso, encontrar a causa dos acidentes preocupa, nos nossos dias, investigadores, sociólogos e políticos. Os traçados urbanos, o aumento constante do parque automóvel e do numero de habitantes conjugam-se para dificultar o problema rodoviário.

Para auxiliar o automobilista, realizaram-se na Grã-Bretanha, por intermédio do Laboratório de Investigações Rodoviárias, os mais diversos e interessantes estudos, segundo nos revela a «Road Safety and Traffic Review».

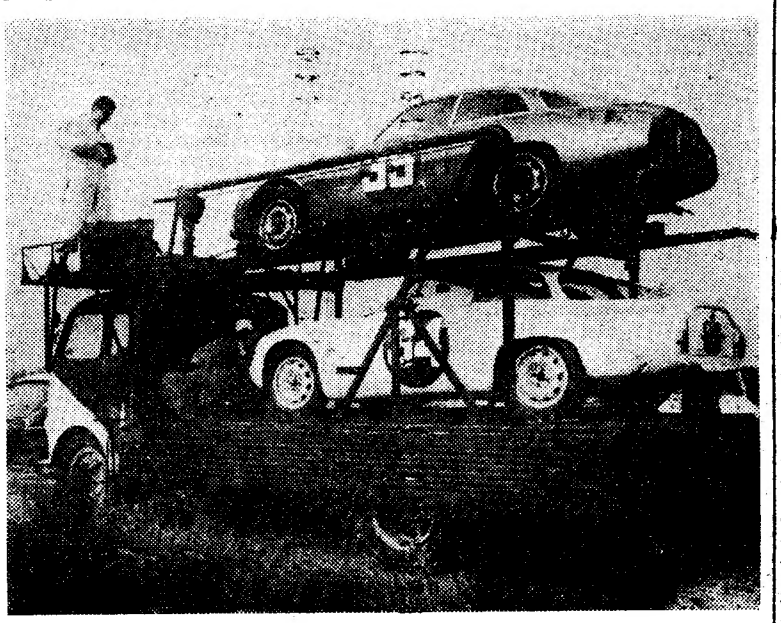
Na Inglaterra, chegou-se á conclusão de que a 20 pessoas mortas, correspondem 220 feridos com gravidade e aproximadamente 700 com ferimentos leves. Mas estas cifras variam como é óbvio e dependem do grau de intensidade da circulação, das mudanças de tempo e de outros factores.

O numero de vítimas tende a aumentar aos sábados e pelo menos 25 por cento do numero de desastres são devidos a derrapagens em estradas humidas. Paradoxalmente estes acidentes são três vezes mais frequentes no Verão do que no Inverno. Uma boa iluminação publica reduz em 30 por cento a frequência média dos desastres.

Nas estradas da Grã-Bretanha, uma quinta parte das pessoas mortas em acidentes rodoviários, condutores ou passageiros, é de jovens de menos de trinta anos. E em 62 por cento dos desastres ocorridos, depois das dez horas da noite, pelo menos, um dos responsáveis encontrava-se sob a acção do álcool.

A redução de velocidade faz baixar em 19 por cento o numero total de acidentes e sendo o peão o mais vulnerável dos utentes da estrada, na Grã-Bretanha, cerca de metade dos casos fatais conta-se entre os peões.

Finalmente, por tabelas com dados fornecidos pela fiscalização da Inglaterra e do País de Gales, prova-se que a cabeça é extraordinàriamente vulnerável, tanto para o condutor como para o passageiro, assim como o torax. Os passageiros foram mais atingidos na cabeça do que os condutores, enquanto que o torax é mais vulnerável para o condutor que para os passageiros.



As duas primeiras viaturas italianas que vão participar nas célebres 24 horas de Mans chegam ao local da prova, transportadas por um camião especial. Trata-se de dois carros da marca Alfa-Romeo, que serão tripulados por S. Giancorlo e R. Romulo e por Kim e B. Giampiero

O PROGRESSO da indústria de automóveis no Brasil

RIO DE JANEIRO, 14 — Um total de mil toneladas de peças forjadas poderá ser produzido mensalmente pela Krupp Metalurgica Campo Limpo para atender á demanda da industria automobilística brasileira e ás fábricas de tractores, máquinas em geral e construções tubulares. As peças unitárias fabricadas pela Krupp poderão atingir um peso máximo de 300 quilos. A Krupp está instalada em Jundiaí, São Paulo, numa área de 900 mil metros quadrados, dos quais 260 mil aproveitados através de construções, pavimentação e ajardinamento. Para futuras ampliações já se encontram preparados cerca de 200 mil metros quadrados. A Krupp emprega 2200 pessoas, sendo 1720 operários e 480 funcionários administrativos. Trabalham ainda na metalurgia 50 especialistas contratados na Alemanha. — (S.).